

Defensoria pública responde por 90% dos casos na Justiça

Serviço é gratuito e destinado a quem não tem como pagar um advogado. Na Paraíba, são 16 mil atendimentos por mês. [Página 5](#)

Foto: Márcia Dementshuk



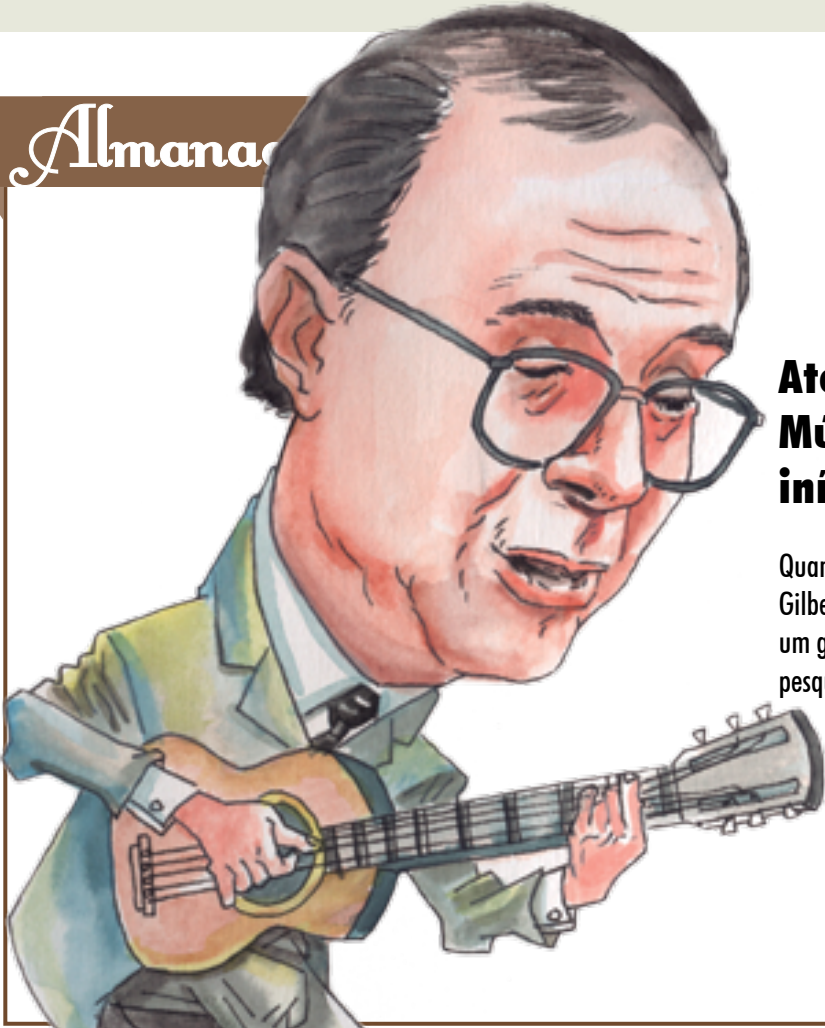
Projeto do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba realiza cursos de informática ministrados por graduandos para estudantes de Rio Tinto que não têm acesso diário ao computador e à rede mundial de computadores. [Página 8](#)

Foto: Teresa Duarte



Ponto mais alto da Paraíba, o Pico do Jabre está a 1.197 metros de altitude, tem clima agradável e oferece uma vista das mais bonitas da Serra da Borborema. Por tudo isso, se consolidou como excelente destino turístico. [Página 6](#)

Almanac



Até tu, João? Músico teve início ruim

Quando morreu, João Gilberto era consagrado como um gênio da música. Mas pesquisador fala do início que poucos conhecem. [Página 25](#)

Ilustração: Tônio

Conheça a verdade por trás da Independência e do grito de Pedro I

Historiadores indicam que o ato fundador do Brasil independente não foi tão pomposo como conta a versão oficial. [Páginas 3 e 4](#)



Ilustração: Tônio

2º Caderno

Zélia Duncan reúne muitas gerações em CD

"Tudo É Um" é o novo álbum da cantora, que perto de completar 40 anos de carreira ainda mostra desenvoltura e versatilidade. [Página 12](#)



Síndrome de Peter Pan

Com 27 anos, mas ainda tratado por "menino", Neymar cria clima ruim no PSG, não consegue deixar o clube e vai precisar enfrentar ambiente negativo. [Página 24](#)

Editorial

Tempos sombrios

O ato de censura praticado nos últimos dias pelo prefeito carioca Marcelo Crivella, em que pese ter ocorrido na distante cidade do Rio de Janeiro, merece ser discutido em todo o Brasil devido o perigoso precedente que se abre, em mais um ataque contra a cultura, a arte, a liberdade de expressão no país. Mais do que isso, representa também um absurdo ato de criminalização da homossexualidade.

Para quem não sabe o que aconteceu, vai uma breve explicação: o prefeito em questão prometeu retirar de circulação da Bienal do Livro do Rio uma revista de história em quadrinhos que estava sendo vendida no local e que, numa das páginas, trazia a ilustração de dois jovens do sexo masculino se beijando na boca.

No dia seguinte à ameaça, inclusive, fiscais da Prefeitura, mais precisamente da Secretaria Municipal de Ordem Pública, de fato foram até a Bienal e fizeram uma verdadeira devassa no local à procura de conteúdo considerado irregular, invocando para isso um pretenso poder de polícia que lhe permitiriam fazer a fiscalização livremente.

A alegação do prefeito (que é bispo da Igreja Universal do Reino do Deus e fortemente ligado a grupos conservadores do país) para toda essa mobilização era a de que a publicação possuía conteúdo pornográfico e, por isso, impróprio para a venda livre a todos os públicos.

É claramente perceptível, no entanto, que o pano de fundo desta medida é um conservadorismo cristão desmedido e ilegal que atenta contra leis que proíbem o preconceito por orientação sexual no país.

Um simples beijo na boca não poderia jamais ser tratado como algo pornográfico e duvida-se muito que o prefeito tomaria a mesma medida se o beijo fosse entre um casal heterossexual.

Nada mais simbólico do ponto de vista ditatorial, do ponto de vista das ameaças às liberdades individuais, do que a invasão de uma feira de livro para censurar ideias, reflexões, debates, saberes, artes, culturas.

A censura está, pouco a pouco, voltando ao país. Escancarando-se. Tornando-se mais presente e mais ameaçadora.

A invasão de uma Bienal do Livro por fiscais para recolher um livro, sem que esses estejam nem mesmo referendados por uma ordem judicial que seja e que minimamente sustente tamanha barbárie, chega a ser algo criminoso. Um verdadeiro atentado aos ideais libertários que devem nortear toda e qualquer expressão artístico-cultural.

É imperativo que a sociedade civil organizada se manifeste, proteste, se revolte com o que está posto. Sob pena deste tipo de atitude ganhar mais força, tornando-se recorrente ao ponto de ser "naturalizado" pelos fascistoides de plantão.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Chanchada é para sempre

Encontro na "Esquina 200", em Tambaú, na loja de DVDs e CDs ali instalada pelo saudoso Vianey - e que hoje é administrada pelo filho dele, Júnior -, a professora Maria Ângela Sitônio Wanderley. Está fazendo uma compra insuspeitada, ao menos para quem domina Filosofia e Sociologia com reconhecida autoridade intelectual de sólida formação acadêmica. Não possuísse, além disso, rico acervo de clássicos do cinema mundial. A aquisição é de um lote de títulos de gênero aparentemente incompatível com a bagagem literária de que é também portadora. Sabem o que continha o pacote? As melhores chanchadas brasileiras de todos os tempos. Não é surpreendente? Não deveria, é verdade, pois a professora acumula a condição de cinéfila, que o diga o crítico João Batista de Brito, um dos seus papos prediletos. E cinéfilo que se preza tem admiração por chanchada brasileira, por razões que não caberia aqui discutir.

Cinemaníaco com enganosa passagem pela crítica no início da carreira de jornalista, fui um apaixonado por chanchadas quando comecei a frequentar, ainda garoto, os cines Brasil e Felipeia, levado pelo meu avô materno Luiz de Luna Freire. Na realidade a paixão era mais pelos números musicais do que propriamente pelas travessuras de comediantes como os acrobáticos Oscarito, Ankito e Grande Otelou ou o gaiato Zé Trindade. Ah, como adorava Emilinha Borba e seus volteios ao cantar para as câmeras! Não era muito chegado a Marlene, que tinha curvas de boazuda, mas tão feinha quanto Isaurinha Garcia, Ademilde Fonseca, Dalva de Oliveira e Ary de Almeida, entre outras notáveis. As irmãs Linda e Dircinha Batista... saiam da frente! Ângela Maria, Elizeth Cardoso, Dolores Duran e Nora Ney não chegavam a tanto, mas, positivamente, não eram de arrancar suspiros quando apareciam na projeção.

Devo ressaltar que, além de respirar fundo pela minha favorita (e da Marinha), costumava suspirar no escurinho do cinema sempre que surgia Eliana ou Adelaide Chiozzo cantando ou interpretando papéis de mocinha em musicais da Atlântida ou da

/// A paixão era mais pelos números musicais do que pelas travessuras dos comediantes ///

Cinédia. Essas duas eram verdadeiramente apaixonantes, ainda mais quando surgiram juntas cantando "Beijinho doce", de João Soares dos Santos, na comédia "Aviso aos navegantes" (1950), de Watson Macedo, com um detalhe a anotar: Eliana dedilhando violão e Adelaide teclando acordeão, sua marca registrada. Confesso que revi muitas vezes o filme só para retomar os meus anseios de peito. Na fita, por sinal, Emilinha Borba canta o megassucesso "Tomara que chova", de Paquito e Romeu Gentil.

Nem só as cantoras, porém, me fascinavam nos números musicais das chanchadas brasileiras da década de 1950. Impressionavam-me alguns cantores do rádio quando vistos no Brasil ou no Felipeia. Salvo engano, quem mais dava as caras naqueles filmes era um sujeito cuja cara (desculpem) lembrava a lua (não pela forma, mas pelas crateras): Jorge Goulart, sambista cuja primeiro sucesso fora o lamento "Xangô", de Ary Barroso e Fernando Lobo, mas que se celebrou com a gravação de "A voz do morro", de Zé Kéti. Um que também batia ponto nos musicais era Francisco Carlos, o primeiro cantor brasileiro a ser eleito "Rei do Rádio", em 1958, e que tinha o apelido de "El broto", por ser jovem com pinta de galã.

Outros astros que brilhavam no gênero eram Bleaute (sem trocadilho), Jorge Veiga e Noite Ilustrada, entre os sambistas, além de Ataúlfo Alves (e suas pastoras). E é evidente que os cantores românticos ocupavam seu merecido espaço, a começar por Nelson Gonçalves, recordista em aparições. E como emocionava ver o grande Nelson, de violão em punho, desfilando sucessos de Adelino Moreira, seu compositor predileto! Cauby Peixoto não podia faltar com o seu fã-clube, assim como Francisco Alves (o Rei da Voz), Orlando Silva (o Cantor das Multidões) e demais frequentadores das paradas radiofônicas de sucesso. Ah, quase ia esquecendo Ivon Cury, um dos mais assíduos (e divertidos) na tela que não quer calar em minha memória. A saudade é um filme que não acaba nunca. Muito menos em forma de comédia musical brasileira.

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

SABATINA DO NOVO PROCURADOR...



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com **Humor**

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

PEC QUER TORNAR OBRIGATÓRIA ESCOLHA EM LISTA TRÍPLICE

Foto: ASCOM/SENADO

Após a polêmica indicação, pelo presidente Jair Bolsonaro, de Augusto Aras para a Procuradoria-Geral da República - ele não estava na lista tríplice enviada ao presidente pela Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR), uma tradição há 19 anos -, o Senado projeta dar celeridade a uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), de Fabiano Contarato (foto), do Rede, que torna obrigatória a escolha, pelo presidente da República, apenas entre os três eleitos pelo Ministério Público Federal para ocupar o cargo em questão. Para o senador, essa PEC representa uma forma de assegurar uma tradição que há 19 anos vinha sendo respeitada pelos presidentes, de modo a "continuar primando pela garantia de um Ministério Público independente". Em nota, a ANPR rechaçou a escolha de Aras: "O indicado não foi submetido a debates públicos, não apresentou propostas à vista da sociedade e da própria carreira. Não se sabe o que conversou em diálogos absolutamente reservados, desenvolvidos à margem da opinião pública. Não possui, ademais, qualquer liderança para comandar uma instituição com o peso e a importância do MPF. Sua indicação é, conforme expresso pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, uma escolha pessoal, decorrente de posição de afinidade de pensamento".



DEFECÇÕES

Na Câmara Municipal de Campina Grande, é iminente a migração de vereadores para outras legendas, assim que ocorrer a abertura da chamada 'janela partidária', que permite a troca de partido sem risco de infidelidade, que pode provocar a perda de mandato. O vice-presidente da casa, Marinaldo Cardoso, por exemplo, já anunciou que pretende deixar o PRB. E há quem diga que o PSD também deverá sofrer defecções.

AUDIÊNCIA EM BRASÍLIA

O presidente da ALPB, Adriano Galdino (PSB), acionou o deputado Efraim Filho (Democratas) para que o parlamentar solicite uma audiência na superintendência da Caixa Econômica Federal, em Brasília. Na pauta, a liberação de recursos do programa 'Minha Casa, Minha Vida' para construtores paraibanos. São mais de R\$ 156 milhões que estão retidos na instituição financeira, desde outubro de 2018.

HÁ EXCEÇÕES

O juiz Adhailton Lacet, da 1ª Vara da Infância e da Juventude da capital, atendeu autorização judicial para que um adolescente de 13 anos realizasse apresentações artísticas, na companhia dos pais. No pedido, foram juntados documentos de declaração de matrícula e boletim de rendimento escolar. "A legislação proíbe o trabalho infantil para menores de 16 anos, mas há exceções, como é o caso do labor em atividades artísticas", explicou.

DESMONTE

A Câmara Municipal de João Pessoa vai realizar audiência pública para debater, na próxima quarta-feira, o programa federal 'Future-se'. E como explicou o autor da propositura, Tibério Limeira (PSB), será para refletir sobre o "desmonte do ensino público nas universidades e institutos federais". Na ocasião, será entregue o Título de Cidadão Pessoaense ao educador Theodan Stefesson Cardoso Leite.

EMPREENDER PB

E o programa Empreender Paraíba, que percorre municípios paraibanos para expandir iniciativas empreendedoras e fornecer capacitação aos participantes, vai estar neste domingo em São Bento. Na 'capital mundial das redes', haverá comercialização do produto em estandes do programa, assim como assinaturas de novos contratos e palestras sobre o 'Empreender Mulher'.

MÉDICOS PELO BRASIL E O CONSÓRCIO NORDESTE

Na terça-feira e na quarta-feira desta próxima semana, parlamentares vão debater a medida provisória que substitui o Programa Mais Médicos pelo Programa Médicos pelo Brasil (MP 890/2019), no âmbito da comissão mista que analisa a proposta. Estão convidados para o debate representantes do Consórcio Nordeste, colegiado que reúne governadores nordestinos, e da Confederação Nacional de Municípios (CNM). A comissão é presidida pelo deputado Ruy Carneiro (PSDB-PB) e tem na relatoria o senador Confúcio Moura (MDB-RO).

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Albige Léa Fernandes
DIRETORA DE MÍDIA IMPRESSA

Maria Eduarda dos Santos Figueiredo
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB



Philipe Caldas
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulaocaouniao@gmail.com (Assinaturas)

OUIVORIA:
99143-6762

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com



Independência: a história que você não viu na escola

Nada de cavalos brancos nem pompa: o famoso Grito do Ipiranga tem uma história menos glamourosa por trás

Rammom Monte
rammom511@hotmail.com

Às margens do Rio Ipiranga, no dia 7 de setembro de 1822, D. Pedro I, do alto de seu belo cavalo e com vestes militares, anuncia a Independência do Brasil, com o famoso grito: Independência ou Morte! Com certeza você já ouviu e leu esta história. Mas, ela não passa de uma mera glamourização. O cavalo você pode substituir por uma mula. As roupas, por simples trajes de viagem, e o vigor, dizem, por uma crise intestinal enfrentada pelo futuro imperador.

Ontem, comemorou-se 197 anos da Independência do Brasil. A data, demonstrada de forma exuberante no quadro "O Grito do Ipiranga", do pintor paraibano Pedro Américo, foi apenas um dos capítulos do longo processo pelo qual o Brasil percorreu ao chegar à sua tão sonhada independência.

É bem verdade que se trata do capítulo mais importante desta novela. Digamos que o clímax. Mas como toda boa trama, houve conflitos, tensões, reviravoltas e até romance. No caso de Dom Pedro I, vários romances, diga-se de passagem, mas isto é um capítulo à parte.

Dona Leopoldina

Dentre estes romances, existia a figura de Maria Leopoldina. Nascida em Viena, na Áustria, em 1797, Dona Leopoldina, como era conhecida, foi figura chave no processo da independência. Pouco se fala disto, mas de acordo com alguns historiadores, foi a futura imperatriz que, em 2 de setembro de 1822 assinou o decreto da Independência. Por ausência de Dom Pedro, que havia viajado para resolver um conflito em São Paulo, Leopoldina ficaria como princesa regente do Brasil.

Por conta das notícias vindas de Portugal, Dona Leopoldina não teve tempo de esperar pelo retorno do marido e precisou tomar uma decisão, na qual foi aconselhada por José Bonifácio de Andrada e Silva.

Após a assinatura do decreto, ela enviou uma carta a D. Pedro para que ele proclamasse a Independência do Brasil.



O célebre quadro do paraibano Pedro Américo, encomendado já no Segundo Império, é uma visão artística do acontecimento às margens do Ipiranga, mas não retrata fielmente os fatos

+ Pintura de paraibano mostra cenário de pompa

Segundo o professor de História da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Ângelo Emílio, o tão famoso quadro de Pedro Américo só fora pintado quase 60 anos depois da fatídica data, por encomenda do então imperador Dom Pedro II.

"Esta famosa cena do quadro do nosso pintor, que ficou imortalizada como o Grito do Ipiranga, é uma representação bastante posterior. Não é um retrato fiel do ocorrido naquele dia. Por ser uma representação do regime monárquico, não se ia colocar o imperador sem trajes pomposos, montado num burro. Havia de se representar de uma maneira monumental. Era o propósito do quadro. A ocorrência é menos pomposa, menos monumental, aparentemente mais simples", afirmou.

Ainda de acordo com o professor, o processo de independência já vinha eclodindo em situações anteriores, como as inconfidências ainda no século XVIII, tendo como a mais famosa delas a Mineira, que eclodiu em 1789, em que teve Tiradentes como uma de suas figuras principais.

"O colonialismo europeu na América já vem em crise desde o século 18, tanto na América inglesa, quanto na espanhola e na portuguesa. Uma série de tensões eclodiu. Estas colônias estavam crescendo e começaram a buscar uma autonomia. Tanto é que vai ter a famosa Inconfidência Mineira, em 1789 e têm também algumas outras pequenas inconfidências no Rio de Janeiro, Pernambuco... Aqui mesmo entre Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte: a revolução de 1817. Todo um contexto de crise do colonialismo e de ruptura", afirmou.

Outro ponto levantado por Ângelo é a vinda da Família Real em 1808 para o Brasil. "1808, eu acho que é um marco importante. As inconfidências também marcam esta tensão. Tem uma importante na Bahia, conhecida como Revolta dos Alfaiates (ou Conjuração Baiana). Ações do fim do século 18, começo do século 19. A vinda da corte é um momento muito significativo disto", resumiu.

As tensões entre o governo português e o então príncipe Dom Pedro ficaram ainda mais significativas ainda no início do ano de 1822. Para ser mais preciso, no dia 9 de janeiro daquele ano, o conhecido Dia do Fico.

À época, Dom Pedro recebeu uma carta da corte de Lisboa, exigindo seu retorno para Portugal. Há tempos os portugueses insistiam nesta ideia, pois pretendiam recolonizar o Brasil e a presença de D. Pedro impedia este ideal. Porém, D. Pedro respondeu negativamente aos chamados de Portugal e proclamou: "Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, estou pronto! Digam ao povo que fico".

O dilema da diarreia

Muito se fala que na fatídica viagem que Dom Pedro I fez a São Paulo, ele teria dado uma passada em Santos e na volta para a então capitania de São Paulo, no dia 7 de setembro, ele teria parado próximo às margens do riacho Ipiranga. Mas não para dar o famoso grito, e sim para fazer necessidades fisiológicas,

como narrou o historiador Otávio Tarquínio de Sousa, em seu livro "A vida de Dom Pedro I".

"A mudança de alimentação, um gole de água menos pura, fosse o que fosse, a verdade é que suas funções intestinais acusavam distúrbios impertinentes, que o obrigavam a alterar o ritmo da marcha, a separar-se da comitiva, em paradas incoercentes. Um dos companheiros de viagem, o coronel Manuel Marcondes de Oliveira Melo, em depoimento prestado recorreu a curioso eufemismo para disfarçar o caráter rudemente prosaico do incômodo de D. Pedro. Aludindo à disenteria que afetara o príncipe, informa que isso forçava a apear-se da montaria a todo o momento.

A historiadora Maria Aparecida de Aquino é outra a reforçar a tese que Dom Pedro estava com diarreia e teria se refugiado em uma colina para aliviar-se. Porém, o professor Ângelo não endossa o discurso. "Se teve disenteria ou não, não sabemos. Pode ser uma piada", relatou.

Dom Pedro enfrentou crises e resistência após o "Grito"

Além de revoltas internas, o imperador precisou apelar ao famoso toma-lá-da-cá para Portugal aceitar decisão

Rammom Monte
rammom511@hotmail.com

Como já mencionado que o processo de independência não começou no dia 7 de setembro, também não haveria porque terminar nesta data. Afinal de contas, estamos falando do ano de 1822 e de uma decisão polêmica, que não se resolveria com apenas uma clara manifestação.

"Mas [a Independência] não se resolve no dia 7 de setembro. D. Pedro não gritou no dia 7 e no dia 8 todo mundo já sabia. Não era assim. As notícias demoravam a andar, até uma notícia desta chegar em alguns lugares durava mais de mês. Além do mais, a adesão não era imediata, não é porque ele gritou, que todo mundo iria aceitar. Tanto que ele vai ter muitas situações. Houve uma disputa militar na Bahia, que só vai se resolver no outro ano, em julho de 1823; um processo militar no Pará. As coisas seriam difíceis", explicou o professor de História da UFPB, Ângelo Emílio.

O processo citado pelo professor na Bahia fez com que o Estado em questão só viesse a aderir à Independência aclamada por Dom Pedro I no dia 2

de julho de 1823.

Então, ficou claro que D. Pedro sofreu resistências internas para o reconhecimento de sua atitude. Além disso, havia o contexto externo.

"Você dependia de uma negociação complexa no plano internacional para que os outros países reconhecessem. Tinha de criar embaixadas em outros países. D. Leopoldina, como austríaca, por exemplo, teve que tentar junto à corte austríaca para obter apoio. O processo é meio complexo".

E o reconhecimento por parte de Portugal só veio quase três anos depois, em 1825. Porém, também não foi simples. Contou com o famoso "toma-lá-dá-cá".

"Teve que assinar um tratado. O que cada parte exigiu. Portugal exige indenização. O Brasil tinha a escravidão e tinha Luanda, em Angola, como um importante porto de escravo. Uma das coisas que o império do Brasil fez foi reconhecer a soberania portuguesa sobre Angola. Teve o famoso "toma-lá-dá-cá". E depois que Portugal reconheceu, teve que criar embaixadas, fazer os tratados diplomáticos, comerciais, impostos, os parceiros comerciais, criar uma política inter-

nacional...", relatou.

E 197 anos depois, o Brasil comemora mais uma data de Independência. Política, vale-se frisar. Porque, de acordo com o professor Ângelo, a dependência econômica ainda persiste.

"Do ponto de vista político, após 1825 a Independência parece consolidada. Já no 'onômico, não. Temos um governo próprio eleito, senadores, deputados, governadores, exército próprio, temos soberania no ponto de vista político, mas no econômico, continuamos a ser um país que carrega a dependência econômica", finalizou.



CURIOSIDADES

- O preço da Independência
Acredita-se que o Brasil teve que pagar 2 milhões de libras a Portugal por sua independência.
- Quadro "Independência ou Morte"
Produzido pelo pintor Pedro Américo, em 1888 (66 anos após a data oficial do acontecimento), em Florença, na Itália, é considerado o retrato oficial da Independência do Brasil e está, atualmente, exposto no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro.
- Testemunhas
O Brado do Ipiranga não foi contemplado por muitas pessoas. O momento foi testemunhado por apenas oito pessoas e a guarda que acompanhava D. Pedro I era composta por, no máximo, 15 soldados
- Finanças
O valor exato pago por Dom Pedro I pela Independência do Brasil foi de 2 milhões de libras. Na época, a elite também queria que ele levasse Angola para facilitar o comércio de escravos, mas Dom Pedro I recusou a oferta.
- Resistência
De imediato, apenas três estados aderiram ao reinado de D. Pedro I: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. As outras regiões foram mais cautelosas e aderiram aos poucos. Inclusive, algumas recorreram às armas em defesa da independência, guerra que ocasionou a morte de, aproximadamente, 2.500 pessoas.
- Manifestos de agosto de 1822
Os chamados Manifestos de agosto de 1822 tiveram também grande importância no processo de Independência e foram redigidos por duas das principais lideranças desse processo, sendo elas dois maçons já mencionados aqui: Gonçalves Ledo e José Bonifácio. Cada um desses manifestos defendia uma orientação política a ser seguida pelo Brasil após a independência.

RÁDIO Tabajara FM 105,5

MÚSICA

A BOA MÚSICA DO MUNDO, EM UM MOMENTO SÓ SEU.

RESERVA ESPECIAL MUNDO
Segunda a Sexta
8h às 9h



Baixe o aplicativo da Tabajara e escute em qualquer lugar.





Defensoria atende 90% dos processos da Justiça Comum

Serviço gratuito do órgão realiza uma média de 16 mil atendimentos por mês em todo o Estado da Paraíba

Cecília Noronha
cecilianoronha2@gmail.com

A inclusão social e acesso à Justiça é um direito do cidadão previsto no artigo 5º da Constituição Federal de 1988. O cumprimento dessa missão beneficia uma média de 16 mil pessoas por mês só na Defensoria Pública da Paraíba, oferecendo serviços advocatícios e de orientação gratuitos. Com isso, 90% dos processos em tramitação na Justiça Comum no nosso Estado correm sob a égide da gratuidade, segundo informações passadas pelo Tribunal de Justiça da Paraíba (TJ-PB). Quem não quiser arcar com custos processuais, desembolsando honorários, também pode recorrer ao Juizado Especial Cível (JEC).

O defensor público geral, Ricardo Barros, falou sobre os últimos avanços do órgão com vistas à ampliação dos serviços. “Nós avançamos bastante em várias áreas. No núcleo de saúde, com mais atendimento aos mais necessitados, contra planos de saúde, internações, intervenções cirúrgicas, tratamento quimioterápico”, exemplificou. “Avançamos também na área de direitos humanos, fizemos acordo com prefeituras, com relação às comunidades indígenas, quilombolas, que habitam em alguns municípios aqui do nosso Estado. Também avançamos muito na assistência à criança e ao adolescente”, citou.

Diversidade

Vale destacar que o órgão disponibiliza assistência jurídica em setores bem específicos para minorias sociais como mulheres, negros, índios, LGBT, pessoas com deficiência. Há ainda serviços direcionados à promoção dos direitos da criança e do adolescente, além do consumidor e idosos, só para citar mais alguns exemplos. “Sem a defensoria, uma média de 90% da população fica desassistida”, destacou Ricardo Barros.

O mais recente Relatório de Gestão da Defensoria Pública da Paraíba, relativo ao biênio 2017/2018, apresenta balanços das atividades e das últimas implementações no serviço ofertado ao cidadão. O levantamento apontou que o órgão realizou mais de 306 mil atendimentos em todo o Estado durante todo o ano de 2017 até setembro de 2018. Se dividirmos esse total por pelos 19 meses analisados, a média é de 16,1 mil casos mensais encampados, gratuitamente, em prol de vulneráveis.

A maior parte desses atendimentos é relativa à área criminal (131.770), seguida da civil (82.938), família (81.773) e, por último, Fazenda Pública (9.540). Vale ressaltar que os atendimentos cresceram 25% de 2016 para 2017 na



Foto: DPG-PB

O defensor público Ricardo Barros fala sobre os avanços das iniciativas e ressalta que o compromisso da Defensoria Pública beneficia uma média de 16 mil pessoas por mês

Execução Penal. Esse desempenho também está ligado aos investimentos no setor profissional. Um exemplo disso foram os 23 novos defensores públicos concursados que foram convocados.

Com relação à estrutura de atendimento, o levantamento mostra que o órgão possui seis núcleos regionais (Cajazeiras, Sousa, Patos, Campina Grande, Guarabira e João Pessoa) e cinco sedes (Princesa Isabel, Picuí, Aroeiras, Pirpirituba e Cabedelo). Além desses locais, há salas de atendimento, instaladas em fóruns e órgãos, em vários municípios paraibanos.

Toda essa rede, que inclui sedes e núcleos em 11 municípios de referência, é fruto de ações de investimentos para ampliação de serviços. Em maio de 2017, por exemplo, foi inaugurado um novo núcleo em João Pessoa. A população passou a contar também com nova sede do Núcleo de Atendimento em Campina Grande. Os núcleos Cajazeiras, Sousa, Patos, além de sedes de atendimento em Cabedelo também fazem parte desse novo capítulo bem-sucedido da ampliação.

Maior parte dos atendimentos feitos nos diferentes núcleos é relativa à área criminal, civil, da família e da Fazenda Pública

Atendimento itinerante para acesso à Justiça

Para somar às sedes, núcleos e salas de atendimento, a Defensoria Pública também criou a assistência jurídica gratuita a pessoas carentes de vários bairros da capital e interior da Paraíba. A missão dessa frente de ação também é levar informações sobre direitos humanos e cidadania aos paraibanos. Para isso, essas equipes fazem a identificação das principais necessidades jurídicas da localidade por onde passam.

De acordo com o Relatório de Gestão da Defensoria Pública, o serviço itinerante atuou em Pombal e Campina Grande, durante todo o ano de 2017, somando 794 atendimentos, o que resultou em 185 ações ajuizadas. De janeiro a outubro de 2018, o trabalho envolveu os municípios de Catolé do Rocha, Coremas, São José do Sabugi e João Pessoa, resultando em 419 atendimentos e 89 ações



Foto: DPG-PB

Serviço itinerante leva centenas de pessoas a procurarem ajuda jurídica de forma gratuita

ajuízadas. Na capital, o serviço circulou com suas ações em dez pontos estratégicos (Padre Zé, Ponto de Cem Réis, Centro POP, Alto o Mateus, Geisel, Parque Solon de Lucena/Lagoa, Torre, Rangel, Mangabeira, Valentina).

Atuação do Juizado Especial

Além da Justiça Comum, há ainda os processos gratuitos que correm no Juizado Especial Cível. Ele faz uma média de encaminhamentos 3,2 mil processos mensalmente. Essa quantidade corresponde à soma de todos os 21 núcleos existentes na Paraíba, de acordo com informações da Diretoria de Planejamento Estratégico do Tribunal de Justiça do Estado (TJ-PB).

O assessor técnico da Diretoria de Planejamento Estratégico do tribunal explicou que qualquer pessoa tem direito a utilizar os serviços do Juizado Especial Cível. É importante ressaltar que tal gratuidade cessa se o processo passar para a fase de recurso. “Nessa fase, tem que haver um advogado particular ou defensor público”, afirmou. “Boa parte

desses processos são relativos à relação de consumo, ou seja, de serviços prestados”, acrescentou.

Ainda de acordo com informações do TJ-PB, o cidadão pode dar entrada em um processo no Juizado Especial Cível tanto por contra própria como por advogado. No primeiro caso, basta se dirigir, pessoalmente, ao setor de distribuição do fórum correspondente à cidade do juizado. Juizado Especial Cível aceita aqueles processos cujas causas não extrapolam 40 salários mínimos. Porém, para casos onde o montante envolvido fica acima de 20 salários mínimos até o valor do teto, é preciso adquirir um advogado, seja por meio da Defensoria Pública ou de profissional particular.

SERVIÇO

■ Saiba mais...

A assistência jurídica integral e gratuita aos chamados hipossuficientes é considerada um direito e garantia fundamental de cidadania. A determinação está inserida no artigo 5º da Constituição da República. A Carta Magna impõe o dever inabalável da União, estados e Distrito Federal prestarem esse tipo serviço. Isso é efetivado diretamente pelo Poder Público, por meio da Defensoria Pública, instalada em todo o país, seguindo normas constitucionalmente previstas em lei complementar.

A Defensoria Pública da Paraíba fica situada à Rua Monsenhor Walfredo Leal, 487, Tambiá.

Pico do Jabre: opção para turismo ecológico na Serra

Localizado na Serra da Borborema e considerado o ponto mais alto da Paraíba, local surpreende por suas belezas naturais

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Aos amantes da natureza, aqueles que adoram o turismo ecológico, uma boa dica na Paraíba é o Pico do Jabre. O belo Parque Estadual Pico do Jabre, considerado o ponto mais alto da Paraíba, com 1.197 metros de altitude, na Serra da Borborema, fica situado entre os municípios de Mãe D'água e Matureia, um dos ecossistemas mais ricos da Paraíba, abrigando árvores típicas da mata úmida e elementos da Caatinga.

O Pico do Jabre surpreende por suas belezas, clima agradável e uma visão de encher de entusiasmo e energia positiva qualquer visitante. O parque possui aproximadamente 500 hectares de área composta de espécies de Mata Atlântica e Caatinga, sendo reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) como uma das maiores fontes de pesquisas biológicas do país.

Por conta das espécies endêmicas que só existem nessa belíssima reserva ecológica, o Parque Estadual Pico do Jabre é fonte de estudo para evitar extinção de exemplares raros da fauna e da flora. A sua altitude permite aos visitantes um observatório natural para contemplar do alto toda a cobertura vegetal acompanhada de relevos e fontes de água dos municípios vizinhos.

É uma longa e bela caminhada até o topo do Pico do Jabre, lembrando que o trajeto é todo aclive. Para quem gosta de fazer caminhadas e praticar esportes, a subida é recomendável, enquanto que aqueles que têm uma vida sedentária ou não estão preparados fisicamente, o ideal é locar a Jabiraca lá existente, que é uma marinete totalmente adaptada com toda segurança e tração, sobe tranquilamente até o topo, enchendo os olhos dos visitantes com uma paisagem deslumbrante.

Por conta de espécies endêmicas, o Parque Estadual Pico do Jabre é fonte de estudo para preservação das espécies para evitar extinção.



Foto: Teresa Duarte

Trilhas, silêncio, boas companhias e ótimas pousadas são alguns dos méritos do Pico do Jabre, um dos lugares mais procurados para o turismo sustentável

Em dia com a natureza

Para aqueles que gostam da caminhada existem trilhas dentro da mata onde as pessoas podem cruzar com alguns dos animais de várias espécies, a exemplo dos macacos, répteis, mocó, tamanduá, gato maracajá, raposa, veado catingueiro, aves raras, entre outros. O turista aventureiro que for ao Pico do Jabre também vai poder apreciar a verdadeira gastronomia nordestina, além da hospedagem confortável e exuberante nas duas pousadas existentes.

+ Lugares aconchegantes para se hospedar



Casarão do Jabre é museu, pousada e restaurante. O clima bucólico coloca os hóspedes em contato direto com a natureza



Pousada Pico do Jabre, uma das mais procuradas no local. Muito conhecida pela acolhida aos turistas e pela simplicidade

SERVIÇO

■ Pico do Jabre Ecopousada:
(83) 98190-8815

■ Casarão do Jabre
Pousada – Restaurante
Museu: (83) 99969-0801

Se você gosta da engenharia dos antigos casarões do Nordeste, pode vivenciar uma época remota no Casarão do Jabre – Pousada, Restaurante e Museu. Um bellissimo e bem conservado casarão abriga a pousada que é comandada com muito esmero pelos proprietários Heráclio e Dalvanete Rodrigues Dantas, que recebe os visitantes no bellissimo restaurante com comidas típicas da região feitas no forno a lenha trazendo aquele saudoso sabor tradicional do feijão verde, macaxeira, bode guisado, galinha e de sobremesa, doces caseiros com queijo coalho.

O Casarão do Jabre possui 11 apartamentos com instalações de casas rústicas, um redário que dá ao hóspede toda a visão do Pico do Jabre, área para acampamento, um espaço bem projetado para observação estelar, além do museu composto por relíquias que revelam a história de luta e perseverança da família Dantas. Uma área fica à disposição dos visitantes, objetos de artesanato que ele poderá comprar e levar para presentear ou mesmo para levar para casa como lembrança.

Já no pé da subida da ladeira para o Pico do Jabre, está instalada a Pico do Jabre Ecopousada, com diárias no valor de R\$ 160 por pessoa, e R\$ 200 em pequenos chalés que comporta uma família, enquanto que crianças até 10 anos, não pagam. O proprietário da pousada, Eduardo Dantas, além da hospedagem, oferece aos turistas caminhadas ecológicas, passeio de caiaque pelo açude, traslado num veículo 4x4 para subir ao Pico do Jabre, bem como um restaurante com a gastronomia regional e serviço à la carte.

Uma das vistas mais privilegiadas da Serra da Borborema, o Pico do Jabre é a certeza de um encontro renovador com a natureza

Bica de Tambiá: o pulmão da cidade está em ruínas

Fonte histórica que deu origem ao Parque Zoológico Arruda Câmara está interditada há quatro anos

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Interditada há quatro anos, a Bica de Tambiá - estrutura construída em uma fonte de água, em 1782, por determinação da Provedoria da Fazenda Pública da Província - atualmente se encontra em ruínas e deixou de ser a menina dos olhos do Parque Zoológico Arruda Câmara, de João Pessoa, considerado "O pulmão da grande área Metropolitana da capital".

Do ponto de vista lendário, ela nasceu das lágrimas da virgem indígena potiguara Aipé, que vendo seu noivo - o guerreiro cariri Tambiá - ser aprisionado e morto, chorou durante 50 luas até originar uma fonte. Esta gerou uma história de percalços, porém estratégica para o abastecimento d'água local, embora tenha sido erigida de forma precária, em suas bases primitivas.

O historiador Wellington Aguiar, em uma de suas obras, afirma que a fonte Tambiá foi o segundo manancial público da atual João Pessoa e que sua construção foi possível graças às contribuições do povo. A fonte primitiva, com fachada de madeira, matou a sede de índios e portugueses generosamente e contribuiu no abastecimento d'água da população, que crescia a cada dia. A precariedade da fonte Tambiá acabou em 1889, na administração de Francisco Luiz da Gama e Rosa Junior, que mandou restaurá-la, mas em pedra sabão. No Governo de Solón de Lucena, entre 1920 e 1924, o prefeito Walfredo Guedes Pereira restaurou-a e a melhorou por inteiro.

A Fazenda Pública da Província investe 540 mil réis (R\$ 600 mil a dinheiro de hoje) em 90 braças de terras existentes em volta da fonte de Tambiá. E melhora a proteção do olho d'água, que dilata a sua capacidade de abastecimento, durante mais de 80 anos. Ela deixou de ser o principal manancial da cidade, no governo de João Lopes Machado (1908-1912). Em 17 de junho de 1909 começam os primeiros serviços de limpeza da Bacia do Buraquinho e de aberturas de valas no Rio Jaguaribe, na altura do Macacos. Em 1912, inaugura-se o novo abastecimento d'água da capital, mas a fonte Tambiá continua a reinar na bica, sendo sua água consumida por decanos que a consideravam "milagrosa e mineral".

A lenda conta que as lágrimas da índia potiguara Aipé, que chorava pelo guerreiro cariri, Tambiá, deram origem ao manancial. Por isso o nome "Fonte Tambiá"



Fotos: Roberto Guedes

Cercada por lendas que fazem parte do imaginário popular do pessoense, a fonte de Tambiá acompanhou momentos históricos da cidade até dar origem à famosa Bica, em pleno Centro da Cidade

+ Referência para uma cidade em expansão

Em 30 de novembro de 1921, o prefeito da Cidade de Parayba do Norte, Walfredo Guedes Pereira, adquire um terreno situado na Fazenda Paul. O objetivo era construir um parque urbano, ao qual foi dado o nome de Parque Arruda Câmara, em homenagem ao médico, botânico e naturalista paraibano Manuel de Arruda Câmara. Ao longo do tempo este parque também foi transformado em zoológico, acrescentado de lagos e recantos de lazer coletivo. A fonte Tambiá, testemunha muda dessas transformações, foi mutilada parcialmente em sua fachada, a partir da década de 1970, perdendo o seu escudo de pedra, com as armas imperiais.

O parque chegou a abrigar a antiga SEMMA - Secretaria Municipal de Meio Ambiente criada pelo prefeito Chico Franca, em 1993. No local também funcionou o Centro de Ciências Ambientais, com sua respectiva escola de jardinagem e um nú-

cleo de produção de mudas, além de um banco genético com sêmen de animais em extinção. Um deles era o jacaré do papo amarelo. Na oportunidade foi celebrado um convênio com a cidade de Ovar (Portugal). E outro com o Governo da Espanha, com vistas a participação do parque no Programa de Revitalização do Patrimônio Cultural da Ibero-América. Em 26 de agosto de 1980, foi reconhecido pelo Iphaep como "bem de interesse histórico estadual". Em 1999 é registrado pelo Ibama como Parque Zoológico Arruda Câmara.

Neste ponto dos acontecimentos, o parque já contava com o glamour da fonte Tambiá, um mini-zoológico - que por muito tempo teve a onça Badu como atração - uma fauna diversificada, e uma produção de mudas arbustivas, herbáceas e gramíneas. O Lago das Cinco Fontes, dotado de barcos pedalinhos, era o local mais procurado pelas

crianças. A área de recreação e o orquidário Dr. Lauro Pires Xavier, completavam o rol de atrações. Como remanescentes vegetais da Mata Atlântica, ainda havia Ipês, pirauás, louros e sucupiras. As palmeiras imperiais plantadas ali, representavam a maior concentração por metro quadrado dessas espécies no Brasil.

O Parque Zoológico Arruda Câmara e a fonte Tambiá, nasceram do patrimônio de terras do Sítio Paul, que incluía a Mata das Aburinozas, nome pelo qual os habitantes antigos de João Pessoa, conheciam um sítio situado ao norte da cidade, pertencente ao Inglês Sir Richard Rogger. Ele era casado com Francisca Romana de Mello, tia-bisavó de dois primos históricos da capital: o advogado Mário da Gama e Mello e o jornalista, teatrólogo e escritor Virgínius da Gama e Mello. O sítio do Rogger se transformou no atual bairro do Roger, conforme registros nos

arquivos municipais, feitos por Joaquim Morreira Mello, em 21 de maio de 1856.

A fusão dos Sítios Paul e Quebra-Cú, em 1921, formou o patrimônio da Fazenda de Simão Lopes, onde foi instalado o atual Parque Zoológico Arruda Câmara. Estes se originaram de parte das terras do Sítio Aburinoza, que pertenceu a Maria Aburinoza e o vendeu para Antonio de Mello Muniz, em 1847. Nesta data o sítio acabou adquirido por Richard Rogger e sua mulher Francisca Romana.

Consta que houve muitos loteamentos e, em 15 de setembro de 1855, o Róger já era conhecido como bairro, tendo a reserva da Mata Atlântica no âmbito do Parque Arruda Câmara, dono absoluto da fonte Tambiá. Dali fazia parte o Sítio Zumbi, hoje rua Anísio Salatiel, gleba que pertencia ao revolucionário paraibano Amaro Coutinho.



De acordo com o historiador Wellington Aguiar, a fonte já foi o segundo manancial público de João Pessoa. Ela deixou de ser o principal manancial no governo de João Lopes Machado

Projeto leva computação a escolas do Ensino Médio

Graduandos da UFPB revelam os "mistérios" da informática a alunos que não dispõem de computador em casa

Márcia Dementshuk
Especial para A União



O fato de não ter computadores ou acesso à internet não impede o ensino da computação para estudantes do Ensino Básico do Vale do Mamanguape, no Litoral Norte da Paraíba. Entre virar as costas às dificuldades e encarar o desafio para levar novas perspectivas às crianças e jovens da região, graduandos da Licenciatura da Ciência da Computação da Universidade Federal da Paraíba, em Rio Tinto, escolhem usar a criatividade para ensinar como "pensa" um computador. E eles garantem: "O passo a passo para criação de um algoritmo pode ser adaptado para resolver problemas da vida".

Antes do meio-dia, nos corredores do campus IV da UFPB, os universitários Emanuel Éverton e Ivonaldou Duarte encontram com a professora Pasqualine Scaico, coordenadora do curso de Licenciatura da Ciência da Computação (LCC), e avisam que estão arrumando a sala Multiuso para a apresentação. Estava marcada para as 13h uma demonstração dos grupos de Extensão e de bolsistas do Programa de Iniciação à Docência - cerca de 10 projetos. Emanuel e Ivonaldou antecipam a programação.

"Cada estudante escolheu um jeito para ensinar o pensamento computacional para alunos das escolas. Uns usam a robótica, outros usam games; temos a Eagle, empresa Júnior; o Ethical Hackers, em segurança; e tem aqueles que resolveram ensinar mesmo que não haja um equipamento eletrônico na escola. É a computação desplugada. Nós, por exemplo, montamos um jogo de tabuleiro que, sem perceber, no final, o jogador construiu um algoritmo! O mais interessante é que eles aprendem um raciocínio que vai ajudá-los nas tarefas cotidianas, nos estudos, em qualquer carreira que eles queiram seguir", explica.

Pasqualine Scaico esclarece que o pensamento computacional é a base para a formulação de um problema e a construção dos caminhos para sua solução. "Detalhe: usando, ou não, a tecnologia. Em muitas escolas não contamos com um laboratório de informática, de conectividade. Mesmo assim, os conceitos de computação dão o poder aos alunos de resolverem problemas usando competências cognitivas - o raciocínio lógico."

O ensino da computação acaba ajudando os alunos nas tarefas cotidianas, já que estimula o raciocínio. Eles melhoraram nos estudos de uma forma geral



Fotos: Márcia Dementshuk

Graduandos da UFPB e alunos comemoram os frutos do projeto, que leva conhecimento na área de computação a escolas do Ensino Médio na Paraíba

Estudantes ampliam perspectivas

Como o currículo do Ensino Básico não inclui a obrigatoriedade do ensino da computação, outro esforço dos alunos e professores da LCC é convencer os gestores escolares dos benefícios em aprender os conceitos da computação. É um trabalho de "bits" e meio a "terabytes" de resistência.

Os graduandos da LCC precisam fazer 405 horas de estágio supervisionado obrigatório em escolas. Diante da realidade da ausência dessa disciplina nas escolas, os professores da universidade estimulam os alunos a buscarem as oportunidades nas escolas e abrirem as portas.

"Quando começamos a aplicar os projetos, a postura na escola muda. As crianças e adolescentes amam e os professores veem os resultados", garantem Andreza Lira e Elísio Barreto, que aplicam robótica para ensinar potencia-



O projeto vem mudando a postura dos alunos dentro da escola e estimulando a criatividade

ção, expressões numéricas, equações de primeiro grau!

A atividade está transformando o pensamento nas salas de aulas das escolas e das comunidades do Vale do Mamanguape. "É impactante quando chegamos em

uma escola onde vemos as meninas de 14 ou 15 anos grávidas... Adolescente sem saber ou perceber que há oportunidades para sair de um ciclo que os deixa sempre onde estão, no subdesenvolvimento. Trazemos muitos

para o campus, um lugar perto de onde eles moram, e mostramos que aquilo foi construído para eles. Quando conseguem entrar aqui, mudam o curso da família inteira", desabafa a professora Pasqualine Scaico.

Em busca do equilíbrio das forças

O curso de Licenciatura em Ciência da Computação tem a frequência de cerca de 300 estudantes. Mas a participação das mulheres não soma 40 meninas. A média segue uma tendência nacional em cursos de Ciências Exatas. Tanara Lauschner, membro da diretoria do programa Meninas Digitais, da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), aponta dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): "O percentual de mulheres ingressantes em cursos da área de tecnologia, em 2016, foi em torno de 10 a 12% e a maior parte delas abandonam o curso no meio".

O desequilíbrio afeta o desempenho das meninas na universidade, que se intimidam diante da maioria masculina. Por isso, no final de 2015, as meninas da LCC organizaram um encontro porque se viram em pouco número e dispersas no curso. Chamaram as professoras; entre elas, a professora Vanessa Dantas, que apoiou o projeto "IT Girls, o qual começou, oficialmente, em 2016.

"O bom é que aqui temos o corpo docente bem equilibrado, com mulheres em disciplinas chaves da computação. Mas no campus, víamos que as meninas sofriam assédio, intimidações. Inclusive, quando conseguimos a primeira bolsa para o projeto, destinadas só para meninas, os meninos questionaram muito. A resistência foi muito grande. Agora vemos o quanto isso mudou: temos meninos participando do projeto", explica a professora Vanessa.



Meninos também participam do projeto e ajudam as meninas



Aprendizado com games

Quando o personagem do jogo Angry Birds se lança do estilingue e voa, o professor Otni Rodrigues, da Escola Cidadã Integral Técnica João da Matta Cavalcanti de Albuquerque, em Mamanguape, dá uma pausa. É hora de calcular a aceleração de "Red", o líder dos pássaros.

O professor Otni Rodrigues se formou em Licenciatura da Ciência da Computação e agora ensina Física através dos games. "Falou em jogo digital, a motivação sobe muito; parece que a cabeça se abre pra aprender", certifica Otni.

Outro egresso de LCC na ECIT em Mamanguape é Rivanildo

Santos que, de espectador, passou a ser protagonista na educação. "Na ECIT, a gente acolhe esse ser, que é o estudante, e tem um projeto de vida e o apoia", diz Rivanildo, sabendo exatamente como o estudante se sente. "Eu pude aprender na universidade e agora passo para os estudantes toda a minha experiência".

Hoje ele é preceptor dos estagiários da Licenciatura na ECIT: "Os estudantes universitários podem atuar dentro das minhas aulas aqui na escola; eles fazem cursos, palestras, formação de outros professores da escola... É um espaço para desenvolverem as competências do curso".

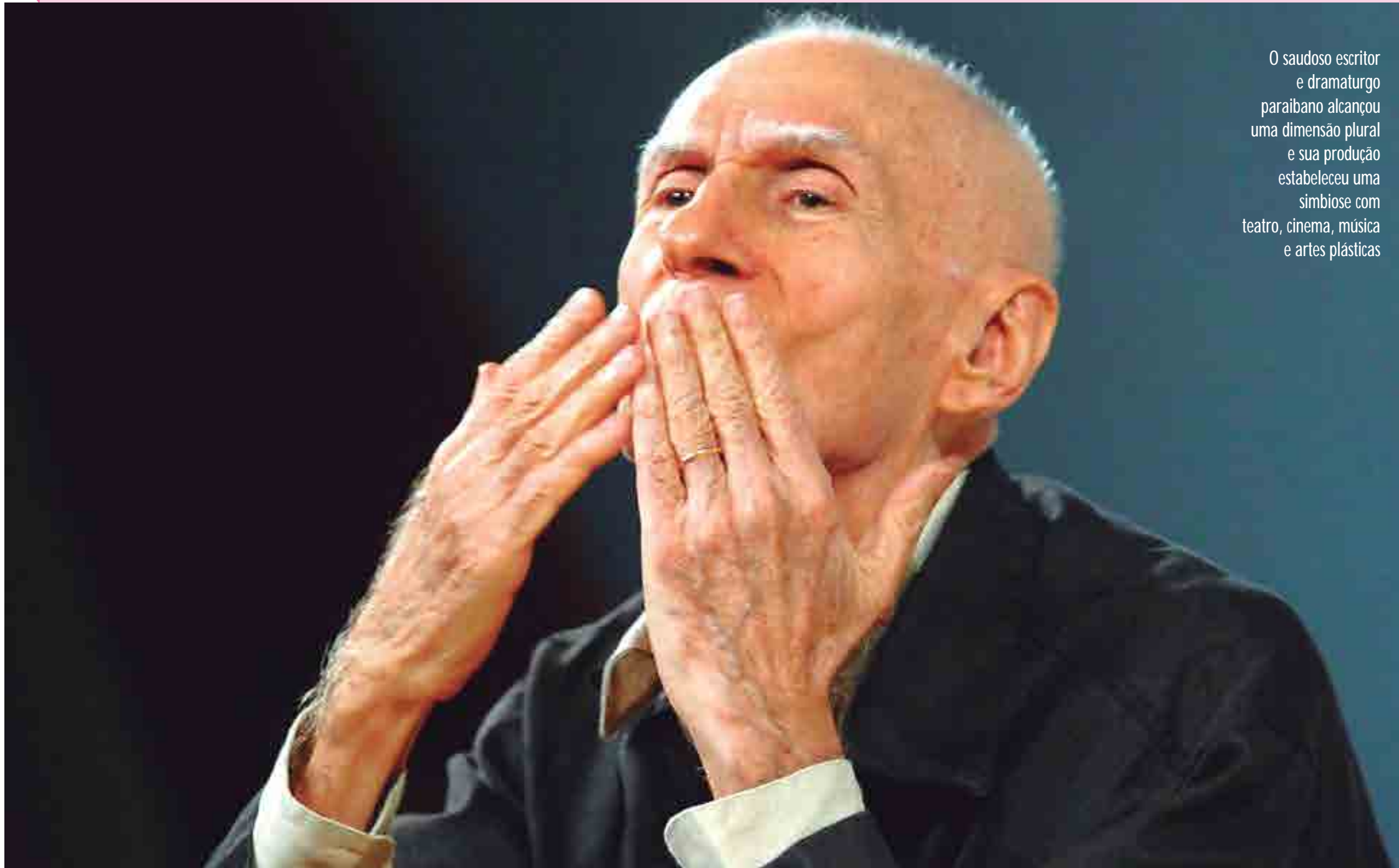


Estudantes ensinam pensamento computacional desplugado, sem equipamento eletrônico



Foto: Flávia Soares

O saudoso escritor e dramaturgo paraibano alcançou uma dimensão plural e sua produção estabeleceu uma simbiose com teatro, cinema, música e artes plásticas



Literatura, luminogravuras e diálogos com outras linguagens

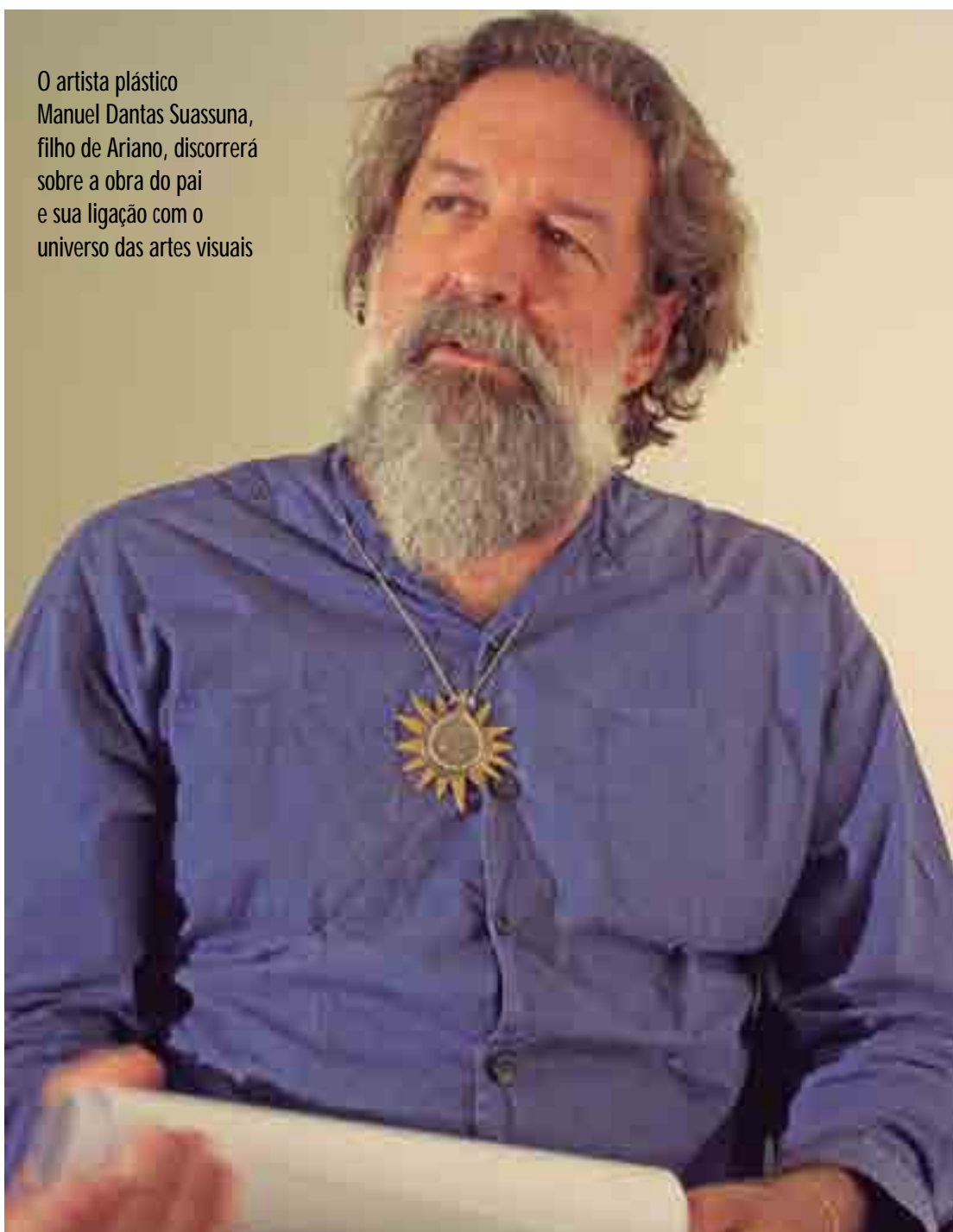
Seminário de Estudos Literários da APL debate produção de Ariano e sua interação com outras expressões

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

O escritor e dramaturgo Ariano Suassuna (1927 - 2014) será o homenageado da quarta versão do 'Seminário de Estudos Literários' que a Academia Paraibana de Letras (APL) realizará em sua sede, localizada na cidade de João Pessoa, na próxima sexta-feira (13). O evento - que vai comemorar, de forma antecipada, os 78 anos de fundação da entidade, que aconteceu em 14 de setembro de 1941 - iniciará às 8h30, se estendendo até as 18h30. O debate será em torno do fato de que a obra do saudoso paraibano não se limitou apenas à literatura, mas também possui dimensão plural, por causa da sua criatividade, pois estabeleceu interação com outras linguagens artísticas, ou seja, o teatro, o cinema, a música e as artes plásticas. A entrada é gratuita para o público e quem comparecer receberá certificado de participação.

"O objetivo do seminário é abrir um espaço para se repensar a obra literária de Ariano Suassuna e de outros autores, como Miguel de Cervantes, Fernando Pessoa e Euclides da Cunha. Será a oportunidade para uma discussão mais madura e profunda, trazendo novas luzes. É uma forma da APL resgatar a vida e a obra de Ariano e prestar um serviço cultural à sociedade, mostrando, assim, que a instituição tem compromisso com a sociedade, no intuito de que possa ver e entender seus próprios valores, o que é o papel da Academia", disse para o jornal A União o escritor, poeta e crítico literário Hildeberto Barbosa Filho, que também é membro da Academia Paraibana de Letras e um dos integrantes da Comissão

O artista plástico Manuel Dantas Suassuna, filho de Ariano, discorrerá sobre a obra do pai e sua ligação com o universo das artes visuais



Organizadora do Seminário, formada, ainda, pela professora doutora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Socorro Aragão, e o presidente da APL, Damião Ramos Cavalcanti.

Hildeberto Barbosa ainda ressaltou que o intuito do seminário é analisar a dimensão

da obra de Ariano Suassuna. "Queremos dar uma visão não só da interação dele na literatura, envolvendo o romance, a poesia e o ensaio, mas também a interação com outras artes, como o teatro, no qual Ariano teve visibilidade nacional com a peça O Auto da

Compadecida; o cinema e a televisão, que deu origem para adaptações de várias de suas obras para filmes e minisséries, a exemplo de O Romance d'A Pedra do Reino e O Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta, O Auto da Compadecida e O Santo e a Porca; nas artes

plásticas, Ariano teve a sua última fase de criação, com as luminogravuras, que é uma mistura de literatura e artes plásticas", comentou ele.

"Isso aponta para uma dimensão plural da criatividade de Ariano Suassuna", observou, ainda, o acadêmico Hildeberto Barbosa, acrescentando que, na área da música, o saudoso autor paraibano foi o idealizador do Movimento Armorial, criado em 18 de outubro de 1970, com o apoio do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde na época Ariano era o diretor, e também com apoio de outros artistas. No intuito de marcar a divulgação do evento, foram realizados, naquela data, um concerto e exposição de artes populares na Igreja de São Pedro dos Clérigos, localizada no Centro da cidade de Recife (PE).

Referindo-se ao Movimento Armorial, Hildeberto Barbosa lembrou que a ideia principal era, a partir de elementos populares, criar uma arte erudita. Dentro dessa perspectiva, o Sertão do Nordeste passou a ser valorizado mediante a riqueza em termos de aspectos culturais e artísticos. Ele disse que para compor essa estética o autor paraibano se valeu da mescla de manifestações populares - a exemplo do folguedo, o romanceiro nordestino, a poesia de cordel e o repente - com a erudita, sobretudo a arte mediterrânea, principalmente da Espanha e Portugal. "Ariano faz estética da arte popular dentro de uma concepção erudita, baseado em autores como Miguel de Cervantes, Dante, Euclides da Cunha e Fernando Pessoa", comentou ele.

A programação do Seminário de Estudos Literários

deverá ser aberta com uma apresentação de música Armorial. Em seguida, por volta das 9h, Hildeberto Barbosa Filho proferirá palestra abordando, como tema, a poesia de Ariano Suassuna; na sequência, haverá mesa redonda para a discussão de vários aspectos da obra de Ariano Suassuna, com as participações dos escritores William Costa - que também é jornalista de A União - e Ângela Bezerra de Castro; a professora do Centro de Ciências da Religião da UFPB, Suelma, que enfocará o sagrado na obra de Ariano. À tarde, entre outras atividades, haverá a exibição, a partir das 14h, do curta-metragem de 35 minutos de duração intitulado Ariano: Impressões (2009), do documentarista Cláudio Brito; palestra do crítico cinematográfico João Batista de Brito enfocando as adaptações de obras de Ariano para a TV e o cinema; e, ainda, palestra do filho de Ariano, o artista plástico Manuel Dantas Suassuna, que discorrerá sobre a dimensão plástica da obra de Ariano nas artes visuais. O escritor José Lins do Rego foi o primeiro homenageado pelo evento da APL, que acontece a cada ano; depois, respectivamente, Augusto dos Anjos e José Américo de Almeida.

// O objetivo do seminário é abrir um espaço para se repensar a obra literária de Ariano Suassuna e de outros autores, como Miguel de Cervantes, Fernando Pessoa e Euclides da Cunha //

Artigo **Estevam Dedalus**

Sociólogo

O sistema de casta da Índia

O aparecimento das castas na Índia remonta às invasões arianas, no período entre 1500 e 2000 anos AEC. Esse sistema possui uma estrutura rigidamente hierarquizada. A posição social dos indivíduos é definida a partir de critérios hereditários. Os casamentos são endógenos, tornando a mobilidade social praticamente impossível.

No plano ideológico, as desigualdades sociais são legitimadas pela fé religiosa na reencarnação e no dharma – lei natural que governaria o mundo físico e social. A crença que as pessoas nascem e morrem sucessivamente é chamada de samsara. Foi introduzida com os Upanixades entre 900 e 600 AEC, juntamente com o carma, isto é, a ideia de que o fluxo contínuo de nascimentos depende exclusivamente dos nossos comportamentos em vidas progressivas. Acreditava-se que as pessoas poderiam ascender a posições mais vantajosas no mundo divino, biológico e social, desde que se mantivessem virtuosos. Segundo essa crença, alguém que levasse sua vida regrada a vícios correria o sério risco de acordar, certa manhã, encarnando num inseto, igualzinho ao Gregor Samsa!

O sistema de castas funda-se na oposição puro x impuro. A pureza de alguém, no entanto, seria passível avariações de acordo com circunstâncias práticas. Os hindus creem que os comportamentos que adotamos em relação às regras sociais acarretariam na preservação do nosso status religioso. Como acreditassem que o contato com um intocável – indivíduo da casta mais baixa – causasse poluição espiritual, membros de castas superiores evitariam aproximações numa tentativa de manterem-se impolutos. É interessantíssimo como um sistema dessa natureza pôde permanecer vigoroso durante séculos.

O sociólogo Norbert Elias acreditava que uma rede de censuras funcionaria como mecanismo de coesão do grupo e exibição de sua pretensa superioridade. Tabus alimentares aliados a obrigações impostas aos intocáveis por membros de castas superiores, como andar sem sapatos nas ruas – e outras duras prescrições –, acentuariam os contrastes e materializariam ainda mais o fenômeno da exclusão social. A relação entre castas e párias seria o resultado do processo de conquista e dominação de antigos povos indianos, por invasores oriundos do norte da Ásia. Especula-se que os vencedores em determinado momento histórico – sofrendo com a escassez feminina –, tenham afrouxado as fronteiras em relação às mulheres dos grupos subjugados. A exclusão demonstrou ser uma constante austera e cruel.

Os exemplos de exclusão social, no universo religioso,

não se esgotam aqui. Recordo que quando o cristianismo ainda era uma seita reformista, pregada de judeu para judeu, a crença em Jesus Cristo como messias profetizado na Bíblia hebraica representava a doutrina de maior controvérsia em relação à teologia judaica tradicional. Apesar de tal desacordo, judaísmo e cristianismo possuíam grandes semelhanças. Ambos adotavam práticas restritivas que estavam estreitamente ligadas ao carisma coletivo. Eram adeptos da circuncisão e viviam sob estóicas restrições alimentícias. Consideravam o sábado dia sagrado, assim como nossos contemporâneos adventistas, destinado ao descanso e à plena adoração religiosa. Para eles, a história tinha uma finalidade sagrada e o mundo teria sido criado à maneira descrita no livro bíblico de Gênesis. Algo muito importante era a crença de que seriam o povo escolhido por Deus.

Essa crença estabelecia graves limitações para o convívio com outros povos, ao passo em que os concebia como pessoas inferiores. Trocando em miúdos: seres desprezados por Deus, incapazes de alcançar a salvação.

A história do cristianismo não tardaria, porém, a demonstrar como disputas renhidas entre facções religiosas rivais capitulariam algumas dessas concepções. Os apóstolos Pedro e Paulo foram inicialmente os dois principais personagens desse conflito. O primeiro, de tendência mais conservadora, defendia que o cristianismo precisava manter-se fiel à sua essência judaica, sem admitir a conversão dos gentios, mantendo-os draconianamente excluídos. O Apóstolo Paulo foi o principal responsável pelas mudanças que a religião passaria nesse período. Apostou na disseminação do cristianismo para além do universo judaico. Sua ousadia é um marco na história da religião. Como não rejeitava completamente as doutrinas judaicas, soube conservar aquilo que parecia mais valioso e se opor às normas mais incômodas da Lei Mosaica, deixando a religião mais atrativa e aberta a outros povos, bem como fluidas suas fronteiras.

O cristianismo acabaria logo se expandindo para países vizinhos. Em breve, chegaria à Grécia, principal potência cultural da época. A teologia cristã recebeu enorme influência helênica: a ideia de um Deus onipotente criador dos céus e da terra e a doutrina da justiça divina como recompensa aos virtuosos, são heranças desse período. Daí em diante, um grande salto histórico que culminaria com o estabelecimento da Igreja Católica Romana e a hegemonia religiosa cristã no Ocidente. Graças, inicialmente, à atitude de Paulo em violar as regras judaicas.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**

kubipinheiro@yahoo.com.br

Ney Matogrosso é nosso Tarzan

As luzes vermelhas me lembraram um filme. Lanternas. Delírios. Quando sumiu o painel da programação dos shows do Teatro Pedra do Reino, já estava lá Ney Matogrosso botando o bloco de Sérgio Sampaio na rua. A banda deu o recado e o artista com a terceira pele de Pedro Almodóvar a mil. Não, Ney não é a falsa baiana. Com uma voz intensa Ney é nosso Tarzan, nesses tempos em que o fogo sai pelas ventas da Amazônia

A banda arrebenta e Ney está em um tablado ao fundo do palco, com um capuz cobrindo a cabeça e o corpo vestido por uma peça colada, dourada, como uma armadura, criada pelo estilista Lino Villaventura. Um canhão de luz atinge a cabeça do artista, ele retira o capuz e a plateia ovaciona.

Ney cantou muito para a legião de fãs (aliás, grande parte chegando atrasada, coisa feia, sabe que o show não pode parar – ou All That Jazz e Ney é pontual). Aos 78 anos, em forma física invejável, o cantor exibe em cena novas coreografias, que resultam numa performance arrebatadora já usadas em outros shows. O cenário é cheio de imagens projetadas num telão, com assinatura de Luiz Stein, que nos remete aos temas propostos pelas canções. Ou seja, um show político. Até no bis.

Durante uma hora e meia Ney interpretou um repertório diversificado, que incluiu as consagradas “A maçã” (Raul Seixas), “O beco” (Herbert Vianna e Bi Ribeiro), “Pavão Misterioso”, (Ednardo), “Tua cantiga” (Chico Buarque e Cristovão Bastos), “Como 2 e 2” (Caetano Veloso), “Coração civil” (Milton Nascimento e Fernando Brant) e “Sangue latino” dos Secos & Molhados. Incrível... ele cantando “A maçã”.



“Se esse amor, ficar entre nós dois, vai ser tão pobre amor, vai se gastar, se eu te amo e tu me amas, um amor a dois profana, o amor de todos os mortais, porque quem gosta de maçã. Irá gostar de todas, porque todas são iguais”. Nesse momento, no telão, surgem cenas eróticas, que se misturam as libidos e vaza um cheio de sexo. Aliás, a única maçã que tem o gosto diferente é a da festa de Nossa Senhora das Neves, amém.

Belo ele cantando “Jardins da Babilônia”, de Rita Lee e em seguida: “O Beco”, do Paralamas, onde aparecem imagens de tragédias brasileiras, cenas infernais, fogo e multidões famintas de todos os becos. “No beco escuro explode a violência, com amor, ódio, urgência, ou como se não fosse nada, no beco escuro explode a violência, ruínas de igrejas, seitas sem nome, paixão, insônia, doença, liberdade vigiada”.

Mas o show de Ney é bem maior. É fogo alto o tempo todo e aquela temperatura ganha contraste rapidamente já na quarta canção, “Álcool”, o bolero de DJ Dolores, e na seguinte, “Já Sei”, de Itamar Assunção e Alzira Espíndola. Sangue Latino foi demais. Jurei mentiras, jurei mentiras, jurei mentiras.

Ney é o próprio Pavão Misterioso. Voltou pro bis exatamente Como Dois e Dois são 5 e fechou com o Coração Civil de uma Mulher Barriguda. Estávamos lá, o K, e a magnífica Mlourdes, Osias e suas Sílvias. Além da gataria seca e molhada.

Adorei reencontrar Baby Neves botando pra quebrar no abraço ao K. Rita Barrozal foi ao camarim com o anjo T'Serafim. A meia noite eu já estava nos braços de Morfeu. A noite foi feita para os insaciáveis. E o K vai seguindo no bloco do Eu sozinho. Eu e Augusto, meu grande amor, junto aos anjos de Berlim. Enfim, foi assim.

Vamos fazer um podcast?

Kapetadas

1 - O que aconteceu com a Narcisa? Ela sumiu. Foi se encontrar com Narciso dos pobres?

2 - A formiga trabalhou duro, patrocinou a cigarra, que se tornou uma popstar e ninguém nunca mais passou perrenque. Uhu!

3 - Um dia você vai encontrar uma pessoa que vai olhar pra você e dizer: “Nossa! Vc tá tão lindo (ou linda) nesse look”. E ela só vai querer que você compre pra ela ganhar comissão. A coisa tá um tição

4 - Deus me livre ter que gostar da mesma coisa que todo mundo gosta, pensar como todo mundo pensa. Já temos escravidão demais na nossa vida. A única coisa que ainda temos de bom é a nossa individualidade e priu.

5 - Som na caixa: “Se eles são bonitos, sou Alain Delon, se eles são famosos, sou Napoleão, mas louco é quem me diz, e não é feliz, não é feliz”, de Arnaldo Baptista e Rita Lee.

Andrés von Dessauer

vondessauer@uol.com.br

Moonrise Kingdom: a alternativa hipster

Um trabalho cinematográfico, via de regra, conta com aproximadamente 30 gêneros classificatórios. E, dentre esse, ganham destaque decrescente, pela bilheteria, os filmes de super heróis, aventura, ação, terror e comédia romântica. Essa classificação, todavia, nem sempre é algo fácil diante da inevitável sobreposição de temas de uma mesma película.

Seja como for, as obras atemporais, bem como aquelas que não se enquadram no tradicional, costumam ser arquivadas na estante reservada aos filmes cults que, por sua vez, conta com uma prateleira especialmente dedicada aos filmes hipsters, vocábulo que representa um estilo de vida contrário ao senso social predominante. Valendo dizer que essa expressão de origem controversa também mantém a relação com o imperativo “abra os olhos” servindo como fonte de inspiração para diversas tribos urbanas como nerds, geeks, old school.

Um filme hipster carrega, portanto, como característica preponderante, a marca indelével de originalidade. Pioneiro neste sentido, fora o longo “Rocky Horror Picture Show”, seguido por inúmeros outros (“Bagdad Café”, “Dogville”, “Clube de Luta”, “Miss Sunshine”, “Crash”, etc). Neste século, dois longas do aclamado diretor Wes Anderson enriqueceram essa lista: “A Família Tenenbaum” (2001) e a aventura romântica juvenil “Moonrise Kingdom” (2012), narrada no limite entre o real e o fantástico.

Em uma interpretação livre, aliás, o acampamento de escoteiros se revela um bom exemplo de sociedade hipster criada pelo Barão Baden-Powell em 1907. E, nesse contexto, o protagonista-escoteiro (Jared Gilman), de 12 anos, órfão, que atende pelo nome de Sam (em uma irônica contraposição à figura do “Uncle Sam”) é um hipster dentro de uma comunidade hipster.

Membro de uma família disfuncional, esse personagem central tenta trilhar seu próprio destino ao lado da igualmente pré-adolescente Suzy (Kara Hayward), e, o espírito de aventura nascido desse pacto juvenil, torna possível a descoberta de rudimentos do amor e do companheirismo.

O fato de sentir-se, ao mesmo tempo, prisioneiro e abandonado faz crescer o anseio de “fuga” e o desejo de transpor obstáculos. Mas como todo pé-adolescente, Sam tem atitudes próprias de sua idade, e seus questionamentos sobre a vida se mostram mais interessantes que qualquer eventual resposta.

O número de estrelas conhecidas, ofuscadas pelo frescor juvenil. É surpreendente e, dentro delas, estão Edward Norton, Frances McDormand, Bill Murray, Harvey Keitel, Jason Schwartzman e Tilda Swinton. Nessa constelação merece destaque a atuação de Bruce Willis, totalmente desatrelada de seus personagens estereotipados.

Moonrise Kingdom é, portanto, uma exaltação à liberdade de sonhar, movida pelo entusiasmo da juventude que, descompromissada com a vida adulta, aparentemente distante, possibilita o espectador reviver falhas de sua própria puberdade.

**Andrés Dessauer exibirá, gratuitamente, o filme Moonrise Kingdom terça-feira (10), a partir das 19h, na Fundação Casa de José Américo, na capital. Na ocasião, ele fará ainda comentários sobre a produção. A iniciativa faz parte do ‘Programa Cinema Comentado’, evento pelo crítico de cinema.*

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Teoria e prática de cinema são valores básicos da arte

Muitos de minha geração foram criados dentro das salas de cinema, vendo filmes de ação, westerns, comédias e dramas épicos. Tempos em que o cinema representava o “grand début” cultural; depois da literatura. Além de minha costumeira atividade paterna de exibir – e aqui rendo tributo ao meu pai Severino Alexandre, um dos pioneiros do cinema paraibano –, não sem razão ter sido influenciado por tamanha diversidade de gêneros narrativos, que me fizeram desviar do meramente “ver filmes”. Interessou-me mais o porquê da “coisa”. Desvelo tal que me conduziu voluntariamente à Teoria do Cinema, na busca de seus múltiplos discursos e razões técnicas.

Meus “sonhos em celuloide” buscaram nos “Caminhos do Cinema”, do paraibano Zé Rafael de Menezes, o início de uma trajetória que me levaria, alguns anos depois, às próprias teses e cátedras em cinema, tanto na nossa Universidade Federal da Paraíba, como na Faculdade Dulcina de Moraes, em Brasília, onde lecionei, e também na UnB onde defendi a pós-graduação.

Não obstante as meras e habituais contemplações sobre luzes e sobras (écrans de minha mocidade), abri a mente ao que os estudiosos chamam de “teorias dos críticos”, sugerindo-me contígua imersão ao conhecimento da História, Sociologia e Psicologia do Ci-

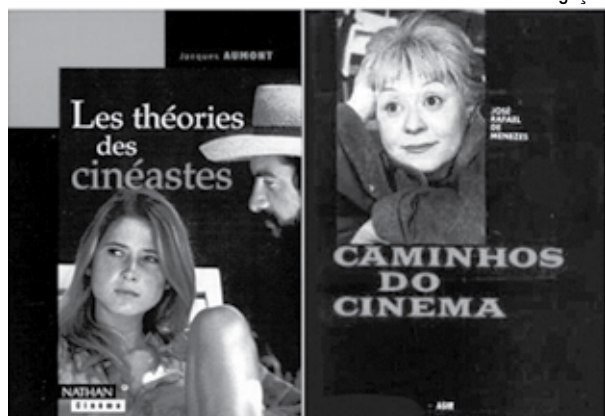


Foto: Divulgação

Algumas obras ajudam a refletir teoricamente o cinema

nema. Os três pilares que sustentam um estudo mais aprimorado sobre as verdadeiras raízes artístico-filosóficas da Sétima Arte. E existem alguns autores que reforçariam esse raciocínio, a partir dos anos 70, com introdução também da Psicanálise nos meandros avaliativos da arte cinematográfica.

Relendo Jacques Aumont, vejo que o interesse dos centros acadêmicos pelo cinema, principalmente na França com o “realismo poético francês”, não é coisa recente, advindo de antes dos anos quarenta, ampliando-se após a Segunda Grande Guerra. Sobretudo, criando o advento da Filmologia; ou seja, “a ciência do filme”. Daí a expressão “teorias dos cineastas”, uma das peças de Aumont em seu livro “Les Théories des cinéastes”, Ed. Nathan.

Sobre o assunto, algumas teses

continuam sendo defendidas em cursos de pós-graduação em várias universidades do mundo todo. Aqui mesmo, há quem ainda apreenda e discuta a obra fílmica como ciência. Leituras minhas até em Jean-Claude Bernardet, inclusive em sua “Trajetória Crítica” (editado pela Polis em 1978), trouxeram-me reflexões claras sobre o tema. Além de encontros que tive com o próprio Bernardet, durante as versões iniciais do Festival de Arte de Areia, quando de suas palestras no Colégio das Freiras.

Em “Cinema e Televisão: Uma relação antropofágica”, dissertação que defendi na Universidade de Brasília, havia algum tempo, ao tratar em parte da questão teórica de cinema, embora sob outras narrativas, recorri à David Bordwell e à teoria Cognitiva. Segundo ele, existe empoderamento a uma percepção mais acurada dos que se aventuram no estudo do cinema como uma arte filosófica, já a partir da segunda metade do século passado. Aliás, esse é um tema carente de reflexão e discussão maiores, justamente em contraponto a um cinema “pirotécnico” e bizarro que hoje testemunhamos. – Mais “coisas de cinema”, acesse nosso blog: www.alexasantos.com.br.



William Wyler em relato acadêmico

O Correio das Artes, revista publicada mensalmente por A União, nos trouxe na semana passada um importante relato sobre um dos destacados diretores do cinema Tio Sam, o cineasta William Wyler. De origem alemã, naturalizado americano desde os anos 20, ele realizou alguns dos clássicos marcantes do cinema, a exemplo de “Chaga de Fogo” e “Bem-Hur”.

Em “Imagens Amadas”, coluna que escreve para o Correio das Artes, o crítico de cinema João Batista de Brito traça especial perfil cinematográfico de Wyler. Muitos de seus importantes filmes são mencionados no texto de Batista, membro da Academia Paraibana de Cinema, Cadeira 18, tendo como Patrono o também crítico de cinema Antônio Barreto Neto.

Em cartaz

BACURAU (BRA) Num futuro recente, Bacurau, um povoado do sertão de Pernambuco, some misteriosamente do mapa. Quando uma série de assassinatos inexplicáveis começa a acontecer, os moradores da cidade tentam reagir. Mas como se defender de um inimigo desconhecido e implacável? Cinépolis Manairá Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping e Centerplex Mag Shopping.

IT - CAPÍTULO 2 (EUA) Uma promessa feita há vinte e sete anos chama 7 adultos para se reunirem em Derry, Maine, onde, enquanto adolescentes, lutaram contra uma criatura maligna que atacava as crianças da cidade. Não tendo a certeza de que seu Clube de Perdedores havia vencido a criatura todos aqueles anos atrás, os sete haviam jurado retornar a Derry se o Pennywise reaparecesse. Centerplex Mag Shopping, Cinépolis Manairá Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping, Cinerscla Tambiá Shopping.

YESTERDAY (UK) Após sofrer um acidente, um cantor-compositor acorda numa estranha realidade, onde ele é a única pessoa que lembra dos Beatles. Com as músicas de seus ídolos, o protagonista se torna um sucesso gigante, mas a fama tem seu preço.

ERA UMA VEZ EM... HOLLYWOOD (EUA) Era Uma Vez... em Hollywood, de Quentin Tarantino, revisita a Los Angeles de 1969 onde tudo estava em transformação, através da história do astro de TV Rick Dalton (Leonardo DiCaprio) e seu dublê de longa data Cliff Booth (Brad Pitt) que traçam seu caminho em meio à uma indústria que eles nem mesmo reconhecem mais. O nono filme do diretor e roteirista conta com um grande elenco e múltiplas histórias paralelas para fazer um tributo aos momentos finais da era de ouro de Hollywood. Cinépolis Manairá Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping e Centerplex Mag Shopping.

O REI LEÃO (EUA) O Rei Leão, da Disney, dirigido por Jon Favreau, retrata uma jornada pela savana africana,

onde nasce o futuro rei da Pedra do Reino, Simba. O pequeno leão que idolatra seu pai, o rei Mufasa, é fiel ao seu destino de assumir o reinado. Mas nem todos no reino pensam da mesma maneira. Scar, irmão de Mufasa e ex-herdeiro do trono, tem seus próprios planos. A batalha pela Pedra do Reino é repleta de traição, eventos trágicos e drama, o que acaba resultando no exílio de Simba. Com a ajuda de dois novos e inusitados amigos, Simba terá que crescer e voltar para recuperar o que é seu por direito. Cinépolis Manairá Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping e Tambiá Shopping.

BRINQUEDO ASSASSINO (EUA) Mais que um brinquedo, ele é o seu melhor amigo. No dia do seu aniversário, Andy (Gabriel Bateman) ganha de presente de sua mãe, Karen (Audrey Plaza), o boneco mais aguardado dos últimos tempos. Altamente tecnológico, ele pode se conectar a qualquer dispositivo inteligente da Kaslan, empresa responsável por sua fabricação. No entanto, quando crimes estranhos começam a acontecer, eles passam a suspeitar que o brinquedo pode não ser tão inofensivo quanto parece. Cinépolis Manairá Shopping.

NADA A PERDER 2 (BRA) Nada a Perder 2 é o segundo e último filme baseado na série de livros escrita pelo jornalista Douglas Tavolaro sobre a vida de Edir Macedo. Enquanto o primeiro mostrava a busca espiritual de Macedo, desde a infância, até o surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus, essa continuação foca no crescimento da Universal pelo mundo e principalmente, nos casos mais polêmicos envolvendo denúncias e ataques ao bispo e à igreja que ele ajudou a fundar. Cinépolis Manairá Shopping e Centerplex Mag Shopping.

O AMOR DÁ TRABALHO (BRA) É uma comédia romântica com toques sobrenaturais que brinca com a noção de que, sim, existe um destino e, sim, ele age sobre nosso cotidiano de meros mortais. No caso do filme, esse destino tem nome: Anselmo, um espírito recém-descarnado e preguiçoso que para garantir sua vaga no Céu precisa juntar Paulo Sérgio e Elisângela, casal separado

há muitos anos e já sem mais nada em comum. Manairá Shopping.

ANNA - O PERIGO TEM NOME (FRA) Por trás da beleza marcante de Anna Poliatova há um segredo que irá expor sua indestrutível força e habilidade para se tornar uma das assassinas mais temidas do mundo. Uma eletrizante e emocionante viagem repleta de energia, reviravoltas surpreendentes e ação de tirar o fôlego. ANNA apresenta Sasha Luss na personagem que dá nome ao filme e traz um elenco com várias estrelas, incluindo a vencedora do Oscar Helen Mirren, Gillian Murphy e Luke Evans. Manairá Shopping.

CHICUAROTES (MEX) Cagalera e Moloteco são dois amigos adolescentes que vivem na Cidade do México. Insatisfeitos com sua difícil situação financeira, eles decidem tomar medidas drásticas e acabam se envolvendo com o mundo do crime. Manairá Shopping.

O CORPO É NOSSO (BRA) O abismo existente entre a trajetória da desconstrução do corpo da mulher negra como objeto e da mulher branca ainda é real. Este documentário traz à tona grande parte da questão da liberdade do corpo feminino, seja na música, dança ou na sexualidade, relacionada a desconstrução da visão de masculinidade a partir do feminismo. Inclusive, há a presença de episódios de ficção que mostram as atitudes ainda machistas, racistas e preconceituosas tomadas pelos homens e por grande parte da sociedade, sejam elas inconscientes ou não.

RAFIKI (África do Sul/Quênia/França) Rafiki (que significa “amigos”) é uma história de amor entre duas jovens mulheres em um país que ainda criminaliza a homossexualidade. Kena e Ziki há muito tempo ouvem dizer que “boas meninas quenianas se tornam boas esposas quenianas” – mas elas anseiam por algo mais. Apesar da rivalidade política entre suas famílias, as meninas encorajam uma a outra a perseguir seus sonhos em uma sociedade conservadora. Quando o amor floresce entre elas, Kena e Ziki devem escolher entre felicidade e segurança. Cine Bangüê.

Letra
LúdicaHildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

A força do lirismo e o encanto da palavra

O terreiro cultural do Bar de Baiano também funciona como abrigo e aconchego para os exilados. Do Norte, do Sul, do Leste e do Oeste, fazem pouso nas suas mesas e sob as sombras de gordas iguarias e perfumes etílicos, poetas solitários, músicos de talento, escritores incompreendidos, artista em geral: do som, do barro, da plástica, do arame, do papel e da palavra.

Pois bem, não faz muito tempo e por ali aportou um moreninho baixo, solerte, bom de papo e melhor ainda de ritmo e criatividade. Veio das bandas do Piauí, pátria de H. Dobal e Torquato Neto, misturando raízes de São Félix do Piauí com o bagaço da cana e o doce do mel dos engenhos de Missão dos Aroazes. Por parte de pai, herdou a tarimba de transfigurar o real sob o prisma translúcido da fantasia, e por parte da mãe, a bênção dos caminhos que o levaram para a filosofia e a literatura.

Não importa que tenha devassado o mundo, pois morou em França e Portugal, fixando, no entanto, residência em terras tabajaras, que sabe cultivar com o gosto das boas amizades e das melhores parcerias. Sempre fincado, todavia, como criatura de sangue forte e apegos telúricos e ancestrais, na verde capital da província de São José do Piauí, “mesmo sendo um endereço distante”.

Artista de múltiplos voos, cultiva a música, os quadrinhos, a ficção, o ensaio e a poesia. Como músico, canta e interpreta, com singular desenvoltura no palco, além de compositor e letrista que faz os olhos de Xisto Medeiros e Kennedy Costa brilharem de alegria. Vejo nele, no tablado específico da MPB, algo que me lembra o cáldo e lúdico molejo de um Salgado Maranhão e de um Gilberto Gil, acrescentado, porém, com nutrientes do batuque oral e popular cadenciado nas tradições afro-brasileiras.

Já li seus ensaios, já li suas novelas, já ouvi suas canções. Agora leio seus poemas, que a editora Mondrongo, dirigida por Gustavo Felicíssimo, põe na praça, com o poético e belíssimo título de teor fraseológico, bem à Ernest Hemingway e à Políbio Alves, “A ilusória geometria da insanidade”.

Falo de Acilino Madeira!

O primeiro poema, “Um ponto fora da curva”, como que dispõe, à maneira de arte poética, os materiais a serem explorados no jogo dos vocábulos. O drama existencial, as evocações de infância, os registros históricos, os personagens de sua admiração, as inscrições da oralidade, o lendário das coisas simples, as lendas amorosas e a mística do instante, do instante que se cristaliza na eternidade do poema, compõem o tecido temático dessa poesia sintética e eloquente no seu modo de ser.

Quer exemplo, leitor? Leia o poema da página 55, um dístico cheio de humor e malícia, intitulado “Vertigem” e que aqui transcrevo: “Vivê-la/é morrer de mentirinha”. E se quisermos tirar a poesia da memória, esta imensa fonte que não acaba, leiamos “Lembrança”, à página 45: “Os cartazes nos oitões da memória/ Mostram plurais de tempos de outrora/ Filmes em corte que causam espanto/ Como as efemérides d H. Dobal// Saudade do cine Royal”.

Sem a pretensão das coisas fáceis e sem a luz difusa dos hermetismos gratuitos, este livro de Acilino Madeira, ilustrado com vinhetas extraordinárias de Antonio Amaral, este mago de vívido traço e de mágicas manchas, aposta, sem medo, na força do lirismo e no encanto da palavra.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manairá (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Etnal do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Como, mesmo fragmentados, podemos ser um e tantos?

CD de Zélia Duncan reúne compositores de diferentes gerações e atesta versatilidade de sua pesquisa musical

“Tudo É Um”, na 5ª faixa, é uma canção linda que dá nome ao álbum, fruto de uma parceria com o cantor e compositor paraibano Chico César

Foto: Flávia Soares/Estúdio Campo



Kubitschek Pinheiro
Especial para A União

Zélia Duncan sai na frente com o novo CD “Tudo É Um”. Capa e encarte com imagens da artista nua, em espaços que falam sobre blocos de madeira. Um trabalho valioso da diretora de arte Flávia Pedras Soares sobre fotografias de Plablo Saborido. É Zélia Duncan da cabeça aos pés. Letras belas, tocantes, sonoridade e arranjos. Já está no mercado fonográfico em CD e em edição digital. O selo é Biscoito Fino.

“Foi uma ideia da Flávia, com o estúdio Campo de São Paulo, pensando no nome do álbum. Em como, mesmo fragmentados, somos um e tantos. Eu tenho quase 40 anos de carreira, tenho sido tantas e aqui estou, sou a Zélia de sempre”, diz ela em entrevista pelo telefone

“Tudo É Um” (a quinta faixa) é canção linda que dá nome ao CD, uma acertada parceria com o cantor e compositor paraibano Chico César. Essa não é a primeira vez. Não é, Zélia? “Temos algumas. Admiro Chico demais, é um dos artistas mais criativos da minha geração e tem singularidades muito profundas. Uma delas é justamente ter nascido na Paraíba

e trazer à tona a consistência que isso significa”, afirma.

Nesse álbum autoral, Zélia expõe beleza de sobra nas composições, nos tons mais baixos, com a performance que lhe é peculiar, de uma artista que sabe compor e mandar seus recados pelos viés e sinais. Ela está ao lado de seu principal parceiro na música, Christiaan Oyens, que assina a produção do disco. Um CD completo, com sonoridade *folk* pop dos primórdios da carreira. “Eu faço as letras, principalmente. E sim, é extremamente prazeroso compor e ver as canções nascerem dentro do estúdio”, destaca.

Da parceria com Christiaan, assinam “Olhos Perfeitos” e a primeira faixa, “Canção de Amigo”, que é de uma leveza impressionante. “Ser quem se é/Aceitar o que não deu pra ser/ Receita pra não sofrer/ Não ser perfeito, mas ser você”, diz o refrão. “Olha, foi lindo, confortável, muita confiança e intimidade. Somos amigos, compadres, parceiros, é muito vínculo sólido, sabe?”, enfatiza.

“Tudo É Um” é recheado de afetos. A artista reforça que tem a ver a sua amizade com o Christiaan. “numa música muito típica da gente, clima *folk* total. Fiz muitas coisas entre o último álbum pop, que se chamava ‘Pelo Sabor do Gesto’ e o ‘Tudo É Um’ Canções como ‘Olhos Perfeitos’ e ‘Canção de Amigo’ estavam guardadas”, lembra Zélia. “Como as parcerias com Zeca Baleiro e Chico Cesar, são mais recentes”, acrescenta.

A segunda faixa “Só Pra Lembrar”, ela e de Dani Black cantam juntos e parecem que es-

tão no palco, pelo casamento das vozes. É uma canção que nos remete a cenas amorosas, um amor de antes, de sempre: “Só pra lembrar que você tem um amor/Leito coberto de sonho e mel”. Zélia também ressalta, em entrevista, o talento do artista. “Dani Black é um talento jovem, dos mais brilhantes”, afirma.

A faixa “Olhos Perfeitos” tem uma melancolia explícita. Ela foca que “essa faixa vem com os metais meio New Orleans”, se referindo aos arranjos de Christiaan. “E o outro lado, um trabalho pensado e idealizado num momento muito agressivo ‘das nossas vidas’ que esbarrou em 2019. Tem a ver com a situação do país? Sim, completamente. Começamos a lidar com uma agressividade orgulhosa, uma polarização selvagem, que tem permeado as relações”, lamenta.

Ela canta “Me Faz Uma Surpresa”, a terceira faixa, com Zeca Baleiro, uma composição de ambos. A letra excita, como quem espera que o inusitado nos faça uma visita: “Algo que me alegre o dia/, um blues, um rapa, uma canção, fagulhas de poesia”. Zeca é o segundo nordestino nesse disco de ZC. E assim vai se formando o aconchego com artistas talentosos do Nordeste. “E vamos também lembrar que meu pai é baiano, tenho também um pouco desse sangue tão vibrante do nordeste, nas minhas veias! Zeca é um parceiro muito forte na minha vida. Fizemos shows juntos, durante uns três anos, temos muitas canções e a promessa de um CD juntos. Me orgulho demais das duas parcerias nesse disco e por ele ter cantado uma delas comigo”, registra.

+

“Hoje somos todos parceiros musicais”

Entre outros os parceiros, se destacam Dani Black, Fred Martins, em “Sempre Os Mesmos Erros”, com o violoncelo de seu amigo Jaques Morelenbaum; e Dimitri, em Breve Canção de Sonho.

A única faixa que ela não assina é “O Que Mereço” de mais um nordestino, o pernambucano Juliano Holanda. Ela comenta que essa canção foi jogada no seu colo, assim como uma carta, um aviso. A composição é de Juliano Holanda, um dos nomes novos da cena pernambucana. Zélia foi então fisgada pela atmosfera da canção e pela letra: “E eu só quero o que mereço/ Nenhum mar a mais/ “E eu só quero o que mereço/ Nenhum mar a mais, nenhuma gota a menos”

“É tão bonito isso, combina tanto com nosso caminho, com o que tentei trilhar até aqui”, diz. “Exatamente, Almério, cantor querido, levou três compositores incríveis na minha casa, na véspera do início das gravações. Martins, PC e Juliano Holanda. foi uma orgia de músicas lindas e uma delas eu não resisti e gravei... Hoje somos todos parceiros musicais!”, lembra.

Nesse disco aparecem ainda vozes de Moska na décima faixa (quando Moska faz violão e vocais) e o som de Jaquinho Morelenbaum nas faixas “Só pra lembrar” e “Sempre os mesmos erros”. Outros nomes parceiro são Dimitri e Fred Martins “Todos muito importantes pra mim. Com Jaques fiz um álbum inteiro”, observa.

A última faixa “Eu Vou Seguir”, só dela, é um convite para seguirmos juntos no som de Zélia. “Eu vou, eu vou seguir/ Só Me Engano Quando Não Vejo”. Vamos seguindo né Zélia? “Sim. As saídas estão nas nossas mãos”. Ao mesmo tempo, Zélia Duncan está ainda bem ligada nas redes sociais, bem ativa nos debates atuais. “Gosto e tenho necessidade de falar, ler, aprender. Não sei ficar em silêncio, vendo tantas coisas acontecerem”, justifica.

Com Zélia nesse disco Rodrigo Suricatio (guitarras), Léo Branco (teclados), Kassin (baixo), Christiaan Oyens (violão) Wurlitzer e Arp Strings: Leo Brandão, Felipe Alves na bateria.

Que livro Zélia Duncan anda lendo? “Terminei a saga de Elena Ferrante, ‘A Amiga Ideal’; terminei um que tava prometido há anos, ‘Um Defeito de Cor’ (Ana Maria Gonçalves); li um curto e arrebatador, chamado ‘O Peso do Pássaro Morto’ (Aline Bei). Agora estou lendo Alberto Mussa e outras coisas. Estive na FLIP e voltei com a mala cheia de livros”, fecha.



PEC 97 antecipa disputa do próximo ano para vereador

Eleições municipais são "cobaia" para o novo modelo, que a existência de coligações apenas no plano majoritário

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

A eleição municipal só acontece daqui a um ano, mas causa estragos em muitos partidos e suas mudanças já têm botado muita gente em plena campanha eleitoral. Legendas como o Patriotas, que não tem nove deputados federais, estão fadadas a se acabar e, fora delas, com medo de serem tragados por concorrentes que já têm mandatos, pré-candidatos sem-legendas já estão criando blocos independentes como forma alternativa de conseguir uma das 27 vagas na Câmara da capital.

Juntamente com a Cláusula de Barreiras, a grande causadora de tudo isso é a PEC 97, aprovada em 2018 pelo Congresso Nacional, determinando que, a partir de 2020, as coligações só poderão acontecer no plano majoritário (para prefeito, senador, governador e presidente). Para deputado em 2022 e para vereador no ano que vem, ganha eleição quem tem mais votos e conseguir o coeficiente eleitoral dentro da sua própria agremiação.

"Foi como transferir o funil de um conjunto de partidos para dentro de um partido só", resume, de forma esclarecedora, o advogado, vereador e presidente do PPS em João Pessoa, Bruno Farias. A medida, aliás, já poderia ter entrado em vigor no ano passado, mas já que desconhecem seus efeitos práticos, os deputados e senadores preferiram testá-la no ano que vem, fazendo de "cobaia" os candidatos a vereador.

Já que o funil agora é dentro de cada legenda e já que os candidatos com mandato normalmente são os primeiros que atingir o coeficiente

eleitoral, pré-candidatos sem mandato, sem dinheiro e ainda sem legendas já se articulam, firmando o compromisso de disputar as 27 (ou 29) cadeiras da Câmara entre si mesmos e em pé de igualdade.

"Não compensa disputar por um partido que já tem vereador porque, no final das contas, o que nós vamos fazer é arranjar votos pra reeleição dele", afirma Antônio Alves (o Arroz), que lidera um desses grupos e que desde o começo do ano já se movimenta de olho na eleição do ano que vem.

Eles estão sempre reunidos e somente em abril (seis meses antes da eleição, final do prazo), pretendem se filiar a alguma legenda. Mas, conforme já decidiram, a uma legenda que se negue a incluir "caciques" e vereador na sua lista de candidatos.

"Nosso grupo já conta com 65 integrantes e, dependendo da quantidade de candidatos que cada partido poderá registrar, nós vamos negociar com uma ou duas legendas que aceitem nossas condições e que possam nos acomodar", explica Antônio Arroz.

Grupos de "sem legendas" se negam a somar votos para reeleger candidatos que já têm mandatos e articulam filiação coletiva e em cima do prazo para disputar vaga na Câmara em igualdade de condições

Bruno vê mudanças

O vereador Bruno Farias (PPS) se disse ciente de que grupos de pré-candidatos estejam se articulando com o intuito de evitar concorrer com candidatos que já têm mandatos, e acha que isso é normal. "Isso sempre existiu. O que muda é que, em 2020, ao invés do problema ocorrer no espaço mais largo da junção de várias legendas, vai se dar em cada partido", explicou.

Para ele, a ausência de coligação proporcional em si é que vai ser a grande mudança a ser enfrentada por todo mundo com mandato e sem mandato no próximo pleito eleitoral. "Mas analisada pelo aspecto ético, ela tem pontos positivos também. Vai forçar mais organização e mais postura ideológica da parte das agremiações", comentou.

O vereador comentou que outro resultado esperado é que os partidos pequenos serão os mais afetados não somente nas eleições, mas também na parte de sobrevivência mesmo. "Essas



Vereador Bruno Farias acha que as mudanças afetam os pequenos

mudanças com certeza vão provocar o desaparecimento de muitas legendas de aluguel", completou.

"No geral, analisa ele, para quem vai disputar, as mudanças realmente serão complicadoras novos. Tem aspectos positivos, mas, pra muitos candidatos e partidos, especialmente para aqueles com menos recursos, elas não são muito boas não. Se fossem, os deputados e senadores teriam aprovado para entrar em vigor logo no ano passado, nas eleições disputadas por eles mesmos", concluiu.



Grupo de "sem-legendas" se reúne desde o começo do ano articulando futura chapa que não contará com candidatos que já tenham mandato na Câmara

+ Fusão deve acabar com a metade dos 35 partidos

Como a Cláusula de Barreiras estabeleceu que só terá direito a Fundo Partidário a legenda que, nas últimas eleições, conseguiu eleger pelo menos nove deputados federais, quase metade dos 35 partidos não conseguiram isso e tendem mesmo a desaparecer. Ou, no caso, se fundirem com outros partidos, o que, aliás, já vem sendo discutido até mesmo por alguns considerados de porte médio, a exemplo de DEM, PSD e PSDB.

O deputado federal Ruy Carneiro descarta. Ele acha que, com o fim das coligações, os partidos como o PSDB ficarão mais fortes, haverá um número menor de legendas e o efeito mais forte ficará para as chamadas legendas de aluguel.

Mas essa possibilidade é confirmada pelo presidente estadual do DEM, o deputado estadual Felipe Leitão. E ele até manda um recado pra valer. "Ocorrendo mesmo, deve-

mos ficar com os principais cargos de comando da nova legenda", afirma Leitão.

E justifica: "o DEM é hoje uma das legendas mais fortes do Plano Piloto, com três Ministérios (Saúde, Casa Civil e Agricultura), além ainda das presidências das duas maiores Casas Legislativas do país, David Alcolumbre (Senado) e Rodrigo Maia (Câmara) e só se funde se for pra ser general, pra comandar".

Outro impasse, este com possibilidade de completo desaparecimento, é o do Patriotas que, inclusive, já tentou fusão com o PTC. Não deu certo. E olha que, aqui na Paraíba mesmo, até deputado estadual o Patriotas tem. "Veremos outra alternativa", afirma Walber Virgolino, ao revelar que a primeira tentativa não deu certo, mas que o partido tem tempo pra resolver.

Por terem as duas maiores bancadas, PT e PSL não sofrerão

com as mudanças. Para o presidente estadual do PT, Jackson Macedo, "a medida não vai causar tantos efeitos porque o partido já disputou sozinho muitos pleitos eleitorais e tem nomes demais pra montar chapa", disse.

O presidente estadual do PSL, deputado federal Julian Lemos, preferiu comentar o lado ético da decisão. Ele previu que o fim das coligações proporcionais vai fazer com que as siglas tenham um maior número de candidatos e mais organização para as disputas.

Uma legenda relativamente nova, às vezes colocada entre as pequenas mas que consegue sobreviver bem à PEC 97, é o Podemos. Um dos seus integrantes na Paraíba, o vice-líder do Governo, deputado Lindolfo Pires, garante que, "ao invés de fusão, o partido está pensando é em fazer muitos prefeitos e vereadores nas próximas eleições".

"Caso Tiririca" não acontece mais

Criadas na década de 50, vedadas durante o período do regime militar e retomadas com o processo de redemocratização, as coligações partidárias sempre foram feitas por causa do interesse das legendas por mais tempo de propaganda no rádio e na televisão.

Elas também elegiam os mais votados, mas, às vezes, também beneficiavam candidatos inexpressivos e de parti-

dos pequenos que estavam no meio da coligação. E um dos casos mais marcantes e mais conhecidos nacionalmente disso foi o do humorista Tiririca nas eleições de 2014, em São Paulo. Com mais de um milhão de votos, levou com ele outros cinco candidatos de baixíssima expressão eleitoral e de partidos igualmente desconhecidos.

Coincidência ou não, foi justamente depois daquilo

que, no Congresso Nacional, começaram as discussões que culminaram na Emenda Constitucional 97/2017. Ela veio com o claro intento de acabar com essa prática, não mais permitindo que a votação expressiva de um candidato pudesse eleger candidatos de outros partidos.

Com a nova regra, válida para as eleições de 2020, essa disputa por cargos legislativos vai mudar. Será afinada ex-

clusivamente por partido e, se um Tiririca "puxar" alguém, terá que ser do mesmo partido dele.

O surgimento de grupos alternativos como o de Antônio Arroz em João Pessoa está se dando por causa disso. Misturados com candidato que já tem mandato num mesmo partido, estão mais sujeitos a somar votos pra ele ser o cabeça da lista e se reeleger, do que serem puxados por ele.

Prós e contra da nova realidade

Analistas políticos defensores das novas regras acham que elas vão fortalecer o sistema político-partidário, aplicando uma espécie de filtro de seleção natural, no qual apenas os partidos mais aptos e preparados subsistirão.

Somente as agremiações com postura ideológica mais clara e organizada seriam capazes de atrair filiados por meio de suas propostas, levando os partidos fisiológicos, que servem somente

como legendas de aluguel, à extinção. O resultado disso seria acabar com quase a metade dos 35 partidos que existem hoje no país. A nova regra, nesse caso, estaria vindo para enxugar o quadro de legendas.

Para os críticos, no entanto, a avaliação é bem diferente. E a principal é a de que as mudanças violam um dos fundamentos da República Brasileira que seria o "pluralismo político e parti-

dário". Seja melhor seja pior, o que resta aos partidos é um quadro completamente diferente.

Entre outras coisas, precisarão estruturar suas chapas de candidatos de forma sólida, com candidaturas efetivamente viáveis, cumprindo a cota de gênero sem "candidaturas laranjas" (que são lançadas somente pra receber e redistribuir dinheiro do Fundo Partidário), e, com isso, procurar garantir

espaço de representação no legislativo.

Os deputados federais e senadores já poderiam ter aplicado isso em 2018, quando aprovaram o projeto no Congresso. Mas já que não deixa de ser um tiro no escuro, já que ainda desconhecem os seus efeitos práticos, preferiram tocar a vigência para o pleito municipal do ano que vem, para que os candidatos a vereador mergulhem primeiro nesse tubo de ensaio.

Em 1880, Brasil quis substituir escravos negros por chineses

Diplomatas viajaram à China para assinar tratado de "importação" de mão de obra semiescrava e atender fazendeiros

Ricardo Westin
Da Agência Senado

Neste ano, dois marcos das relações entre o Brasil e a China fazem aniversário. O rompimento dos laços diplomáticos completa 70 anos - em 1949, a revolução comunista liderada por Mao Tse-tung levou o presidente Eurico Gaspar Dutra a cortar a ligação com o país asiático. O reatamento, por sua vez, completa 45 anos - em 1974, o presidente Ernesto Geisel passou por cima das divergências ideológicas e restabeleceu os contatos oficiais com Pequim.

Documentos históricos guardados no Arquivo do Senado, em Brasília, mostram que as relações entre os dois países remontam à época de Dom Pedro II. Em 1880, o governo imperial enviou diplomatas ao outro lado do mundo para assinar um tratado bilateral por meio do qual o Brasil esperava substituir os escravos negros por "semiescravos" chineses.

Nesse momento, a escravidão dá claros sinais de que está com os dias contados. Desde 1850, a Lei Eusébio de Queirós proíbe o tráfico de africanos. Desde 1871, a Lei do Ventre Livre garante a



Foto: Agência Senado

A ideia de substituir escravos negros por chineses no Brasil não teve boa receptividade, porque parte da sociedade sentia temor e repulsa pelos asiáticos

liberdade aos bebês nascidos de escravas. Nesse contexto de mudança, os fazendeiros do Império, temendo que o encolhimento da mão de obra leve a lavoura de café ao colapso, pensam nos "chins" como solução.

"O trabalhador chim,

além de ter força muscular, é sóbrio, laborioso, paciente, cuidadoso e inteligente mesmo", argumentou no Senado, em 1879, o primeiro-ministro Cansanção de Sinimbu. "Por sua frugalidade e hábitos de poupança, é o

trabalhador que pode exigir menor salário. Assim, deixa maior soma de lucros àquele que o tem a seu serviço. É essa precisamente uma das razões por que devemos desejá-lo para o nosso país".

O primeiro-ministro tentou convencer os senadores a aprovar a liberação

das verbas necessárias para o envio de uma missão diplomática à China para negociar o tratado. A escassez de braços na lavoura preocupa o governo porque o café para a exportação é a maior fonte de renda do Brasil.

A viagem que os diplo-

matas teriam que fazer seria bem longa, a bordo de um navio de guerra da Marinha, o que demandaria dos cofres imperiais 120 contos de réis. Não é pouco dinheiro. O valor é igual aos orçamentos somados da Biblioteca Pública, do Observatório Astronômico, do Liceu de Artes e Ofícios, da Imperial Academia de Medicina e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro para todo o ano de 1879.

Os chineses, como avisa Sinimbu, seriam assalariados. Na prática, contudo, o que os fazendeiros brasileiros desejam é reproduzir a experiência de países como Estados Unidos, Cuba e Peru, que vêm explorando os chineses de uma forma tal — com pagamentos irrisórios, jornadas extenuantes, ambientes insalubres e castigos físicos — que os trabalhadores ficam na tênue fronteira entre a liberdade e a escravidão.

Levas de trabalhadores abandonam o império chinês, entre outras razões, por causa da superpopulação (370 milhões de habitantes, contra 10 milhões no Brasil), da escassez de alimentos e da crise decorrente da derrota nas Guerras do Ópio.

Imigração chinesa não foi bem aceita no país

No Brasil, nem todos recebem bem a ideia da imigração chinesa. Parte da sociedade sente temor e repulsa diante da possibilidade de encontrar homens de olhos puxados, cabelos trançados a partir da nuca e roupas exóticas transitando pelas fazendas e cidades do Império.

Reverberando o pensamento desse grupo, há senadores e deputados que se manifestam contra a celebração do tratado com a China. O Arquivo do Senado preserva os discursos proferidos a esse respeito no Parlamento. Muitos deles são abertamente racistas e xenófobos.

"Senhores, não sei que fatalidade persegue este Império, digno de melhor sorte: ou há ter africanos, ou há de ter chins?", criticou o senador Dantas (AL). "Li numa memória

acerca da colonização chim que diz ser essa uma raça porca que muda de roupa só duas vezes ao ano. Pois, quando as nossas leis estabelecem prêmios àqueles que trouxerem para o Império boas raças de animais, tratam de mandar buscar rabichos e caricaturas de humanidade?"

"Depois de tantos anos de independência e de estarmos mais ilustrados a respeito da marcha dos negócios do mundo, havemos agora de voltar atrás e introduzir nova raça, cheia de vícios, de físico amesquinhado, de moral abatido, que não tem nada de comum aqui e não tem em vista formar uma pátria e um futuro? Havemos de introduzir semelhante raça somente para termos daqui a alguns anos um pouco mais

de café?", questionou o senador Junqueira (BA).

"Venham muitos chins, para morrerem aos centos, aos milhares", ironizou o senador Escagnolle Taunay (SC). "Deles, ficará apenas o trabalho explorado pelos espertalhões. É um trabalho que se funda na miséria de quem o pratica e no abuso de quem o desfruta. Que erro colossal! Que cegueira!"

Para Taunay, é difícil que os fazendeiros consigam se adaptar aos asiáticos: "Acostumado à convivência branda e amistosa dos antigos escravos brasileiros, fazendeiro nenhum será capaz de suportar o contato dos chins. Seus vícios se exacerbam com o uso detestável e enervante do ópio. Só o cheiro que os chins exalam bastará para afugentar o fazendeiro mais recalcitrante".

Ideias racistas enalteciam supremacia de brancos

Nessa época, estão em voga no mundo ideias racistas disfarçadas de teorias científicas. Segundo o racismo pseudocientífico, os brancos formam a raça superior e os negros, a raça inferior. No meio deles, como raça intermediária, surgem os amarelos ou orientais. Entre os teóricos da hierarquização das raças, estão Arthur de Gobineau, Ernest Renan e Gustave Le Bon. Gobineau, diplomata francês que serviu no Rio de Janeiro, concluiu que o Brasil era um país atrasado por causa da miscigenação entre brancos e negros.

"A ciência da biologia ensina que, nesses cruzamentos de raças tão diferentes, o elemento inferior vicia e faz degenerar o superior", disse o senador Visconde do Rio Branco (MT), alertando os colegas para o "perigo amarelo".

De acordo com o historiador

Rogério Dezem, professor do Departamento de História e Cultura Brasileira da Universidade de Osaka, no Japão, o preconceito dos brasileiros tinha origem nos Estados Unidos, onde os trabalhadores chineses haviam chegado décadas antes e eram odiados - mas não por questões de raça, e sim de mercado de trabalho:

"Na construção de ferrovias nos Estados Unidos, por exemplo, sempre que os imigrantes europeus faziam greve exigindo melhores salários e condições de trabalho, os patrões recorriam aos chineses, que aceitavam pagamentos mais baixos para dar continuidade ao serviço interrompido. Era uma espécie de concorrência desleal. Os chineses, então, começaram a ser odiados, e surgiu a história de que eram sub-raça, degenerados, perigosos.

O governo americano, diante das pressões, chegou a proibir a entrada de novas levas de imigrantes chineses. Esse mesmo ódio acabou chegando ao Brasil, principalmente por meio da imprensa, e aqui eles logo passaram a ser vistos como sujeitos, ladrões de galinha, viciados em ópio. Foi uma visão deturpada que se instalou no inconsciente coletivo dos brasileiros".

Em 1878, o governo brasileiro organiza o Congresso Agrícola, no Rio de Janeiro, para discutir os rumos da cafeicultura diante do iminente fim da escravidão. O sonho dos fazendeiros é substituir os escravos negros por trabalhadores originários da Europa. As equivocadas teorias racistas levam à crença de que, para o bem do país, é necessário "embranchecer" a população brasileira.

Diplomatas negociam

Na cidade de Tientsin (hoje Tianjin), nos arredores de Pequim, os diplomatas brasileiros negociam com o vice-rei Li Hung Chang. Quando ouve que o Brasil tem apenas 58 anos como nação independente, ele demonstra assombro e conta que seu império existe há 4 mil anos.

O grande empecilho para a migração de chineses para o Brasil é uma lei local que os proíbe de deixar o seu país sem o consentimento do imperador. Como quem não quer nada, os diplomatas brasileiros incluem na minuta de tratado um genérico artigo que dá aos "chins" o direito de viajarem livremente para o Brasil. Durante as negociações, os enviados de Dom Pedro II nunca vão revelar suas verdadeiras intenções. Eles juram que buscam apenas a amizade do império asiático.

Traumatizado pelo histórico de violências sofridas pelos súditos chineses nas Américas, o vice-rei reluta em assinar o acordo com o Brasil, mas acaba cedendo. Após vários meses de negociação, a versão final do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação é finalmente assinada em 1881, garantindo o livre trânsito de cidadãos entre os dois impérios. É uma vitória da diplomacia brasileira. Um consulado se instala em Xangai.

No início de 1882, Dom Pedro II profere a fala do trono (discurso que abre os trabalhos do Senado e da Câmara) sem fazer nenhuma menção ao tratado com a China. Os fazendeiros entendem a mensagem: o governo não gastará mais nenhum centavo; se quiserem os "chins", que os busquem com seu próprio dinheiro.

Um comerciante chinês chega a desembarcar no Rio de Janeiro para tratar do transporte dos trabalhadores, mas vai embora sem fechar nenhum negócio. A maledicência contra os orientais acabou deixando muitos fazendeiros com um pé atrás. Além disso, a própria China não tem interesse em mandar gente para o Brasil. Logo em seguida, começa a imigração italiana. A solução chinesa é, assim, abandonada sem que os trabalhadores de fato venham para o Brasil.

Economia em crise do Brasil agravou situação argentina

Em 2015, quando Macri assumiu a presidência da Argentina, o Brasil já vivia em crise política e econômica

Mariana Carneiro e Sylvia Colombo
Da Folhapress

Quando Mauricio Macri assumiu a presidência, em 2015, o Brasil vivia em plena crise política e econômica.

Durante todo o seu mandato, conviveu com três presidentes brasileiros, Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro. Com eles, a recessão, o impeachment e o turbulento processo eleitoral brasileiro.

A avaliação que se faz na Casa Rosada é que o baixo crescimento econômico do Brasil foi um dos fatores que colaboraram para que a crise argentina se instalasse, e que o governo de Macri não conseguisse de fato decolar. Se o Brasil tivesse se mantido com uma economia forte, também a Argentina poderia ter um desempenho melhor.

Num cálculo do ex-ministro da Economia, Nicolás Dujovne, para cada 1 ponto percentual de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, a Argentina automaticamente cresce 0,5 ponto percentual, devido à forte vinculação do comércio entre os dois parceiros.

Outro fator externo que incidiu no desgaste da gestão foi a guerra comercial entre China e Estados Unidos.

Macri busca a reeleição com um cenário muito difícil. Foi derrotado pelo candidato da oposição, o

kirchnerista Alberto Fernández, na votação primária, por uma diferença de 15 pontos, algo que a maioria dos analistas e do meio político considera muito difícil de reverter.

Fernández obteve 47%, e Macri, 32%. Para vencer as eleições na Argentina num primeiro turno é necessário que um candidato atinja 45% ou mais de 40%, sendo que com uma diferença de dez pontos percentuais com relação ao segundo.

A Casa Rosada, porém, avalia que a relação bilateral melhorou muito com Bolsonaro, segundo um funcionário do governo. Apesar do que muitos diziam, de que o governo brasileiro não priorizaria o Mercosul ou a Argentina, disse o funcionário, Bolsonaro se mostrou com muita iniciativa para dar novo vigor à relação.

Dados do ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil (MDIC), a balança comercial bilateral teve um superávit de US\$ 31 milhões para a Argentina.

Ambos presidentes vêm se relacionando tão bem que foi Macri quem aproximou, durante o G20 no Japão, Bolsonaro do líder francês, Emmanuel Macron. Segundo relatos de quem acompanhou o momento, foi Macri quem pediu a Bolsonaro que conversassem com o francês. E que o brasileiro teria dito: "Se você é amigo do meu amigo, também é meu ami-



Foto: Pedro Ladeira/Folhapress

O presidente Mauricio Macri enfrenta uma grave crise econômica na Argentina e a sua tentativa de reeleição está se tornando cada vez mais difícil

go". Ambos a princípio tiveram um bom entendimento, mas depois vieram as divergências em relação aos incêndios na Amazônia.

Para Macri, ficou implícito no encontro que o Brasil deveria aceitar seguir integrando ao acordo de Paris para garantir um trata-

do efetivo entre Mercosul e União Europeia - outro entendimento que tende a ficar em suspenso se Fernández ganhar a eleição. O candi-

dato kirchnerista diz que o acordo com o bloco europeu é apenas uma "carta de intenções" e que seria revisto em sua eventual gestão.

+ Criação de moeda única entre países é inviável

Segundo a Casa Rosada, ainda teria partido do Brasil, durante uma visita oficial de Bolsonaro ao país, a ideia de criar uma moeda única, o chamado "peso-real", algo hoje inviável dadas as diferenças financeiras entre os dois países. A inflação da Argentina, por exemplo, está em 54% ao ano, enquanto a do Brasil caiu para 3,2% ao ano.

Brasil e Argentina também trabalhavam em conjunto para

uma aproximação mútua com os EUA. Estavam em curso conversações que envolviam os dois presidentes sul-americanos e o presidente americano Donald Trump.

O candidato peronista de oposição Alberto Fernández visitou Lula na cadeia, em Curitiba, e saiu da reunião com um boné escrito "Lula livre", expressão que repetiu depois em entrevistas aos meios locais.

Para os auxiliares de Macri, acredita-se que, com esse gesto, Fernández falou aos 30% do peronismo radical.

Bolsonaro, por sua vez, tem atacado os kirchneristas, mas os macristas dizem que isso não ajudaria ou atrapalharia seu candidato, já que ala radical do peronismo considera positivo que Bolsonaro continue alimentando a polarização política argentina.

China registra em um mês mais de 21 mil novos casos de hepatite C

Da Agência Brasil

A China enfrenta nova epidemia de hepatite C. Só em junho, foram identificados 21.419 novos casos. Apesar de existir cura para 90% dos casos, os infectados não têm acesso aos medicamentos.

Segundo o Centro de Controle e Prevenção da Doença da China, no ano passado o país registrou 219.375 novos casos de hepatite C, mais 43% do que em 2010. A China é o país que enfrenta a maior crise da doença atualmente.

A doença infecciosa, que pode provocar cirrose, câncer de fígado ou morte prematura, tem atingido particularmente as zonas

rurais - cerca de 8,9 milhões de pessoas no total, ou seja, 0,6% da população.

Apesar de existir cura para 90% dos casos, os medicamentos não são cobertos pelo seguro médico básico da China, o que impossibilita o acesso pela maioria da população.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a China é o país responsável por mais de metade das mortes anuais por câncer de fígado (causado pela hepatite C) no mundo.

A transmissão da doença, por norma, ocorre da partilha de agulhas durante a utilização de drogas. O aumento do consumo de

"crystal methamphetamin", um dos principais narcóticos em circulação na China, tem contribuído em larga escala para o aumento do número de novas infecções, segundo as Nações Unidas.

Em Yi, uma das regiões da província de Sichuan, 2,8% da população têm hepatite C, quase cinco vezes mais do que a média nacional. Mas não é por acaso. Nessa área montanhosa é onde se localiza uma das mais importantes rotas de tráfico de droga.

Outra causa para a epidemia chinesa são as injeções médicas não esterilizadas. Em maio deste ano, 69 pacientes que se encontravam em diálise foram infectados por

equipamentos não desinfetados.

Para agravar a situação, os pacientes infectados pela epidemia não estão recebendo os cuidados médicos que deviam. No ano passado, apenas 3,5% da população infectada receberam tratamento adequado, revela o Observatório Polaris.

No ano passado, o país registrou 219.375 novos casos de hepatite C, mais 43% do que registrado no ano de 2010

ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO URBANO - C. D. U.
GABINETE DO PRESIDENTE
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Eleições CDU - 2019/2023
Segmento "a"

A Presidente do Conselho de Desenvolvimento Urbano - CDU, vem por meio deste, convocar os representantes de Associações Comunitárias e Entidades Populares, legalmente constituídos e com atividades no âmbito do Município de João Pessoa, para efetuarem as suas inscrições no período de 9.9.2019 a 8.10.2019, na sede do CDU, na Rua Diógenes Chianca, 1.777 - Água Fria, nesta Capital, no horário das 9h às 12h, referente às inscrições de titular e suplente, que comporão o Conselho de Desenvolvimento Urbano - CDU, no quadriênio 2019 a 2023, do segmento da Sociedade Civil, conforme o que preceitua o artigo 2o, do inciso IV, alínea "a", da Lei Municipal no 7.899, de 20.9.1995. A Assembleia para realização da eleição que irá escolher os representantes titulares e suplentes acontecerá no dia 14.10.2019 (Segunda-feira), com início previsto às 9h e encerramento às 12h, no mesmo endereço das inscrições supra mencionada. Os representantes das entidades acima, deverão apresentar os documentos que atestem a legalidade das mesmas com a indicação do seu representante, até 3 (três) dias úteis antes da data prevista e de acordo com as Normas Eleitorais do CDU. Os candidatos obterão melhores esclarecimentos junto a Secretaria-Executiva do Conselho.

João Pessoa - PB, 02 de setembro de 2019.

DANIELLA ALMEIDA BANDEIRA DE MIRANDA PEREIRA
Presidente da Comissão Eleitoral do CDU

ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO URBANO - C. D. U.
GABINETE DO PRESIDENTE
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Eleições CDU - 2019/2023
Segmento "b"

A Presidente do Conselho de Desenvolvimento Urbano - CDU, vem por meio deste, convocar os representantes de Conselhos, Entidades Profissionais e Sindicatos de Trabalhadores, legalmente constituídos e com atividades no âmbito do Município de João Pessoa, para efetuarem as suas inscrições no período de 9.9.2019 a 8.10.2019, na sede do CDU, na Rua Diógenes Chianca, 1.777 - Água Fria, nesta Capital, no horário das 9h às 12h, referente às inscrições de titular e suplente, que comporão o Conselho de Desenvolvimento Urbano - CDU, no quadriênio 2019 a 2023, do segmento da Sociedade Civil, conforme o que preceitua o artigo 2o, do inciso IV, alínea "b", da Lei Municipal no 7.899, de 20.9.1995. A Assembleia para realização da eleição que irá escolher os representantes titulares e suplentes acontecerá no dia 15.10.2019 (Terça-feira), com início previsto para 9h e encerramento às 12h no mesmo endereço das inscrições supra mencionado. Os representantes das entidades acima, deverão apresentar os documentos que atestem a legalidade das mesmas com a indicação do seu representante, até 3 (três) dias úteis antes da data prevista e de acordo com as Normas Eleitorais do CDU. Os candidatos obterão melhores esclarecimentos junto a Secretaria-Executiva do CDU.

João Pessoa - PB, 02 de setembro de 2019.

DANIELLA ALMEIDA BANDEIRA DE MIRANDA PEREIRA
Presidente da Comissão Eleitoral do CDU

ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO URBANO - C. D. U.
GABINETE DO PRESIDENTE
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Eleições CDU 2019/2023
Segmento "c"

A Presidente do Conselho de Desenvolvimento Urbano - CDU, vem por meio deste, convocar os representantes de Sindicatos Patronais, legalmente constituídos e com atividades no âmbito do Município de João Pessoa, para efetuarem as suas inscrições no período de 9.9.2019 a 8.10.2019, na sede do CDU, na Rua Diógenes Chianca, 1.777 - Água Fria, nesta Capital, no horário das 9h às 12h, referente às inscrições de titular e suplente, que comporão o Conselho de Desenvolvimento Urbano - CDU, no quadriênio 2019 a 2023, do segmento da Sociedade Civil, conforme o que preceitua o artigo 2o, do inciso IV, alínea "c", da Lei Municipal no 7.899, de 20.9.1995. A Assembleia para realização da eleição que irá escolher os representantes titulares e suplentes acontecerá no dia 17.10.2019 (Quinta-feira), com início previsto para 9h e encerramento às 12h no mesmo endereço das inscrições supra mencionado. Os representantes das entidades acima, deverão apresentar os documentos que atestem a legalidade das mesmas com a indicação do seu representante, até 3 (três) dias úteis antes da data prevista e de acordo com as Normas Eleitorais do CDU. Os candidatos obterão melhores esclarecimentos junto a Secretaria-Executiva do CDU.

João Pessoa - PB, 02 de setembro de 2019.

DANIELLA ALMEIDA BANDEIRA DE MIRANDA PEREIRA
Presidente da Comissão Eleitoral do CDU

Se fosse um país, Google seria segundo em receita publicitária

Receita do gigante americano de tecnologia em 2018 foi de US\$ 116,3 bi, contra US\$ 229,7 bi dos EUA

Nelson Sá
Da Folhapress

Estudo comparativo com os gastos publicitários registrados nos maiores mercados nacionais, realizado pelo portal alemão de análise de dados Statista, mostra o resultado do Google atrás apenas dos próprios Estados Unidos.

A receita publicitária do gigante americano de tecnologia em 2018 foi de US\$ 116,3 bilhões, ante US\$ 229,7 bilhões dos gastos totais com propaganda nos EUA e US\$ 87,1 bilhões no segundo mercado, a China.

"Apesar das muitas atividades em que se engaja hoje a holding Alphabet, a maior parte de sua receita ainda decorre do Google e de seus negócios de publicidade, que fizeram dele a maior empresa de venda de anúncios do mundo", escreve o Statista.

Em fevereiro, entre outras, a consultoria e Marketer projetou que o Google poderia perder participação

no mercado publicitário digital nos EUA ao longo do ano, devido ao crescimento da Amazon, que ameaça também o Facebook.

Mas os resultados da Alphabet no segundo trimestre não confirmaram as previsões negativas. Depois de um primeiro trimestre desapontador, a receita de abril a junho apresentou um salto de 19% em relação ao mesmo período de 2018.

De maneira geral, os resultados das maiores empresas de tecnologia dos EUA no segundo trimestre foram positivas, inclusive Facebook e Amazon e até a Microsoft, a mais valorizada e que bateu seu recorde de receita trimestral.

Mas a sombra da Amazon se mantém. No mercado digital dos EUA, mais consumidores passaram a fazer suas buscas diretamente na plataforma de compras do que nas ferramentas de busca, setor em que o Google tem virtual monopólio.

De acordo com a consultoria Jumpshot, nas bus-



A receita publicitária do Google supera os gastos totais com propaganda dos Estados Unidos e da China

cas relacionadas a produtos em 2018 nos EUA, 54% se deram diretamente na Amazon e 46% no Google, invertendo a posição que as duas plataformas apresentavam três anos antes.

O desafio vem agora também do crescente escru-

tínio antitruste, não só em países como a França mas no Reino Unido e nos próprios EUA, que anunciaram investigações sobre o duopólio publicitário de Google e Facebook.

A Autoridade de Concorrência e Mercados bri-

tânica e o Departamento de Justiça americano avaliam pontos como o controle de dados dos consumidores pelas plataformas e se seu domínio afetou financeiramente outras empresas de publicidade digital.

Em março, a União Eu-

ropeia multou o Google em US\$ 1,7 bilhão por práticas publicitárias consideradas "ilegais" em sua unidade AdSense. Nos últimos dois anos, no total, a UE já multou o Google em US\$ 8 bilhões por supostas ações anticoncorrenciais.

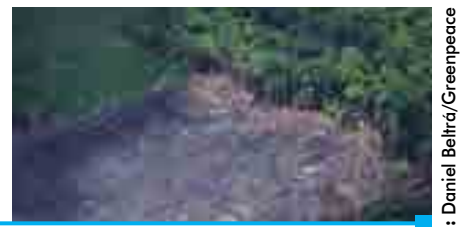
Viajar é bom. Melhor ainda no Galaxy,
o Double Decker da Guanabara.



JUAZEIRO DO NORTE - CRATO - CAJAZEIRAS - SOUSA - PATOS

SAC 0800.728.1992

G UANABARA



Inteligência artificial ajuda no estudo de agentes infecciosos

Pesquisadores de fundação paulista estão usando ferramentas computacionais para analisar o vírus da chikungunya

Karina Toledo
Agência Fapesp

Ferramentas computacionais aplicadas à biologia estão revolucionando o modo de estudar o que acontece no interior das células durante uma infecção, ajudando a desvendar o mecanismo de doenças e a encontrar potenciais alvos terapêuticos.

Este é o caso de um trabalho publicado recentemente na revista PLOS Pathogens, no qual pesquisadores brasileiros analisaram células sanguíneas de pacientes infectados pelo vírus chikungunya. Com auxílio de técnicas de análise de redes complexas, inteligência artificial e aprendizado de máquina, o grupo identificou a assinatura gênica da doença, ou seja, um conjunto de genes cuja expressão é alterada pela interação com o patógeno. Em seguida, o papel que os genes envolvidos desempenham nas células foi mapeado, bem como sua importância no combate ao vírus.

A pesquisa teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e foi coordenada por Helder Nakaya, professor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da Universidade de São Paulo (USP). Participaram colaboradores do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP), do Instituto Butantan e do Laboratório Central de Saúde Pública de Sergipe, entre outros parceiros.

“Identificamos também um conjunto de genes capaz de indicar, ainda na fase aguda, se o paciente tende a evoluir para um quadro de artralgia crônica [inflamação nas articulações], relativa-

mente comum em infectados por chikungunya. No entanto, esse achado ainda precisa ser confirmado por estudos futuros, feitos com uma quantidade maior de amostras”, disse Nakaya à Agência Fapesp.

O artigo traz resultados de análises feitas com amostras sanguíneas de 39 sergipanos infectados durante a epidemia de 2016. Os dados foram comparados com os de 20 controles – pessoas não infectadas e oriundas da mesma região dos pacientes estudados.

O primeiro passo foi analisar o transcrito das amostras, ou seja, todas as moléculas de RNA mensageiro (que codificam proteínas) e também os RNAs não codificadores (que não dão origem a proteínas, mas têm ação reguladora no genoma) expressos nas células que compõem o sangue, como hemácias, leucócitos e plaquetas. Ao quantificar os transcritos nas amostras, os pesquisadores puderam medir o nível de atividade de 20 mil genes e avaliar, em comparação com os controles, quais ficavam com a expressão aumentada ou diminuída durante a infecção.

“Focamos nos genes codificadores de proteínas [aqueles que expressam os RNAs mensageiros], pois estes têm um papel mais fácil de ser interpretado. É relativamente simples saber se codificam um receptor celular ou um fator de transcrição, por exemplo. Conseguimos, assim, entender melhor a patogênese do chikungunya, isto é, como o vírus afeta as células e quais sistemas de defesa são ativados em resposta”, contou Nakaya.

Essa análise revelou, por exemplo, o mecanismo pelo qual as células imunes desencadeiam o processo



Pesquisadores analisaram células sanguíneas de pacientes infectados pelo vírus chikungunya

inflamatório para eliminar o vírus. De modo geral, o conjunto de proteínas responsável por montar essa resposta de defesa é conhecido como inflamassoma. Trata-se de uma maquinaria celular que pode ser comandada por diferentes proteínas e resultar

na produção de diferentes moléculas pró-inflamatórias. No caso da infecção pelo chikungunya, observou-se que a mediação é feita pela enzima caspase-1.

O achado foi validado por meio de experimentos com camundongos realiza-

dos em parceria com o pesquisador Dario Zamboni, da FMRP-USP. Os pesquisadores – ambos ligados ao Centro de Pesquisa em Doenças Inflamatórias (CRID), um CEPID da Fapesp sediado na USP de Ribeirão Preto – observaram que em animais genética-

mente modificados para não expressar caspase-1 a infecção pelo chikungunya não induz a liberação da molécula pró-inflamatória chamada interleucina-1-beta (IL-1β) – ao contrário do que ocorre nos animais sem a alteração genética.

+ Similaridades com a dengue

Após identificar a assinatura gênica da infecção por chikungunya – que envolve milhares de genes com expressão alterada na doença –, o grupo comparou os resultados com os obtidos em amostras de pacientes infectados pelo vírus da dengue.

“Notamos que ambas as assinaturas guardam certa similaridade, mas alguns genes são específicos para chikungunya. E são esses que poderão ser explorados em pesquisas voltadas ao desenvolvimento de fármacos”, disse Nakaya.

Em outra análise, os pesquisadores compararam o perfil de expressão gênica dos infectados pelo chikungunya com o de pessoas que sofrem de artrite reumatoide, doença autoimune caracterizada

por inflamação crônica nas articulações.

“Nesse caso, o objetivo era descobrir a diferença entre a artrite causada pelo vírus, e a autoimune e identificar os genes específicos da infecção viral”, contou Nakaya.

A análise combinada das três assinaturas gênicas revelou 949 genes envolvidos apenas na artrite reumatoide, 632 apenas em dengue e 302 exclusivos de chikungunya. Sete genes apareceram nas três condições simultaneamente: OAS1, C1QB, ANKRD22, IRF7, CXCL10, IFI6 e IFIT3.

Com auxílio de uma ferramenta chamada CEMiTool, desenvolvida por Nakaya com apoio da Fapesp, foi feita uma análise de

coexpressão para entender como os genes interagem entre si dentro da rede complexa que existe em cada célula, formando vias de sinalização e vias metabólicas.

“Isso nos permitiu identificar oito principais módulos [genes com perfil similar de resposta] e identificar nessas redes quais são os hubs, ou seja, aqueles genes com maior número de conexões e que, por esse motivo, são os mais promissores alvos a serem explorados na busca por fármacos”, explicou.

O pesquisador ressaltou que todos os dados da pesquisa, tanto os brutos como os obtidos por meio das análises, estão disponíveis em um repositório público e podem ser consultados por qualquer interessado.

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com

A longa carreira de Charles Aznavour

A música “Que c’est triste Venise”, com Charles Aznavour (foto), fez com que eu escrevesse o poema “De olhos inteiros”, lançado no meu livro “Nós - An insight”, em 2011.

Uma cerimônia - pedida por celebridades, figuras políticas e todo o Parlamento francês, aconteceu no Hôtel des Invalides, em Paris, e teve um discurso do presidente Emmanuel Macron.

Imaginando seu velório, Aznavour disse numa entrevista: “Quero que seja breve, porque quando dura horas enche o saco”. afirmou ainda que não queria condolências, mas que “as pessoas estivessem felizes por estar vivas”.

Charles Aznavour - que fez mais de 1.300 canções e 80 filmes em 70 anos de carreira, tinha uma família grande, já que se casou três vezes, deixando seis filhos e muitos netos.

Jamais esquecerei de sua bela canção “L’amour et la guerre”, que encerrava o filme “A grande guerra”, de Mario Monicelli, exibido em João Pessoa no Cinema de Arte,



Foto: Divulgação

“Aznavour é cantor, se como poeta é fingidor, que seja alegre, mesmo breve, dando adeus à Ponte dos Suspiros, para que encontre um novo amor.

“Livre, smilin’ again, para que não haja morte em Veneza.

“Os amores não estão mortos; se eram jovens e hoje são antigos, leio a última edição da Rolling Stone.

“Museus, igrejas, praias, ‘lan houses’, tudo que nos leve a fazer velhos amigos.

“Se é noite em Barcelona, tarde na Borborema, as portas se abrirão.

“O poeta Zé, d’Uiraúna, é o sertão cosmopolita diante da novíssima era, puxada por velhos mestres.

“Caros amigos, Veneza não seria beleza inútil. Aznavour olhou, fingiu a dor e cantou para que fosse até um guia de vidas extraterrestres.

“Vejo gôndolas ao luar, nada de triste em Veneza. Aschenbach ressuscitou, os malucos cantam, dançam, chegaram de Woodstock”.

do Municipal para quatro sessões lotadas.

A seguir transcrevo meu poema “De olhos inteiros”, dedicado a Charles Aznavour e sua música.

“Que c’est triste Venise (sentimentos de um ‘chansonier’).

O Frank Sinatra francês de origem armênia se orgulhava de ter gravado os pesados discos de 78 rotações até os CDs, passando pelos LPs de vinil, que imortalizaram mais de mil canções compostas por ele, incluindo pelo menos 70 em espanhol.

“Se algo de mim, ou do meu trabalho, deve perdurar, meus discos serão amplamente suficientes”, escreveu Aznavour em seu livro autobiográfico “D’une porte l’autre”, publicado em 2011.

De “La Bohême” a “Que c’est triste Venise”, suas apresentações no mundo inteiro continuavam reunindo milhares de fãs incondicionais que aplaudiam seus grandes sucessos melódicos sobre o amor, ou sobre a passagem do tempo.

Aznavour foi, antes de tudo, o embaixador da canção francesa no mundo e, nesse papel, podia cantar em qualquer idioma: espanhol, italiano, alemão, inglês, russo... Cantou para papas, reis e presidentes.

Quando a idade começou a lhe impor limites, Aznavour não se deu por vencido. Usava um banquinho alto e ajudava sua memória com um ponto eletrônico. Pouco antes de sua morte, fez uma turnê no Japão e pretendia se apresentar em Bruxelas. Em 1998, a rede americana de televisão CNN e a revista Time o coroaram “artista do século”.

Com frequência, ele ouviu que era feio, muito baixo e que não podia cantar. Mas esse gigante de 1,65 metro, apelidado de “Aznovoice” por seus críticos - em um jogo de palavras em inglês por “has no voice” (“não tem voz”) -, vendeu mais de 180 milhões de discos em oito décadas de uma longa carreira que nunca abandonou.

Estudo confirma danos das queimadas à saúde pública

Pesquisadores da UFRN concluem que composto não classificado pela IARC pode causar sérios efeitos na população

Que as queimadas na floresta amazônica fazem mal à saúde humana, muitas pessoas compreendem e acreditam, mas quantificar e qualificar esses danos tem sido o objeto de estudo do grupo de pesquisa liderado pela professora Sílvia Regina Batistuzzo de Medeiros, do Laboratório de Biologia e Mutagênese Molecular, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), há mais de 10 anos. Segundo as pesquisas, a recorrência das queimadas naquela região pode inviabilizar a saúde não apenas da população local, mas pode se espalhar por toda a América Latina.

Em entrevista exclusiva para o Nossa Ciência, Sílvia Batistuzzo, que é orientadora permanente em três programas de Pós-Graduação na UFRN, afirmou que os resultados encontrados confirmaram a hipótese inicial de que o reteno, um Hidrocarboneto policíclico aromático (HPA) não prioritário e nem classificado pela Agência Internacional de Pesquisa do Câncer (IARC), contribui para os efeitos observados do Material Particulado total.

Descoberta

Essa é a principal descoberta: o reteno, um HPA abundantemente presente na queima da floresta amazônica pode contribuir sobremaneira para os sérios efeitos na saúde humana, sendo que até agora ele não estava na lista dos vilões. “Apesar da sua prevalência neste tipo de fonte, as agências

reguladoras nacionais e internacionais, principalmente a agência de proteção ambiental dos Estados Unidos (US-EPA), não o classifica como prioritário para as avaliações de risco, justamente pela falta de literatura científica”, informa a professora. A relevância do estudo pode ser medida por sua publicação na revista *Chemosphere*, nível A1, o mais alto numa escala de oito na avaliação da Capes, em maio de 2019.

O grupo vem estudando os prejuízos que a poluição do ar pode ocasionar, sobretudo porque este tipo de poluição é considerado como carcinogênica para humanos pela IARC. Em 2017, um estudo publicado pelo grupo na *Scientific Reports* (Nature) demonstrou que os resíduos da queima da Amazônia que ficam no ar, que os pesquisadores chamam de material particulado ou MP, tinha potencial de gerar estresse oxidativo, dano no DNA e morte celular em células do pulmão humano, em concentração que estava abaixo do limite permitido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Esse material particulado, pelas análises dos conteúdos orgânicos, mostrou que o reteno é o HPA mais abundante podendo contribuir significativamente para os efeitos deletérios observados.

Anormalidades

Com base nesses achados, o grupo se questionou: Será que um HPA não prioritário não poderia ter efeitos negativos sobre células do pulmão



Foto: Daniel Beltrá/Greenpeace

As queimadas na Amazônia podem inviabilizar a saúde da população local e se espalhar por toda a América Latina

humano similares ou tão altos quanto outro HPA prioritário como o Benzo[a]pireno? Não poderia o reteno estar contribuindo com a toxicidade observada do extrato orgânico total da queima da floresta amazônica?

Os pesquisadores garantem que respondendo a esta pergunta, eles demonstraram, pela primeira vez que, em células do pulmão humano o RET

em concentração ambiental aumenta os níveis de formação de espécies reativas de oxigênio (EROS) principalmente por levar a hiperpolarização da membrana mitocondrial e da massa de mitocôndrias. A concentração ambiental referida é a obtida na queima da biomassa amazônica da amostra coletada em 2012. Além disso, o aumento de estresse oxidativo possibilita o surgimento

de danos no material genético, conforme demonstrado pelo aparecimento de uma maior frequência de anormalidades nucleares como micronúcleos, pontes nucleoplasmáticas e brotos nucleares, que são considerados biomarcadores de instabilidade genética.

Mutações genéticas

O resultado obtido indica que o dano no material

genético pode ser tão grave, que a célula não tolera e perde a habilidade de se manter ou sobreviver, entrando em processo de morte celular. Foi constatado que a maior concentração de RET (30 ng.mL-1) induziu morte celular, principalmente por necrose.

Outra linha de investigação se concentrou em saber se além das alterações nucleares, poderia o reteno também causar mutações gênicas. Nesse caso a resposta foi negativa. O ensaio padrão usando diferentes linhagens de *Salmonella Thyphimurium* mostrou que ele não é capaz de induzir mutações em nenhuma linhagem na presença ou ausência de metabolização hepática. “Assim, podemos dizer que o reteno atua como uma genotoxina, capaz de promover instabilidade genética, não pela indução de mutações gênicas, mas sim pela indução de alterações cromossômicas”, explica.



Doenças cardiorrespiratórias podem se agravar

Doenças cardiorrespiratórias em cidadãos paulistanos podem ser agravadas pela ação do reteno liberado pelas queimadas das florestas na Amazônia ou de qualquer fonte de celulose. Essa é uma das conclusões do estudo, que é financiado pelo edital Universal

do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de 2018. Teoricamente, a continuidade das pesquisas está garantida. Na prática, porém, os recursos remanescentes ainda não foram liberados.

Atualmente, o grupo está estu-

dando outros aspectos da toxicidade do reteno em diferentes modelos (in vitro e in vivo) para um maior refinamento dos mecanismos desencadeados pela exposição desse elemento e proporcionar, no futuro, a sua possível inclusão nas análises ambientais.

Elejô

Dalmo Oliveira

O algodão orgânico e a agricultura familiar

Cerca de 30 agricultores familiares da região de Sumé e de Taperoá, no Cariri Ocidental da Paraíba, vão aderir, brevemente, à experiência exitosa do projeto Algodão em Consórcios Agroalimentares. Semana passada eles participaram de uma assembleia geral da Associação Agroecológica de Certificação Participativa do Cariri Paraibano (ACEPAC/PB), que ocorreu na Vila Produtiva Rural Lafayette, na cidade de Monteiro.

A vontade da adesão coletiva ao projeto foi manifestada já há alguns dias, durante uma visita técnica promovida pela Embrapa Algodão, no Assentamento Zé Marcolino, na zona rural de Prata (PB). Os participantes puderam conhecer detalhes da técnica de “vazio sanitário”, que consiste, basicamente, na eliminação dos restos das plantas do algodoeiro para que não sirvam de reserva alimentar ao inseto do Bicudo, depois da colheita, no final do ciclo de cultivo.

O pesquisador e ex-secretário de Agricultura da Paraíba, Marenilson Batista é um entusiasta dessa nova fase da cotonicultura, destinada fortemente aos agricultores e agricultoras de base familiar. Ele mostrou aos visitantes a importância de deixar a área plantada, depois da colheita, sem novos cultivos, até o início da semeadura seguinte.

A dica importante é que, depois da colheita, os agricultores devem liberar o roçado para os animais alimentarem livremente. Na região, a criação de ovi-

nos e caprinos predomina. Em seguida, o que sobrar das plantas deve ser arrancado e pode virar forragem armazenada. O restante disso deve ser destruído fora da área que foi cultivada. O Bicudo é um bicho medonho, que pode permanecer “hibernando” nos algodoeiros antigos por anos a fio.

Eu conheci dois desses agricultores estimulados com a proposta de voltar a cultivar algodão no Cariri: José Maria de Araújo, agricultor de Sumé, disse que o projeto é importante porque já garante a compra da produção. Dona Maria da Guia da Conceição, de Taperoá, também gostou de conhecer in loco a produção da cotonicultura no assentamento. Ela lembra que sua família cultivava o algodão há algum tempo atrás.

Outra coisa bacana no Zé Marcolino é a unidade de processamento e beneficiamento aonde o algodão em ramas é descaroçado e prensado para a confecção dos fardos. Lá foram plantados esse ano quase 30 hectares com variedades brancas. Seu Anselmo e sua filha Amanda Procópio, pioneiros no projeto, também plantaram e já colheram culturas alimentares, como batata, feijão caupi, milho, hortaliças, gergelim e melancia, além do sisal.

Saúde vem da terra

Associações como ACEPAC/PB estão habilitadas para conferir o Selo Orgânico Brasileiro também aos produtos

consorciados com o cultivo do algodoeiro, aproximando as famílias agricultoras ao comércio justo no mercado da agricultura orgânica, além de garantir a segurança alimentar. O projeto foi iniciado em 2018 e recebe apoio de ONGs que fomentam a agroecologia na região, como a Arribaça, que foi contratada para dar assessoria aos agricultores do Cariri paraibano. A coordenação geral é feita pela Diaconia, com suporte do Instituto C&A.

Eu tenho acompanhado algumas fases do projeto pela Embrapa desde o início desse ano. O Cariri paraibano foi o território escolhido para iniciar na Paraíba. Mas existem polos da produção agroecológica também no Pajeú e na região do Araripe pernambucanos. No Rio Grande do Norte, os plantios consorciados estão ocorrendo na região do Apodi. No Piauí, são os agricultores da Serra da Capivara quem estão experimentando a ideia. E ainda tem grupos organizados no Alto Sertão de Sergipe e de Alagoas.

Preços atrativos e compras garantidas são atrativos importantes nesse projeto. Mas o cultivo orgânico tem fizado os pequenos agricultores ainda por um outro motivo especial: saúde! Com a exigência de não usar agroquímicos, o projeto acaba despertando nas pessoas que aderem a ele a importância de se fazer agricultura saudável, sem adoecer os que plantam, nem contaminar o ambiente.

É um processo lento e de convencimento coletivo. Algodão orgânico, em canto nenhum do planeta, se planta em larga escala, como acontece com os outros agronegócios. É um modelo que valoriza o humano, a natureza e as dinâmicas dos territórios. É um processo bonito de se ver, que dá orgulho em participar e de contribuir.

Lobo visionário

Em Monteiro, o jornalista Chico Lobo empreende uma outra saga, também visionária e desafiadora: oferecer informação de qualidade utilizando os recursos tecnológicos modernos acessíveis, em pleno coração do Cariri. Com sua TV AGORAPB, ele utiliza os recursos da internet como poucos da região, prometendo notícias com credibilidade.

A TV online se soma ao Portal homônimo, com um foco noticioso mergulhado naquilo que mais interessa à população caririzeira. Garimpando apoios publicitários, Lobo, formado em Jornalismo pela UFPB, mantém um espaço diferenciado na incipiente mídia da região. Radialista perspicaz, blogueiro antenado e bem informado, e assessor de comunicação competente, ele atua num contexto aonde históricos grupos políticos rivais se digladiam em busca de hegemonia econômica e ideológica. Lobo, quase solitariamente, é um espécime raro e guerreiro sui generis da comunicação regional.

Adolescente que dispensa café da manhã pode ficar obeso

Pular a primeira refeição do dia pode contribuir para a construção de hábitos e comportamentos não saudáveis

Peter Moon
Agência Fapesp

Em um trabalho publicado na Scientific Reports, pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e de seis países europeus avaliam comportamentos determinantes para o ganho de peso entre crianças e adolescentes. A obesidade infantil pode favorecer o surgimento prematuro de problemas como o diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares.

O estudo destaca que o hábito de muitos adolescentes de pular o café da manhã em suas casas antes de seguir para as escolas guarda relação direta com o aumento da circunferência abdominal e com o aumento no índice de massa corporal (IMC) nesse grupo etário. Dispensar a primeira refeição do dia pode levar a uma dieta desequilibrada, além de hábitos nada saudáveis, o que pode tornar os adolescentes vulneráveis ao ganho de peso.

“O principal achado de nosso estudo indica que pular o jejum está associado a marcadores de adiposidade em adolescentes, independentemente de onde vivem, do tempo de sono ou do sexo”, disse Elsie Costa de Oliveira Forkert, epidemiologista e pesquisadora do Grupo de Pesquisa YCare do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP.

“Ao dispensar o café da manhã, milhões de crianças e adolescentes em todo o mundo podem substituir uma alimentação mais saudável dentro de casa (laticínios, cereais integrais e frutas) pelo consumo, em cafeterias e lanchonetes escolares, de alimentos industrializados muitas vezes hipercalóricos e de baixo valor nutricional,



Dispensar a primeira refeição do dia pode levar a uma dieta desequilibrada

como salgadinhos, doces e refrigerantes, o que está diretamente ligado ao desenvolvimento da obesidade”, disse.

O artigo complementa o trabalho de pós-doutorado de Forkert, apoiado pela Fapesp, e contou com a colaboração de cientistas da Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Grécia e da Itália.

A partir dos dados de dois grandes estudos, um europeu e outro brasileiro, os cientistas avaliaram se os comportamentos relacionados ao equilíbrio energético adotados por esses adolescentes estariam associados a marcadores de adiposidade total e abdominal.

O estudo europeu é o Healthy Lifestyle in Europe by Nutrition in Adolescence Cross-Sectional Study (Helena-CSS), conduzido entre 2006 e 2007 e que avaliou 3.528 adolescentes de 10 grandes cidades europeias (composto por 52,3% de meninas e 47,7% de meninos, todos entre 12,5 e 17,5 anos), estratificados por idade, sexo, região e status socioeconômico. A coordenação do estudo europeu foi feita pelo professor Luis Alberto Moreno, da Faculdade de Ciências

da Saúde da Universidade de Zaragoza, na Espanha.

Já o estudo brasileiro intitulado Saúde Cardiovascular do Adolescente Brasileiro (BRACAH Study), utilizando metodologia semelhante, avaliou 991 adolescentes (54,5% de meninas e 45,5% de meninos, com idade entre 14 e 18 anos) e foi conduzido em 2007 na cidade de Maringá (PR). Os adolescentes foram avaliados quanto a fatores de risco cardiovascular e comportamentos relacionados à saúde. O estudo BRACAH foi coordenado pelo professor Augusto Cesar Ferreira de Moraes, do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP.

O novo estudo, do qual participou Forkert, avaliou peso e altura, índice de massa corporal (indicador de obesidade geral), circunferência abdominal e relação cintura-altura (indicadores de obesidade abdominal).

Para averiguar o comportamento sedentário dos adolescentes, em dias de semana e fins de semana, foi considerado o tempo diário despendido na frente da televisão, do computador ou

jogando videogames. O tempo de sono dos adolescentes pesquisados também foi examinado, considerando o tempo de sono habitual, em dias da semana e aos finais de semana.

O questionário de Escolas e Preferências Alimentares, que explora atitudes e preocupações quanto a alimentação, estilo de vida e alimentação saudável entre os adolescentes, também foi usado para avaliar o consumo de café da manhã, com base no grau de concordância (em uma escala de 1 a 7) com a afirmação “Eu muitas vezes pulo o café da manhã”.

A partir dessas informações os cientistas analisaram se os adolescentes que dispensavam o café da manhã apresentavam, em média, valores maiores nos marcadores de adiposidade em relação aos adolescentes que tomavam o café da manhã.

“Dos comportamentos analisados, relacionados ao equilíbrio energético, o que mais apresentou associação com os marcadores de obesidade foi o comportamento de pular o café da manhã”, disse Forkert.

Sedentarismo e mais calorias

Tanto no estudo europeu como no brasileiro, os meninos se mostraram em média mais pesados e mais altos do que as meninas e apresentaram circunferência abdominal igualmente maior.

“Verificamos um aumento médio na circunferência abdominal de 2,61 centímetros e 2,13 centímetros, respectivamente, nos meninos europeus e brasileiros, quando esses têm o hábito de pular o café da manhã”, disse Forkert.

“Por outro lado, quando usamos o tempo de sono influenciando a associação entre os outros comportamentos e os marcadores de obesidade, observou-se que os meninos europeus e brasileiros que pularam o café da manhã, mesmo dormindo adequadamente [oito horas por dia ou mais], aumentaram em média 1,29 kg/m² e 1,69 kg/m² o índice de massa corporal, respectivamente”, disse.

Entre os meninos europeus e brasileiros, pular o café da manhã

foi o comportamento predominante, mostrando associação positiva com os indicadores de obesidade (índice de massa corpórea, circunferência abdominal e relação cintura-altura).

“O mesmo ocorreu entre meninas europeias. Diante do comportamento de pular o café da manhã, mesmo dormindo adequadamente houve uma associação positiva com os marcadores de obesidade geral e abdominal. Por exemplo, a circunferência abdominal aumentou em média 1,97 centímetro e a relação cintura-altura 0.02”, disse Forkert.

Em relação às meninas estudadas, as brasileiras se mostraram mais sedentárias do que os meninos. Já as europeias, apesar de apresentarem menor prevalência de comportamentos sedentários, eram, em contrapartida, menos ativas fisicamente quando comparadas aos meninos europeus, embora mais ativas do que os adolescentes brasileiros. O comportamento sedentário (mais

de duas horas por dia) nessas adolescentes europeias mostrou um aumento na circunferência abdominal (em média de 1,20 cm), mesmo tendo um tempo de sono adequado.

“No entanto, entre os meninos brasileiros que dormiam menos de oito horas por dia, observou-se uma proteção quanto à obesidade geral [em média uma diminuição de -0,93 kg/m²], disse Forkert.

Segundo a pesquisadora, embora a investigação de tais comportamentos não tenha sido contemplada no estudo, “pode-se imaginar que, entre os adolescentes de comportamento mais sedentário e que passam mais tempo diante da televisão, no computador ou brincando com eletrônicos, eles podem estar se alimentando inadequadamente enquanto assistem televisão ou jogam. O sedentarismo associado ao maior consumo calórico é um caminho direto para a obesidade”.

Lúri
Moreira

iurimoreira.imprensa@gmail.com

Presidente global em nuvem estará no SAP Now

Na semana que vem, estarei cobrindo com exclusividade o SAP Now, que contará com presença da presidente global dos negócios em nuvem da SAP e membro do conselho executivo da empresa, Jennifer Morgan. A executiva falará no dia 11 de setembro sobre como vencer na era da Economia da Experiência, além de compartilhar projetos visionários que a companhia lidera em diversos países. O foco da apresentação também será a integração de Qualtrics ao portfólio da SAP, que vem tornando a empresa a única no mercado com potencial de oferecer soluções que combinam dados de experiência (X-data) com dados operacionais (O-data).

Jennifer também vai chamar ao palco Rodrigo Vicentini, head da NBA no Brasil, que apresentará como a liga utiliza os diferentes tipos de dados para aperfeiçoar a experiência dos fãs dentro e fora das quadras. Juntos, falam sobre o showcase SAP & NBA Basketball Data Court, uma parceria da SAP com a NBA para trazer uma quadra de basquete sensorizada, que tem tecnologias SAP para comparar estatísticas com atletas reais e proporcionar uma experiência imersiva aos participantes do evento.

A grade também contará com outros palestrantes que trarão suas visões sobre economia da experiência em diversos segmentos de negócios. Claudio Muruzabal, presidente da SAP América Latina, recebe no primeiro dia do evento Dennis Wang, VP de operações do Nubank para um talk show sobre o papel da cultura da empresa na experiência do cliente.

Também está confirmada a apresentação de Chip Conley, fundador da The Modern Elder Academy (MEA), mentor e conselheiro estratégico de Hospitalidade do Airbnb, que vai falar sobre a reinvenção da hospitalidade. Na palestra Na palestra “Surfing Disruption”, no dia 12, ele vai abordar os desafios de se destacar na Economia da Experiência, onde todos buscam o novo e reinventar conceitos, como foi o caso do Airbnb. Na semana que vem conto tudo sobre o evento neste espaço.

Criminalidade

O brasileiro vem procurando bastante “como ser hacker” na internet: de janeiro a julho deste ano, o termo foi pesquisado pelo menos 67 mil vezes, segundo os dados da SEMrush, empresa de marketing digital, que apurou o interesse dos brasileiros em recorrerem aos mecanismos de busca para descobrir como é possível hackear as redes sociais. As principais dúvidas são a respeito das redes do Mark Zuckerberg e concluiu que os brasileiros pesquisaram por “como hackear o Facebook” 602 mil vezes, considerada a rede social mais procurada para essa finalidade. Em seguida, o alvo é o aplicativo de mensagens Whatsapp, com 210 mil buscas sobre como é possível hackear a plataforma. Ainda que não seja uma rede social, a SEMrush detectou que os brasileiros procuraram nos mecanismos 10 mil vezes no primeiro semestre, como hackear a Netflix, plataforma streaming de séries e filmes.

Asus

A ASUS anuncia novos produtos na IFA 2019. A empresa apresentou novas soluções para criadores de conteúdo, profissionais de negócios, entusiastas de saúde e fitness e gamers no mercado europeu. Entre os lançamentos estão: a nova série ASUS ProArt, solução digital completa para criadores de conteúdo profissionais; VivoWatch SP, wearable com sensores de ECG e PPG de nível médico com tecnologia HealthAI; ASUSPRO B9, o notebook de 14 polegadas mais leve do mundo com desempenho e inovações de nível superior e o ROG Phone II Ultimate, versão do smartphone dedicado para jogos com nova cor e upgrade nas configurações.

e-Sim

Já está disponível o e-SIM da TIM. A tecnologia funciona por meio da leitura de QR Code, substituindo o chip físico pelo digital e permitindo a ativação do plano desejado no smartphone compatível. Clientes dos segmentos pós-pago e Controle, que sejam usuários dos aparelhos iPhone XS, XS Max ou XR, poderão aderir à funcionalidade. Embutido na placa-mãe do aparelho, o dispositivo possibilita que o consumidor tenha até duas linhas telefônicas. O QR Code criptografado oferece mais segurança, protegendo a conta de adulterações e invasão de hackers. Além de conter uma chave exclusiva, que faz a verificação em um servidor toda vez que uma substituição de perfil é solicitada, evitando golpes e dificultando o repasse de aparelhos. Para conferir a lista de lojas que disponibilizam a tecnologia, acesse o site <http://www.tim.com.br/esim>

O professor paraibano Rodrigo Sales tem um dos maiores canais digitais de educação do Youtube e o conteúdo são aulas de português. Ele recebeu recentemente placa comemorativa aos cem mil inscritos. Lançado há três anos, o canal "Português Sensacional" exibe vídeos ensinando a Língua Portuguesa e abordando as principais dúvidas de alunos e concurseiros. "O segredo para uma redação nota 1000 são as técnicas e o treinamento. O candidato precisa escrever redações semanalmente".

- Como surgiu a ideia do canal no Youtube Português Sensacional?

A ideia do canal surgiu como uma forma de complementar o conteúdo da sala de aula para facilitar o aprendizado dos alunos. Assim, eles poderiam revisar várias vezes o conteúdo e estudar a qualquer hora.

- Como o canal funciona e qual o conteúdo básico?

Meu canal do YouTube está muito focado em ensinar. Comecei a postar os vídeos e alunos de todo o Brasil escreviam dizendo que

Foto: Divulgação

Entrevista

Joana Alves
Fundadora



conseguiam aprender em poucos minutos a matéria que não aprendera há anos. Isso me empolgou muito. Meu objetivo é transmitir de forma rápida regras gramaticais, ministrando o básico da Língua Portuguesa.

- A que você atribui o sucesso do canal?

Engraçado porque semana passada eu estava em uma sorveteria no Rio Grande do Norte e um pai entrou pedindo

para tirar foto e dizendo que o filho e ele eram meus fãs. Hoje sou reconhecido e penso que o sucesso é fruto da minha didática. Quando estou gravando um vídeo, penso nos meus filhos de dez e doze anos, tento explicar de forma que eles entendam. Se meus filhos entenderem, todos entenderão.

- Quais são as maiores dificuldades dos alunos em relação ao português?

Crase e pontuação são as maiores dificuldades. Porém, o vídeo com mais visualizações é o de complemento nominal. Quase um milhão de visualizações.

- Quais os erros mais comuns da Língua Portuguesa?

O mais comum é o erro de crase. Por exemplo, é comum ver alunos que escrevem "à partir de", um erro de

crase. Outro erro comum é vírgula. Muitas pessoas acreditam que a vírgula deve ser baseada na respiração dela, colocar uma vírgula para o leitor respirar. Mas não é assim que acontece, pois a vírgula segue regras gramaticais.

- Você teve alunos nota 1000 na redação do Enem por três anos consecutivos. Qual o segredo para uma redação nota mil?

O segredo para uma redação nota 1000 são as técnicas e o treinamento. O candidato precisa escrever redações semanalmente. Minha experiência como aluno, professor e corretor do Enem me ajudam muito porque tento focar no que é cobrado.

- Como está o nível dos alunos em relação ao português de uma maneira geral?

Infelizmente o português está muito deficitário. Tanto é que a gramática é o principal motivo para os alunos não tirarem 1000 na redação do Enem.

- Qual a dica para aprender português e gostar da nossa língua?

Ninguém gosta do que não

conhece, então, a dica que dou é: escolha um único assunto e estude-o, treine com exercícios; escolha outro assunto e estude. Quando você aprender o primeiro assunto de verdade e entender, irá se apaixonar pelo português. E a internet é uma importante ferramenta. No meu tempo não havia essa praticidade.

- O internetês tem atrapalhado o português? Como você vê essa linguagem muito usada pelos jovens?

O "internetês" e os corretores de aplicativos prejudicam um pouco, mas quando se entende que há variações da linguagem que devem ser adaptadas ao contexto, as pessoas deixam mais de lado esse "internetês".

- Qual conteúdo de português que os concurseiros devem focar?

Isso depende muito da banca. Mas, em geral sempre aparecem questões de conectivos como "embora", "porque", "entretanto". Crase, concordância e pontuação também são recorrentes.

Participe

O Sebrae já está comercializando os estandes para a Feira Internacional de Negócios Criativos e Colaborativos, que vai acontecer de 25 a 28 deste mês, no Espaço Cultural. Muitos empresários e empreendedores compraram estandes e garantiram a participação no evento que terá espaços para exposição e vendas de produtos relacionados a segmentos da economia criativa, entre eles artesanato, arte popular, artes visuais, audiovisual/cinema, design gráfico, de moda e de interiores, música, gastronomia, teatro, literatura, websites, arquitetura, moda, museus, comunicação e startups. Informações pelos telefones (83) 2108.1256 e (83) 99981.1456

Abrigo

A cidade de João Pessoa precisa se lembrar que não é formada apenas por pessoas e árvores. Os animais domésticos que perambulam pela capital também são de responsabilidade do poder público municipal. Não fosse o trabalho de Ong's protetoras de animais, que vivem endividadas nas clínicas veterinárias, a situação dos animais de rua estaria bem pior. Já se foi o tempo de sacrificar animais, que é crime. É necessário um abrigo público urgente, onde cães e gatos sem lar possam a receber alimentação, tratamento, castração e feita uma grande campanha de adoção. Ai, sim o problema teria uma solução adequada.

PROTESTO

A Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba e o Projeto de Extensão "Aruanando no Campus" promove dia 11, próxima quarta-feira, às 18h30, na sala de cinema do CCTA – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, sessão seguida de debate do filme Bruna Surfistinha, de diretor Marcus Baldini. A ação apoia o Movimento Ancine Sem Censura. O presidente Jair Bolsonaro tem feito demissões e censura a Agência Nacional de Cinema pela produção de filmes com conteúdo sexual e LGBT.

Palestra

A Academia Paraibana de Engenharia – Apege e a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba – Fiep promovem a palestra "Causas e consequências do crescimento chinês e desenvolvimento industrial no Estado da Paraíba", com o engenheiro Francisco de Assis Gadelha, Buega Gadelha. Será na próxima terça-feira, 10, às 18h, no Teatro Armando Monteiro Neto, no Sesi, localizado no centro de João Pessoa.



COLUNA do Meio
Por Rosa Aguiar
rosacdaguilar@gmail.com



Dandara Costa, aniversariante deste domingo

Parque

Brincar ao ar livre tem sido cada vez mais raro entre as crianças. Uma opção para lazer nos finais de semana e feriados é o Parque Panorâmico, localizado no Altiplano. Ambiente também para realizar festas e eventos infantis, já que possui equipamentos para brincadeiras como guerra de cotonetes, futebol de sabão, corrida de obstáculos, tobogãs e castelos. Kátya Moroni, uma das sócias do Parque, diz que a ideia foi promover alegria para os pequenos. Com capacidade para até 200 convidados, é possível contratar um pacote completo com todos os serviços, entre eles buffet e até enfermeiras. Mais informações no instagram @parquepanoramico



Chênia Brito, Thereza Madalena, Buega Gadelha, Catarina Leite e Renata Gadelha nas comemorações da Federação das Indústrias



Parabéns

Alaurinda Padilha Romero, Alice Vinagre, Ana Isabel de Brito, Anna Lígia Pimentel Carneiro Braga, Dandara Costa, Fernanda Medeiros Svendsen, Henrique Brito, Jacqueline de Lucena, Lígia Cunha, Mario Glauco Di' Lácio e Robert Sidney Dore.

FIM DE PAPO

O grande pianista cantor e compositor Benito di Paula, que já morou em João Pessoa, anunciando uma última turnê intitulada "Fim de Papo", que vai passar por 120 cidades do Brasil e da Itália, Portugal, França e Estados Unidos. Em João Pessoa a despedida dos palcos acontece dia 5 de outubro, no Teatro A Pedra do Reino. Uma novidade é que ele vai se apresentar com o filho, Rodrigo Vellozo. Benito disse que depois da turnê vai se dedicar a projetos mais calmos. Benito di Paula acumula a marca de mais de 45 milhões de cópias físicas vendidas ao redor do mundo.



A dama Ruth Mora nos salões da cidade

NOVO TEATRO

Otamar Gama, diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba convidou o jornalista e apresentador Gerard Rabelo para gerenciar um novo equipamento que já está sendo construído, na estrada de Cabedelo. Será um novo teatro que terá gestão independente, proporcionando mais um espaço para espetáculos culturais e corporativos. Quem já visitou as obras garante que será um equipamento de alto nível. Ganha a cidade de João Pessoa.



Botafogo tenta espantar a crise contra o Atlético-MG no Engenhão

Dificuldade financeira do time carioca chegou a um nível que poderá comprometer o futuro no Campeonato Brasileiro

Foto: Lucas Uebel/Grêmio

Da Redação/FolhaPress

A décima oitava rodada do Campeonato Brasileiro de Futebol tem seu complemento hoje com quatro partidas. Cruzeiro-MG e Grêmio-RS às 11h no Mineirão fazem os jogos dos eliminados na Copa do Brasil, o Santos-SP joga contra o Athletico-PR para manter a liderança na Vila Belmiro às 16h e do CSA-AL que pegará a Chapecoense-SC às 19h no Rei Pelé. Além desses confrontos, entra em campo também o time do Botafogo-RJ às 16h no Engenhão para enfrentar o Atlético-MG tendo que enfrentar além de seu adversário, uma crise que pode culminar com a perda de diversos jogadores por falta de pagamento dos salários.

A dificuldade financeira vivida pelo décimo colocado da competição o Botafogo chegou a um nível que poderá comprometer o futuro do clube. Com dois meses de salário atrasado, a diretoria iniciou na sexta-feira (6) uma corrida contra o tempo para evitar a saída de atletas por meio da Justiça. A situação ocorre, pois a equipe completou ontem três meses de salários atrasados e com isso, a partir de agora, caso os jogadores recorram à Justiça poderão encerrar seu vínculo com o clube sem restrições.

A questão, no entanto, é de solução simples, basta a equipe promover o pagamento dos atrasados, porém aí é que reside o problema, já que, segundo um membro da diretoria que não quis se identificar, o clube não possui dinheiro em caixa para solucionar a questão.



O Santos volta a jogar na Vila Belmiro e terá como adversário o Athletico-PR, que deve poupar titulares já pensando no primeiro jogo decisivo contra o Internacional pela Copa do Brasil

“A situação não é nada fácil e isso realmente é algo que pode acontecer. Não tem dinheiro. Esse ano o clube está sobrevivendo praticamente com a venda de atletas e, mesmo assim, com negociações que recebemos menos do que deveria porque sabem da atual situação do Botafogo. Pagam mal, mas não podemos negar”, disse.

O dinheiro acabou até mesmo para pagar contas básicas. Na última terça-feira (3), o estádio Nilton Santos teve o fornecimento de água interrompido. Agora o clube corre para pedir ajuda aos

torcedores mais abnegados, enquanto tenta organizar sua estrutura para poder se transformar em uma empresa a partir da próxima temporada e assim receber recursos oriundos de investidores.

Enquanto isso, o sétimo colocado Atlético Mineiro que não tem nada a ver com essa situação, buscará aproveitar as fragilidades internas do Botafogo para tentar arrancar uma vitória fora de casa e assim encostar de vez no G4 da competição.

Outros Jogos
No Mineirão o Cruzeiro

(décimo sexto) tenta reafirmar sua recuperação no brasileiro após a chegada de Rogério Ceni para o comando técnico da equipe, contudo, o time vem de eliminação pesada para o Internacional no meio de semana e precisará mudar o foco para aproveitar a oportunidade e somar mais três pontos diante de sua torcida. O adversário de hoje, o Grêmio (décimo primeiro) também virá para o confronto após a derrota e eliminação para o Athletico Paranaense na Copa do Brasil e precisará voltar a pontuar no brasileiro enquanto aguarda pelo jogo

contra o Flamengo-RJ pelas semifinais da Copa Libertadores que só ocorrerão em outubro.

Santos (segundo colocado) e Athletico (nono) fazem mais um jogo interessante hoje, o peixe que busca manter a ponta da tabela, precisa vencer para não perder seu posto na disputa que agora vem travando com o Flamengo, já o time paranaense chega empolgado após eliminar o Grêmio na Copa do Brasil e com uma vitória pode se aproximar de vez no G4 para buscar uma classificação direta para a Libertadores.

A última partida da rodada será entre o penúltimo colocado, o CSA e o décimo sétimo, a Chapecoense. O confronto entre os desesperados da zona de rebaixamento pode dar uma sobrevida ao CSA e aproximá-lo de uma virtual saída do Z4, já a Chape, com uma vitória pode ficar a apenas um ponto para sair do setor da degola, já uma derrota, em ambos os casos pode implicar em um aprofundamento da crise vivida pelos clubes e atrapalhar ainda mais suas chances de permanência na Série A.

Hegemonia de gaúchos na Seleção Brasileira

Folhapress

O ano era 2007 e o Grêmio havia eliminado o Santos nas semifinais da Copa Libertadores, dentro da Vila Belmiro. A classificação havia acontecido apesar da derrota por 3 a 1. Depois da partida, o então técnico santista, Vanderlei Luxemburgo, disse que um dia ganharia a competição sul-americana, mas jogando um futebol bonito, ofensivo, sem retrans. Era uma alfinetada no comandante rival. No outro vestiário, o gaúcho de Passo do Sobrado, Mano Menezes, treinador gremista, foi informado da reclamação do adversário derrotado.

“Saber se defender também é bonito”, rebateu.

Dentro dos estereótipos que podem prevalecer no futebol, a escola gaúcha de técnicos é vista muitas vezes como defensiva, adepta da

força em detrimento da técnica.

Mas se é assim, como explicar os técnicos do Rio Grande do Sul dominarem a Seleção Brasileira, a mais vitoriosa na história das Copas do Mundo? São 13 anos em sequência sob o comando de profissionais do estado. Depois da saída do carioca Carlos Alberto Parreira, em julho de 2006, Dunga (duas vezes), Mano Menezes, Luiz Felipe Scolari e Tite, atual comandante, ocuparam o cargo. Em 1969, quando o moral do futebol nacional era baixo após a eliminação na primeira fase da Copa do Mundo na Inglaterra, três anos antes, foi um gaúcho de Alegrete quem restabeleceu o futebol ofensivo da Seleção Brasileira: João Saldanha.

“É mais mito do que verdade (a existência de uma escola gaúcha de técnicos)”, diz Mano Menezes, que co-



Dunga, Tite e Felipão são alguns dos gaúchos no comando da Seleção Brasileira, uma escola que já se tornou tradição desde o longínquo 1914

mandou a equipe nacional de 2010 a 2012 e contratado na última terça (3) pelo Palmeiras. São 4.515 dias consecutivos que a Seleção tem um gaúcho como treinador.

Na história oficial da equipe, iniciada em 1914, o estado teve o técnico em 6.978 dias. O Rio de Janeiro vem a seguir, com 6.760, embora na quantidade de nomes que ocuparam o cargo os cariocas tenham 10 contra 9 do Rio Grande do Sul.

“Quem assume a Seleção Brasileira não é pela certidão de nascimento, é pela capacidade. Essa pergunta é feita há bastante tempo, mas a única conclusão possível é que se trata de uma coincidência. E olha que tem muito treinador gaúcho que poderia ter chegado à Seleção e ainda pode chegar”, afirma Valdyr Espinosa, campeão mundial com o Grêmio em 1983.

Espinosa é uma das duas referências de Renato Gaúcho na profissão. A outra tam-

bém é sempre citada por Tite como uma das suas maiores inspirações.

Gaúchos foram técnicos da Seleção Brasileira em 4 das 5 Copas do Mundo neste século. Felipão venceu o título em 2002 e caiu nas semifinais de 2014. Dunga levou o time até às quartas em 2010, mesmo fase da eliminação de Tite em 2018. A exceção foi o Mundial de 2006, na França, quando o treinador foi Carlos Alberto Parreira.

Na Copa América, apenas em 2004, quando Parreira foi campeão, o técnico do time nacional não era do Rio Grande do Sul. Os títulos de 2007 e 2019 foram obtidos por Dunga e Tite, respectivamente.

“A Seleção exige um determinado perfil e os gaúchos se enquadram. Mas dois pontos são muito importantes nessa escolha: os resultados e a meritocracia”, afirma Celso Roth, campeão da Libertadores de 2010 pelo Internacional.

Foto: CBF/Divulgação



Colorado do Rio Grande do Sul, depois de eliminar o Cruzeiro, no estádio Beira-Rio, vai decidir a Copa do Brasil com o Athletico-PR em dois jogos, sendo que a partida de volta vai acontecer em Porto Alegre, no dia 18 deste mês

Retrospecto do Inter em finais no Beira-Rio anima os torcedores

Partida final da Copa do Brasil, entre Internacional e Athletico-PR, vai acontecer na casa da equipe colorada

Goal

Após o término das semifinais da Copa do Brasil na última quarta-feira (4), Internacional e Athletico-PR garantiram vaga à final do torneio. Com os finalistas já decididos, a CBF realizou, no dia seguinte, o sorteio do mando de campo para os jogos da decisão e a partida de volta será no Beira-Rio, em Porto Alegre, no dia 18 de setembro.

A notícia animou os torcedores colorados, uma vez que os cinco títulos internacionais da equipe gaúcha foram conquistados em casa, além das edições de 1975, 1976 e 1979 do Campeonato Brasileiro e sua única conquista da Copa do Brasil até hoje, em 1992.

Mas como está esse histórico no Gigante? Desconsiderados os títulos do Gauchão (são 45 até o momento), veja como está o retrospecto do Colorado quando decide um torneio em sua casa.

Bicampeão da Libertadores, o Inter empatou com o São Paulo em 2 a 2 no Beira-Rio, em 2006, e ergueu a taça pela primeira vez na história do clube graças a vitória no jogo de ida, no Estádio do Morumbi, por 2 a 1.

A segunda conquista também ocorreu na companhia do torcedor colorado, na edição de 2010. Diante do Chivas Guadalajara, do México, o Internacional venceu os dois duelos da final: 1 x 2, na ida, e 3 x 2, no Beira-Rio.

Em 1980, quando viveu a primeira grande decisão continental de sua história, o desfecho foi bem diferente. No Uruguai, o Nacional de Montevidéu venceu a partida de volta por 1 a 0 e encerrou o sonho colorado naquele momento.

O único título da equipe na competição ocorreu em 2008 diante do Estudiantes de La Plata, da Argentina. Com o segundo jogo realizado no

Beira-Rio, o empate em 1 a 1, na prorrogação, deu o título ao Inter graças à vitória por 1 a 0, no Estádio Ciudad de La Plata.

Recopa Sul-Americana

Nas duas vezes em que venceu o torneio, o time ergueu o troféu justamente no Beira-Rio. Contra o Pachuca, do México, em 2007, a equipe brasileira goleou em Porto Alegre por 4 a 0. Já na edição de 2011 diante do Independiente, da Argentina, o placar final ficou em 3 a 1 para o Inter, em casa.

Porém, vale lembrar que em 2009 o clube perdeu o título para a LDU, do Equador, no jogo de volta fora de casa diante do então campeão da América.

Decisões no Brasileirão

Sem vencer um Campeonato Brasileiro desde 1979, a equipe colorada viveu os melhores momentos do time na maior competição nacional ao lado do torcedor: O bicampeonato de 75 e 76 contra Cruzeiro e Corinthians, respectivamente, puderam ser acompanhado de perto pelos fãs, assim como o triunfo contra o Vasco, em 1979.

Em 1988, por sua vez, o empate em 0 a 0, no Beira-Rio, contra o Bahia deu o título ao adversário devido a derrota por 2 a 1, na Fonte Nova, na partida de ida.

Copa do Brasil

Em 1992 o Internacional comemorou o primeiro título e único da Copa do Brasil até então, depois de vencer os dois duelos contra o Fluminense: 2 x 1, no Rio de Janeiro e 1 a 0, em Porto Alegre.

Mas ao se tratar de Copa do Brasil, o saldo é 'meio a meio'. Contra o Corinthians, em 2009, a equipe gaúcha perdeu no Estádio do Pacaembu no jogo de ida, por 2 a 0, e apenas empatou o jogo de volta no Beira-Rio, em 2 a 2. Um resultado insuficiente para tirar o título de Ronaldo Nazário, Elias e cia.



Foto: Arquivo

Seis jogos neste domingo vão acontecer nos grupos Litoral/Brejo e Agreste/Sertão e pelo menos uma equipe já pode conseguir classificação

Paraibano da 2ª divisão pode ter primeiro classificado para a semi

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O Campeonato Paraibano da Segunda Divisão terá continuidade neste domingo (8) com jogos pelos Grupos do Litoral / Brejo e Agreste / Sertão. Faltando três rodadas para cada grupo, amanhã poderá ser definido pelo menos um classificado para as semifinais da competição. Somente o campeão e vice terão vagas na elite do futebol paraibano, em 2020. A Desportiva Guarabira folga nesta rodada.

A quinta rodada do Grupo Litoral / Brejo pro-

grama três jogos. Às 11h, no Estádio Almeidão, em João Pessoa, o Spartak, que não marcou nenhum ponto e amarga a lanterna da chave, recebe o Confiança de Sapé que mesmo estando na 5ª posição, com 4 pontos, tem chances de se classificar.

Às 15h, no Módulo Esportivo, em Mamanguape, o Internacional recebe o Miramar, que não tem mais chances de classificação. O representante do Vale do Mamanguape, mesmo estando na quarta posição com seis pontos tem condições de chegar as semifinais. O técnico Josenildo

Chagas foi demitido logo após a derrota por 3 a 1 para o Auto Esporte. Alexandre Lima, que havia deixado o time automobilista foi contratado para comandar a equipe.

No Estádio Almeidão, às 15h, está programado o jogo mais importante da rodada do grupo Litoral / Brejo. Auto Esporte, que está com seis pontos e luta pela classificação, recebe o líder do grupo, o Sport Clube Crystal. Com dez pontos, o representante de Cruz do Espírito Santo praticamente pode garantir a participação nas semifinais.

O Grupo Agreste / Ser-

tão está na 3ª Rodada e tem pelo menos duas equipes lutando pela classificação, Queimadense e Sport que ocupam as duas primeiras colocações estão com seis pontos cada se enfrentam às 11h no Estádio Amigão, em Campina Grande. A equipe de Lagoa Seca tem três gols a mais.

No Estádio Moura Filho, em Alagoinha, jogam às 15h Femar e Nacional de Pombal. Ambos estão praticamente sem chances de classificação. O outro jogo acontece às 15h no Estádio Amigão. Picuiense e Sabugy entram em campo para cumprir tabela.

Sem receber, vítimas de voo da Chape vão a Londres protestar

Famílias afirmam não terem recebido nada da empresa ou das seguradoras Tokio Marine e Bisa, da Inglaterra

Alex Sabino, Carlos Petrocillo e João Gabriel
Folhapress

“O Brasil inteiro pensa que está resolvido. Não está.” O zagueiro Neto, 34 anos, promete embarcar no final deste mês para Londres. Ele deverá ter ao seu lado nove viúvas de ex-jogadores da Chapecoense que morreram em acidente aéreo perto de Medellín em 29 de novembro de 2016.

A equipe viajava para disputar a final da Copa Sul-Americana contra o Atlético Nacional. O desastre matou 71 pessoas.

Neto, familiares e advogados querem fazer um protesto em frente à sede da Aon, multinacional baseada na Inglaterra que era a corretora do seguro do voo 2933 da empresa boliviana LaMia. Até hoje, as famílias afirmam não terem recebido nada da empresa ou das seguradoras Tokio Marine e Bisa, também responsáveis.

“A gente é pacífico até onde pode. Depois de quase três anos, o seguro se recusa a pagar o que nos é de direito. Não estamos falando de uma empresa de fundo de quintal. Eles patrocinam o Manchester United”, diz o zagueiro da Chape, um dos três atletas sobreviventes.

Por causa das lesões causadas pelo acidente, Neto até hoje não conseguiu voltar a atuar. Jackson Follmann teve as duas pernas amputadas. Alan Ruschel joga no Goiás. Só Neto participará do protesto.

O seguro do avião, na época, era de US\$ 25 milhões (R\$ 104 milhões). O valor é contestado pelos



Fotos: Divulgação/Chapecoense

Neto, familiares e advogados farão protesto em frente à sede da Aon, multinacional baseada na Inglaterra que era a corretora do seguro do voo 2933 da empresa boliviana LaMia

/// Há duas semanas, familiares das vítimas, advogados e Neto tiveram audiência com o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro. Nada de concreto resultou ///

advogados das famílias. “A apólice até 2015 era de US\$ 300 milhões [R\$ 1,24 bilhão] e a partir de

2016, apesar do risco ampliado por se transportar atletas de times de futebol, essa apólice passou a ser de US\$ 25 milhões. Não conseguimos entender como isso é possível”, afirma Marcel Camilo, advogado de Neto e das viúvas.

Tokio Marine e Bisa fazem parte do que foi chamado de fundo humanitário, criado para repassar dinheiro às famílias das vítimas. A oferta é que cada família aceitasse US\$ 225 mil (R\$ 935 mil em valores atuais). Em troca elas te-

riam que desistir das ações na Justiça. Até agora, 23 delas toparam o acordo.

Segundo as pessoas que planejam o protesto, as 48 restantes não toparam. Elas calculam que o valor devido por Aon, Tokio Marine e Bisa varia entre R\$ 16,6 milhões e R\$ 20,8 milhões para cada família.

As viúvas dos atletas receberam o seguro de vida pagos pela Chapecoense e a CBF referente a 40 meses de salários -o valor não contempla direitos de imagem.

Há duas semanas, familiares das vítimas, advogados e Neto tiveram audiência com o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro. Nada de concreto resultou do encontro.

Questionada, a Aon disse que atuou “intermediando e apoiando na colocação da proteção de resseguros para a companhia seguradora”.

Um porta-voz da Tokio Marine alega que a apólice de seguros não era mais válida. Segundo a empre-

sa, na data do acidente, a aeronave “estava voando uma rota que era excluída da cobertura do seguro. A LaMia também estava em atraso no pagamento. Isso significa que que nem a apólice da Bisa, nem o resseguro o qual a Tokio Marine e outras resseguradoras assinaram, eram capazes de cobrir a LaMia pelo acidente”.

A seguradora diz que “várias famílias” aceitaram a ajuda do fundo humanitário e espera que as outras façam o mesmo.

+ Senadores querem investigar motivos para a não indenização das vítimas

O Senado recebeu na última terça-feira (3) um pedido de abertura de CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigar os motivos pelos quais as vítimas da tragédia da Chapecoense afirmam ainda não terem recebido a indenização pelo acidente que matou 71 pessoas em novembro de 2016.

O documento, assinado pelos senadores Jorginho Mello (PL-SC), vice-presidente da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), e Nelsinho Trad (PSD-MS), presidente da CRE (Comissão de Relações Exteriores), coletou 30 assinaturas.

Desde junho, a CRE realizou audiências públicas para debater o tema. Também houve recentemente uma reunião com o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, com a presença de familiares das vítimas, mas que não resultou em ações concretas até agora.

“O que pretendemos com este requerimento é investigar a gran-



Delegação antes do embarque para o voo 2933 da empresa boliviana LaMia, que matou 71 pessoas

de demora nas indenizações que devem ser pagas aos familiares das vítimas deste lamentável acidente”, diz o documento.

As famílias questionam a corretora Aon pela redução do valor de exigência da apólice de seguro em US\$ 275 milhões (R\$ 1,14 bilhão) quando a LaMia deixou de

fazer voos esporádicos e passou a ser comercial, fazendo viagens regulares e transportando jogadores de futebol.

Elas criticam ainda a criação, por parte da Tokio Marine e da Bisa, do fundo humanitário de assistência, no qual as famílias que aceitassem receber auxílio teriam

que desistir das ações na Justiça. Vinte e três famílias já aceitaram os termos.

Cabe agora ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), autorizar ou não a abertura da CPI. Esse processo costuma durar algumas semanas.

“Queremos que isso mexa na credibilidade de mercado deles [empresas de seguro]. Porque uma tragédia daquelas, que comoveu o mundo, e as viúvas só ouvem conversa mole, ninguém ouve nada”, disse Jorginho Mello.

“As seguradoras foram convidadas para vir às duas audiências públicas [na CRE do Senado]. Elas desprezaram o convite e não vieram prestar esclarecimentos. Qual o único instrumento que encontramos? Foi fazer uma CPI. Ao invés de convidá-las, vamos convocá-las”, explicou Nelsinho Trad.

A CPI tem a intenção também de fazer o governo pressionar autoridades da Bolívia, Colômbia e as seguradoras por uma solução.

Neymar fez o possível pra deixar o PSG, como fizera para sair do Barcelona, dois anos atrás, mas não teve sucesso na sua investida



Não!

pela primeira vez

Jogador de 27 anos fez o possível para deixar a França e voltar para o Barcelona, mas o PSG vetou a saída

Alex Sabino
Folhapress

Enquanto esperavam Neymar na sala de imprensa do estádio Parque dos Príncipes, em Paris, os jornalistas brasileiros brincavam com a estimativa de quanto tempo levaria para o atacante agitar o retorno para o futebol espanhol.

Dois anos foi a opinião comum. Era 4 de agosto de 2017, minutos antes de o brasileiro ser apresentado como reforço do PSG. Transação que ainda é a mais cara da história do futebol: 222 milhões de euros (R\$ 1 bilhão em valores atuais).

Nessa, a imprensa acertou. O jogador de 27 anos fez o possível para deixar a França e voltar para o Barcelona. O Real Madrid também era uma alternativa. Pela primeira vez na carreira, Neymar ouviu um “não”.

A janela de transferências no futebol francês terminou no dia 2 de setembro.

Quando quis sair do Santos, tinha o poder de barganha. Se esperasse mais um ano, a transferência seria de graça, o que colocava a pressão sobre os dirigentes. Ele já receberia 40 milhões de euros (R\$ 184,3 milhões) de qualquer maneira. O clube brasileiro liberou um dos maiores jogadores da sua história por 17 milhões de euros (R\$ 78,3 milhões) em maio de 2013.

Quatro anos depois, o Barcelona não queria vendê-lo. Prevaleceu no fim foi a vontade de Neymar. Quando ele sinalizou desejar ir para o Paris Saint-Germain, a família real do Qatar, que no final da cadeia de comando é quem tem a propriedade do time, autorizou o depósito dos 222 milhões de euros que representavam a multa rescisória.



No mês passado, a torcida do PSG xingou o atacante Neymar no início da temporada 2019/2020 e lembrou acusação de estupro, pedindo a saída do atacante

Se não há valor estipulado para rescindir, ele só sai de Paris antes do final do vínculo, em julho de 2022, se o presidente assinar sua transferência

O brasileiro se apresentou atrasado para a pré-temporada na França e foi xingado pela torcida em jogo que não atuou – não esteve em nenhuma das quatro partidas do PSG da temporada. O clima ruim em Paris não levou ao roteiro desejado pelo atacante, que era migrar para o Barcelona.

Pelo menos até janeiro, quando reabre a janela de transferências internacionais, o brasileiro terá de permanecer na liga francesa.

O mais provável é que fique mais um ano.

Ao chegar em 2017, ele repetiu o mesmo discurso de jogadores contratados em transações milionárias. A transferência não era pelo dinheiro mas sim, pelo projeto. Neymar assinou contrato por salário de 36,8 milhões de euros por ano (R\$ 169,5 milhões).

“Você já está querendo que eu saia?”, brincou o atacante, interrompendo uma pergunta para o presidente do PSG, Nasser Al Khelaifi, durante sua apresentação no Parque dos Príncipes.

A questão era premonitória sobre o problema que impediria, no final das contas, sua transferência para o Barcelona dois anos depois: o acordo assinado pelo brasileiro tinha multa rescisória? Al Khelaifi desconversou e falou sobre os planos para o clube. O novo camisa 10 seria o astro principal.

“Não são permitidas

multas rescisórias em contratos pelas normas do futebol francês”, respondeu, horas mais tarde, o advogado Marcos Motta, especializado em direito esportivo e que auxiliou Neymar a fechar a transação.

Se não há valor estipulado para rescindir, ele só sai de Paris antes do final do vínculo, em julho de 2022, se o presidente assinar sua transferência.

Não ajudou a Neymar para prevalecer sua vontade o fato de dirigentes de PSG e Barcelona não serem melhores amigos. O clube francês até hoje tem o trauma da eliminação nas oitavas de final da Champions League de 2017 quando a equipe espanhola venceu por 6 a 1, reverteu desvantagem de quatro gols do primeiro jogo, e se classificou. Foi a maior atuação do brasileiro no Camp Nou.

Enquanto se recuperava de lesão no tornozelo, neste ano, o atacante citou esta

partida como sua melhor lembrança em vestiários de futebol.

O PSG ainda contesta o resultado porque o Barcelona teve dois pênaltis duvidosos marcados a seu favor. O sexto e decisivo gol foi anotado em impedimento. O time apresentou um dossiê à Uefa contra a arbitragem.

Os diretores qatarinos também se irritaram com o interesse catalão no volante italiano Verratti.

A preferência do PSG era negociar Neymar com o Real Madrid. Aceitavam até fazer negociação semelhante a de Mbappé, 20, em 2017 quando ele trocou Mônaco por Paris. Seria um empréstimo com a obrigação de comprar após um ano. Mas as conversas não avançaram.

Na hora de fazer o que não queria (negociar com os catalães), Al Khelaifi tinha um poder que Santos e Barcelona não possuíram no passado: impor suas condi-

ções. A vontade de Neymar começou a ruir quando o atacante Ousmane Dembélé, 22, deixou bem claro que não aceitaria entrar como contrapeso na negociação e jogar pelo PSG, mesmo que por empréstimo. Era o nome preferido pelo presidente.

O clube também queria o meia croata Ivan Rakitic, 31, e o zagueiro Jean-Clair Todibo, 19, em definitivo, além de 130 milhões de euros à vista (R\$ 599 milhões).

A chegada de Leonardo como diretor esportivo não ajudou no relacionamento. Segundo o Uol, Neymar ignora o dirigente quando o encontra no clube por avaliar que ele atrapalhou a transferência para o Barcelona.

Leonardo criticou indiretamente o jogador por não saber falar francês, algo que foi usado pela torcida do PSG que reclama do seu comportamento e o xingou em espanhol durante as partidas da equipe.

Em duas temporadas no Paris Saint-Germain, Neymar ajudou o time a conquistar dois campeonatos nacionais, uma Copa da França e uma Copa da Liga. Mas não foi para isso que o clube investiu tanto dinheiro. Ele custou R\$ 1 bilhão para fazer a equipe ser campeã europeia. Em vez disso, aconteceram duas quedas nas oitavas de final. O brasileiro não estava em campo na partida decisiva em ambas.

No ano passado, se recuperando de lesão, ainda causou polêmica ao confrontar a arbitragem no Parque dos Príncipes e depois criticá-la nas redes sociais após derrota para o Manchester United (ING).

A transferência serviu muito até o momento para Neymar na questão financeira. Na esportiva, ele não atingiu aquele que era seu objetivo natural ao deixar o Santos, em 2013. Ser o melhor jogador do mundo.



Foto: Reprodução/Internet

João Gilberto: o mito rejeitado pela banda 'Garoto da Lua'

Músico marcou época criando um estilo de música diferente, que poderia ser executada até por cantores desafinados

Hilton Gouvêa

hiltongouvearaujo@gmail.com

João Gilberto, nascido em Juazeiro (BA) no dia 10 de julho de 1931, morreu este ano, quatro dias antes de seu aniversário de 88 anos, e, ao que parece, num curto espaço de tempo quiseram "canonizar" o homem que, entre os músicos de sua época, era chamado de "o excêntrico". Por que? Certa vez, trancou-se seis meses num apartamento em Salvador, com seu gato de estimação e ensaiou a composição "O Pato", repetidas vezes, diante do animal. Este, ao notar uma janela semiaberta, resolveu pular para a liberdade e a morte. A revista *Veja* publicou isto com destaque e o cantor nunca contestou nada. Nem a pancada com o violão que ele desferiu contra Tito Madi que, inadvertidamente pediu-lhe para calar-se, quando se preparavam para um show.

Ao morrer, até seus aniversários admitiram que "o mundo havia perdido um dos maiores artistas musicais e compositores da atualidade". Outros, apenas o chamavam "o maior cantor do Brasil". Seu biógrafo paraibano não autorizado, o musicólogo e advogado conhecido por Dom Cardoso, afirma que "elogiar o autor do bim-bim-bim, com adjetivos de o melhor disso ou daquilo, é apenas exagero". Mas reconhece que ele marcou época criando um estilo de música diferente, que poderia ser executada até por cantores desafinados. "Sem João Gilberto, Nara Leão, Tito Madi e outros nunca teriam gravado músicas, pois o bim-bim-bim nasceu quando os vozeiros de Ângela Maria, Orlando Silva, Cauby Peixoto e Nelson Gonçalves ainda eram moda", explica.

Por que? Dom Cardoso tira as dúvidas: "João Gilberto teve dificuldades para ser reconhecido cantor, principalmente quando atuou como vocalista no conjunto musical carioca "Garoto da Lua". Corria os anos de 1950 e, nesta banda, ele obteve um destaque insofrito. Mais: achou oportunidade para gravar um disco-solo pela Copacabana, em 1952, mas o projeto gorou, porque ele teria que atuar com o vozeirão do seu ídolo, Orlando Silva, o "cantor das multidões". Porém, ele não tinha cordas vocais para realizar esta proeza. Foi uma frustração para o autor de "O Barquinho", pois ele só sabia cantar na base do sussurro, uma marca artística bem pessoal, que se tornou conhecida por admiradores de uma pequena elite de candidatos a cantor, que não podiam abusar da voz em agudos elogíáveis, mas viram, no bim-bim-bim, uma oportunidade de cantar sussurrando.

Por outro lado, ao se car a fonte do bim-bim-bim, constituída de "Lobo Mau", "O Barquinho" e congêneres, João inicia sua fase aurífera num LP da Odeon, gravado em 1959, com a composição "Chega de Saudade". A partir daí ele começa a deixar seu legado para a MPB, gravando verdadeiros clássicos, numa



Ilustração: Tônio

espécie de resgate a nomes de músicas que marcaram época no cancionário popular. "Rosa Morena", que Dorival Caymmi gravou em 1955 e as joias "É luxo Só" e "Morena Boca de Ouro", ambas de Ary Barroso, podem ser citadas como exemplos. No segundo LP, também da Odeon, em 1960, veio "O Amor, o Sorriso e a Flor". João Gilberto resgata, novamente, grandes clássicos da MPB, aí incluindo "Doralice". Em 1961, no terceiro LP, ele grava "Samba da Minha Terra" e "Saudade

da Bahia", de Dorival Caymmi e "Bolinha de Papel", de Geraldo Pereira. Este LP levou o nome de "João Gilberto".

Sucessos se repetem

Os sucessos, embora de duração efêmera, foram se repetindo, segundo lembra D. Cardoso. João grava "A Primeira Vez", de Bide e Marçal, que não era nada mais do que a ressurreição de uma música gravada em 1931, por Francisco Alves. Também foi para o acetileno, na voz de João

Gilberto, a composição "Trenzinho", do cearense Lauro Maia, cunhado de Humberto Teixeira, o pioneiro do baião, um ritmo mais tarde eternizado por Luiz Gonzaga, que nasceu quando Teixeira foi apresentado ao intérprete de "Asa Branca". Ao passar para o selo da "Phillips", em 1970, o baiano de Juazeiro já estava para gravar seu sexto LP. Nasceu, então, "De Conversa em Conversa", de Lúcio Alves e Haroldo Barbosa; "Farolito", um bolero mexicano de

Agustin Lara, então o maior compositor do México; "Besame Mucho", de Consuelo Velasquez; e "Eclipse", de Ernesto Lecuona.

A gravadora Polydor entrou na vida de João Gilberto em 1973, levando ao público os sucessos "Na Baixa do Sapateiro", de Ary Barroso; "Falsa Baiana"; de Geraldo Pereira; "Eu Quero um Samba" de Haroldo Barbosa; e "Isaura", de Roberto Roberti e Herivelto Martins. Ele reservou uma verdadeira bomba fonográfica para a gravadora WEA, em 1981, gravando "Aquarela do Brasil", de Ary Barroso; "Disse Alguém", de Haroldo Barbosa; "Bahia com H", de Dênis Brian, música anteriormente gravada por Francisco Alves, além de "No Tabuleiro da Baiana" e "Milagre", as duas de Dorival Caymmi.

Dez anos depois, em outro CD, ele grava "Eu Sambo Mesmo" de Janet de Almeida; "Siga", de Fernando Lobo e Hélio Guimarães; "Una Mujer", de Paul Muraski; "Palpite Infeliz", de Noel Rosa, um dos inspiradores de João Gilberto, que aprende a absorver o jeito de Noel cantar e a interpretar as suas músicas. Ele não tinha voz estrondosa, mas dispunha de um tirocínio musical que

agradou a músicos, compositores e letristas de renome, como Tom Jobim, Vinícius de Moraes e Herivelto Martins", reconhece Dom Cardoso.

Dom Cardoso, do alto de folhas de papéis, capas de discos em vinil, recortes de jornais e revistas, procura demonstrar com entusiasmo de colecionador, que "Ave Maria do Morro", de Herivelto Martins, significou a coroação de ouro na vida de João Gilberto. "Ele não conseguia sustentar um vozeirão, mas podemos reconhecer que o baiano excêntrico resgatou músicas completamente esquecidas, contribuindo para que seus fãs conhecessem um pouco da verdadeira música popular brasileira.

"Falemos dos sambas de Bororó (apelido do compositor Castro Simões da Silva, primo da amante de D. Pedro I, a Marquesa de Santos); e "Curare", dos repertórios de Francisco Alves e Sílvio Caldas, que estavam no fundo do baú e vieram à tona na voz de João", explica o pesquisador. Gilberto ainda gravou sambas de Wilson Campos e se tornou famoso por causa da polêmica que manteve com Noel Rosa, sem falar das marchinhas que gravou de Lamartine Babo, nas décadas de 1940/50.

Nordestinos e os romances trágicos ainda escondidos

Documentos revelam casos chocantes, como o do poeta tuberculoso que decepou o pé sem anestesia para viver um grande amor

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Romances trágicos são apenas as obras de Shakespeare? Não. O Nordeste do Brasil está cheio deles. E prova, através de documentos históricos, a morte de uma índia por afogamento, ao nadar em busca de um amor que considerava fugidio; o assassinato de uma donzela por cangaceiro feroz, que depois de raptá-la flagrou-a em adultério; de um poeta que morre tuberculoso e decepa o pé direito sem anestesia, para viver seus últimos instantes de vida com a mulher que sempre amou: sua namorada de infância; e o drama de uma estudante que suicidou-se dez dias depois do assassinato de seu namorado, "alegando não ter mais motivos para viver".

Zé Baiano era um mulato de feições grosseiras, que ingressou no bando de Lampião com o propósito de curtir aventuras. Junto dinheiro. Só lhe faltava um amor. Retraído e pouco olhado pelas mulheres, ele ainda não tinha conseguido uma eleita, a exemplo de Lampião, Canário e Enaniano, os cabras namoradores do cangaço. Seu coração duro se abriu numa manhã de verão de 1931, quando todos retornavam de uma incursão à Alagadiço, um povoado do interior da Bahia, pertinho de Serra Negra. Uma febre repentina lhe provocou dores e fez surgir um caroço por trás das orelhas. O homem amoleceu. Este problema de saúde num ser bravo, que desafiava até a ira do Capitão Virgolino, contribuiu para que o cangaceiro achasse a bela Lídia Pereira, uma donzela de 15 anos que, dali por diante, mudaria sua vida.

Lídia, a paixão

Lídia era filha do coiteiro Luís Pereira, cuja mulher, dona Balô, vez por outra costurava as roupas do bando. E Pereira arranjava comida, bebida, armas e munições para Lampião. Ficou combinado que Zé Baiano ficaria ali, nos ermos de Salgadinho, até sarar totalmente da doença. Nesse ínterim, Lídia ia lhe levar comida, remédios do mato e água. Até roupas limpas. Zé Baiano, nesse ínterim, surpreendia Lídia a sorrir-lhe docilmente, com olhos ternos e meigos. Quinze dias depois de "internado", o cangaceiro sentiu-se bem e, durante uma madrugada, ganhou novamente os matos e levou Lídia. O entusiasmo da moça acabou-se em 60 dias. Já não aguentava mais a presença do companheiro. Embora ele fizesse os serviços domésticos, colocasse comida em sua boca e lavasse as roupas do casal, Lídia não o correspondia e rejeitava o sexo a todo instante.



Ilustrações: Tônio

Quando Lampião resolveu fracionar o bando e confiou 20 homens às ordens de Zé Baiano, Lídia voltou a viver melhor. Nas viagens do companheiro, ela se consolava nos braços de Aldemórcio Silva, o Bem-Ti-Vi, seu amigo de infância. Os regalos amorosos do casal foram percebidos por um despeitado, o cabra Coqueiro, que, um dia ao flagrar os dois em pleno sexo, lançou o desafio: "Ou tu me dáis tomém ou vou dizer a Zé Baiano". Lídia negou-se. Coqueiro aproveitou quando Baiano e Lampião estavam diante da fogueira e fez a queixa. Foi um silêncio de aço frio. Ao interrogar Lídia, Baiano recebeu a confirmação que não o agradou. Lídia esclareceu que Coqueiro também queria partilhar a sua carne, mas ela não quis.

Com o rosto deformado pelo ódio, Baiano pediu licença para agir. Lampião deu a resposta: "A mulé é sua, faça o que

bem entender". Lampião ainda ordenou as mortes de Bem-Ti-Vi e Coqueiro, respectivamente traidor e delator. Somente Coqueiro foi morto. Bem-Ti-Vi aproveitou a confusão e fugiu. Quanto à Lídia, Baiano amarrou-a num pé de imburana e ficou a noite inteira junto dela. Pela manhã, matou-a a pauladas, diante do bando. Desse dia em diante, ele passou a conduzir um ferrador de boi e, com ele, ferrava as mulheres nas nádegas e no rosto.

A emboscada

Em 1934, Baiano foi morto de emboscada pelo coiteiro Antonio de Chiquinho, que convidou ele e os cabras Arcelino, Demudado e Chico Peste, para comerem uma buchada. O trio foi morto a golpes de facão e a tiros e enterrados numa capoeira, até a polícia chegar para fazer o inquérito.

O poeta

Antonio Frederico de

singelo por uns meses. Deixou-a e voltou para a sua terra natal Currallinho (BA) onde iria passar o tempo de vida que lhe restava. Apaixonou-se por Agnese Trinci Murri, a jovem viúva italiana que ensinava música à irmã do poeta, Adelaide. Não foi correspondido. Sua alegria voltou ao reencontrar Leonídia, sua namorada de infância. Morreu em sua companhia, na pobreza.

Caramuru

Diogo Álvares Correia, um cartógrafo português, foi degredado à força para o Brasil, por ter vendido mapas de navegação da Coroa Portuguesa, para países inimigos como a Holanda e Espanha. Abandonado na Costa da Bahia ele se viu cercado por índios tupinambás, que iam devorá-lo. O poder Divino fez com que apanhasse uma espingarda e atirasse para o ar, como advertência. Um projétil matou dois pássaros que passavam numa revoada. Os índios, alarmados, se curvaram diante dele e exclamaram: "Caramuru, Caramuru", algo como "Deus do Trovão" ou "Filho do Fogo".

Paraguaçu (ou Guai-bimpará), a bela filha cacique Taparica, apaixonou-se pelo mancebo português e casou com ele. Acontece que Moema, irmã de Paraguaçu, também gostou de Caramuru e aceitou ser sua esposa. Anos depois, uma esquadra portuguesa esteve no local e verificou que Diogo Álvares Correia tinha liderança sobre os naturais da terra e que já falava a língua deles. Levaram-no para a Europa, a fim de ser agraciado pelo rei. O navio estava prestes a partir, mas Diogo só escolhera Paraguaçu para acompanhá-lo. Quando a nave partiu, deixou atrás

um rastro de dor e tristeza: tentando alcançar a nado a embarcação que levava seu amado, Moema se afogou.

Em 1923 a atual Praça João Pessoa se chamava Comendador Felizardo Leite. Onde hoje é o antigo Palácio da Justiça, funcionava a Escola Normal, para moças. Onde funcionou a Faculdade de Direito, existia o Liceu Paraibano, só de rapazes. O Monsenhor Milanez, diretor da Escola Normal, fixou o que chamou de "linha da decência" um espaço entre a praça e a Escola Normal, como proibido à frequência de rapazes, principalmente de casais. Sady Castor, um rapaz procedente de Soledade, no Cariri paraibano, foi encontrado com Ágaba Medeiros, sua namorada, na "linha da decência" e repreendido asperamente pelo vigia do setor, o guarda 33, Antonio Carlos de Menezes.

Morte do estudante

Uma discussão surgiu entre o guarda e Sady, resultou na morte do estudante, abatido com um tiro no abdômen. Levado para os devidos socorros na casa do seu parente, o engenheiro Gouveia da Nóbrega, Sady morreu no mesmo dia, por volta das 20h de 22 de setembro de 1923. O corpo dele foi velado no próprio Liceu. Os estudantes fizeram inflamados discursos. O guarda 33 acabou preso. E o monsenhor Milanez foi demitido do cargo. Dez dias depois, quando os ânimos pareciam serenados, Ágaba cometeu suicídio e deixa uma carta para os familiares. Desta vez, o governador Solón de Lucena quase perde o cargo, por apoiar o monsenhor Milanez a criar a linha da decência.



Lei Eloy Chaves foi precursora da atual Previdência Social

Medida obrigou cada companhia ferroviária do país a criar uma caixa de aposentadorias e pensões

Ricardo Westin
 Agência Senado

Data de 1923 a lei federal que fez dos ferroviários, no setor privado, os precursores do direito a um pagamento mensal durante a velhice. Conhecida como Lei Eloy Chaves, a norma é considerada a origem da Previdência Social. Foi sobre esse alicerce que o sistema previdenciário cresceu até chegar ao modelo atual, que paga aposentadorias, pensões e outros benefícios a 35 milhões de brasileiros nos setores público e privado.

A Lei Eloy Chaves obrigou cada companhia ferroviária do país a criar uma caixa de aposentadorias e pensões (CAP), departamento incumbido de recolher a contribuição do patrão e a dos funcionários e pagar o benefício aos aposentados e pensionistas. No decorrer de 1923, 27 empresas instituíram suas respectivas CAPs.

Para fazer jus à aposentadoria, o empregado precisava ter no mínimo 50 anos de idade e 30 anos de serviço no setor ferroviário. O valor do pagamento era ligeiramente inferior à média dos últimos salários recebidos na ativa.

O Senado e a Câmara dos Deputados tiveram papel decisivo na concepção dos rudimentos da Previdência Social. A lei que o presidente Arthur Bernardes assinou em janeiro de 1923 foi proposta pelo deputado federal Eloy Chaves (SP) e aprovada pelas duas Casas do Congresso Nacional.

A novidade, porém, não foi bem recebida pelos empresários. Segundo documentos históricos guardados nos Arquivos do Senado e da Câmara, parlamentares denunciaram que vários patrões tentavam burlar a lei para não pagar as aposentadorias na forma prevista.

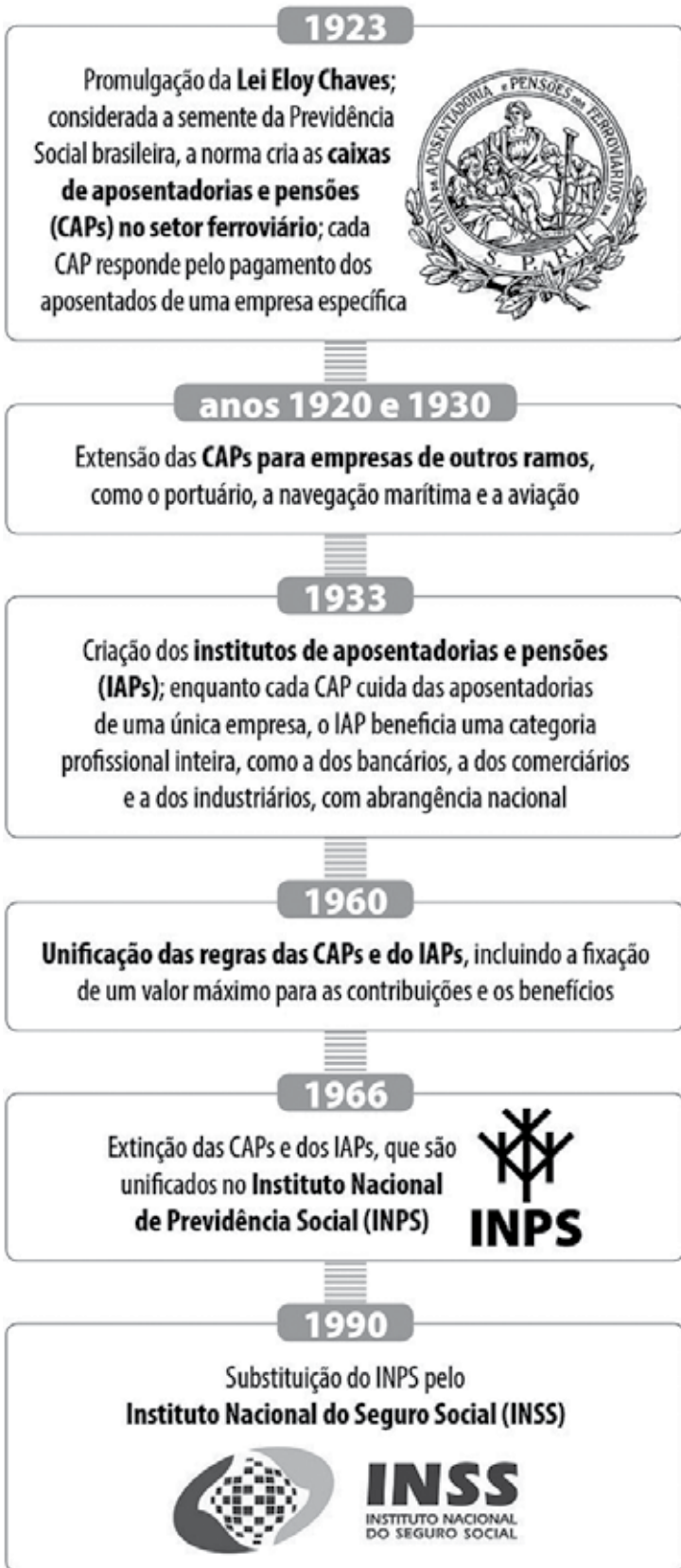
Indignado, o senador Irineu Machado (DF), que havia trabalhado na Estrada de Ferro Central do Brasil antes de entrar na política, subiu à tribuna do Senado, no Rio de Janeiro (que tinha o status de Distrito Federal):

- É natural que os funcionários ferroviários de idade mais avançada, nesse período da vida em que o homem começa a curvar-se para a terra em busca do túmulo, pensem em obter as vantagens da aposentadoria. De fato, os velhos servidores foram os que levantaram a ideia e recorreram ao coração generoso de Eloy Chaves, a quem coube a glória imorredoura dessa iniciativa. No entanto, quando entra em vigor a lei, surgem surpresas. Todas as empresas vão buscando interpretações capciosas e contrárias ao direito dos homens do trabalho.

Machado desfiou uma lista de irregularidades. Algumas ferrovias não depositavam a sua contribuição nas CAPs. Outras até a depositavam, mas gastavam "a mãos largas" o dinheiro arrecadado "sem dar satisfações a ninguém". Certas empresas impediam representantes dos empregados de fazer parte do conselho de administração das CAPs, nelas empossando apenas seus próprios executivos.

A São Paulo Railway Company avisou que, pelo me-

A evolução das aposentadorias



fonte: livro Os 80 Anos da Previdência Social (2002)

Foto: reprodução jacareitempoememoria.com.br



Dezenas de homens durante trabalho braçal na construção das primeiras ferrovias

nos no primeiro momento, só aposentaria os funcionários que completassem 60 anos, 10 a mais do que a idade mínima prevista na lei. O argumento é que a CAP ainda não havia acumulado dinheiro suficiente para pagar o grande número de funcionários que já haviam chegado aos 50.

Numa interpretação tendenciosa da Lei Eloy Chaves, a Leopoldina Railway Company decidiu que a contagem dos 30 anos de serviços prestados - outro requisito para a concessão da aposentadoria - começaria apenas no dia em que a norma entrou em vigor.

- Imaginemos o caso do empregado que atualmente conta 50 anos de idade e 30 de serviço - continuou o senador. - Se a lei fosse conforme a

interpretação dada pela administração da Leopoldina, teríamos como consequência que só aos 80 anos de idade esse empregado teria direito à aposentadoria. Tal entendimento é uma violência feita aos direitos do pessoal daquela casa. Ora, os homens avançados em idade, aqueles que a empresa já explorou por maior espaço de tempo e inutilizou em seu serviço, teriam que morrer sem a fruição da aposentadoria. A Leopoldina não pode ir tão longe na sua exploração, elevando tanto os lucros e esquecendo os mais santos direitos da classe trabalhadora.

Para que a lei saísse integralmente do papel, foi preciso que o presidente Arthur Bernardes pressionasse as empresas. As companhias,

muitas das quais estrangeiras, tiveram que ceder porque o serviço ferroviário era uma concessão pública e elas não queriam perder o contrato. Na Câmara, o deputado Eloy Chaves discursou:

- Este é o momento para dizer que o eminente chefe de Estado resistiu a todos os trabalhos subterrâneos para que essa lei fosse desnaturada e, nobremente, declarou que a lei votada deveria ser cumprida em toda a sua integridade.

A lei não veio por benevolência. Foi em resposta às greves nas estradas de ferro que o poder público instituiu o direito à aposentadoria. Esperava-se, assim, aplacar a insatisfação dos ferroviários. Na Câmara, o parecer da Comissão de Legislação Social a respeito do projeto de Chaves trouxe o seguinte argumento:

"Se a criação das caixas [de aposentadorias dos ferroviários] determinar, como tudo leva a crer, um melhor entendimento entre empresários e trabalhadores, as consequências dessa harmonia serão a maior eficiência e regularidade do serviço ferroviário e a abolição das greves".

Se agora quem consegue paralisar o Brasil são os cami-

nhoneiros, na Primeira República esse poder era dos ferroviários. O país dependia das estradas de ferro. Em 1923, as pessoas e as mercadorias (incluindo o café, base da economia nacional) viajavam em trem e navio. Não havia ônibus nem caminhão, e carro era para poucos. As raras estradas eram de terra.

Os ferroviários não hesitavam em exercer o poder de paralisar o Brasil. De 1906 em diante, praticamente não passou ano sem que se registrasse paralisação em estradas de ferro. Os ferroviários engrossaram inclusive a histórica greve geral de 1917, em São Paulo.

A lista de reivindicações dos grevistas incluía direitos trabalhistas que hoje são básicos, mas na época inexistiam, como reajuste salarial periódico, adicional noturno, auxílio médico, férias, aposentadoria. Tais demandas não eram só do setor ferroviário. O Brasil havia abolido a escravidão pouco tempo antes, em 1888, e os empresários ainda não entendiam por que tinham que garantir o bem-estar de seus empregados. As "agitações operárias", como se dizia, eram constantes.

Até a exploração das crianças estava liberada. Considerando a existência do trabalho infantil, a Lei Eloy Chaves permitia que o ferroviário se aposentasse antes dos 50 anos de idade caso tivesse cumprido o mínimo de 30 anos de serviço. O valor do benefício, nessa situação, sofreria um corte de 25%. Quem tivesse entrado numa estrada de ferro aos 10 anos de idade, por exemplo, conseguiria se aposentar aos 40.

Quando apresentou o projeto, Chaves afirmou que objetivava acabar com a "áspera luta de classes":

- Até agora, os funcionários das ferrovias do país não têm nenhuma garantia para seus dias de velhice e para arrimo de sua família em caso de morte. É verdade que em algumas companhias existem sociedades beneficentes com ação limitada a socorros médicos e medicamentos, mas isso não basta. Estamos em novos tempos. As classes menos favorecidas aspiram mui justamente a um maior quinhão de vida e de conforto. Cumpre atendê-las com espírito liberal e amigo.

Foto: Museu Ferroviário de Bauru



Em 1888, os empresários ainda não entendiam por que tinham que garantir o bem-estar de seus empregados

Foto: Reprodução/Internet



Eloy de Miranda Chaves foi um advogado formado pela Faculdade de Direito do Largo

Chaves conhecia bem as paralisações. No governo de São Paulo, como secretário estadual de Justiça e Segurança Pública, ele foi uma figura central na greve geral de 1917: no início, mandando a polícia atacar os manifestantes e, no fim, mediando as negociações entre os grevistas e os empresários.

O deputado também conhecia bem os ferroviários. Seu reduto político era Jundiá (SP), onde ficava a sede da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Os funcionários da empresa representavam boa parte de seu eleitorado.

Eloy Chaves ouviu críticas por favorecer uma única categoria profissional e esquecer-se de todas as demais. Ele se defendeu explicando que se tratava de uma estratégia para vencer a resistência dos empresários:

- Este é apenas o primeiro degrau de uma longa escada.

Mais degraus, de fato, viriam em seguida. Com o passar dos anos, as determinações da Lei Eloy Chaves foram evoluindo até que em 1988 a Constituição estabeleceu que a aposentadoria é um direito de todos os cidadãos.



Pitada

Quando escrevi no domingo passado sobre o melhor sushi do mundo, choveram questionamentos sobre qual, na minha opinião, seria a melhor comida do mundo. Alguns por pura sacanagem ou talvez por curiosidade questionaram qual a melhor receita do mundo de miojo. Lembrem-se que sou de Campina Grande e para nós tudo é o maior do mundo, a começar pelo nosso São João que, além de ser o Maior, também é o Melhor do Mundo.

Mas esqueçamos o mês de junho e suas iguarias juninas. Fiquei a matutar sobre o tema e penso que não existe a melhor comida do mundo, porque alimentação é cultural, pertence ao que é acessível de ingredientes na realidade local, depende do clima, do período do ano. Enfim, são muitos fatores que fazem com que na minha opinião seja impossível mensurar a melhor, ou como diria minha Saudosa Mãe Zélia Maia, é uma tarefa inexecutável. Mas como a palavra me trouxe a lembrança sempre presente de Dona Zélia, percebi que a melhor comida do mundo é a feita por nossa mãe. Que pena que já não posso mais saboreá-la. Quem a conheceu e provou dos seus pratos sabe muito bem do que estou falando.

Mas quero confidenciar aqui que, apesar de provar vários pratos, também como uma forma talvez inconsciente de me lembrar de como me tornei o que sou. Ou como diria Ortega y Gasset "eu sou eu e minhas circunstâncias", de vez em quando como um miojo. E antes que algum desavisado queira reclamar do meu prato, vou logo avisando: o miojo já me salvou muito seja acompanhado de ovo, sardinha ou até aquelas famigeradas salsichas tipo "Viena" enlatadas.

Atualmente há uma variada gama de produtos baseados em macarrão instantâneo para você escolher, do talharim ao específico para fazer yakisoba. Aproveito para apresentar a receita de hoje como minha singela homenagem aos miojeiros da vida. Porém, escolhi um acompanhamento mais "chique". Tentem provar a combinação, sei que irão gostar, outros até voltar no tempo.

Bom apetite!

Visual, aromas e sabores

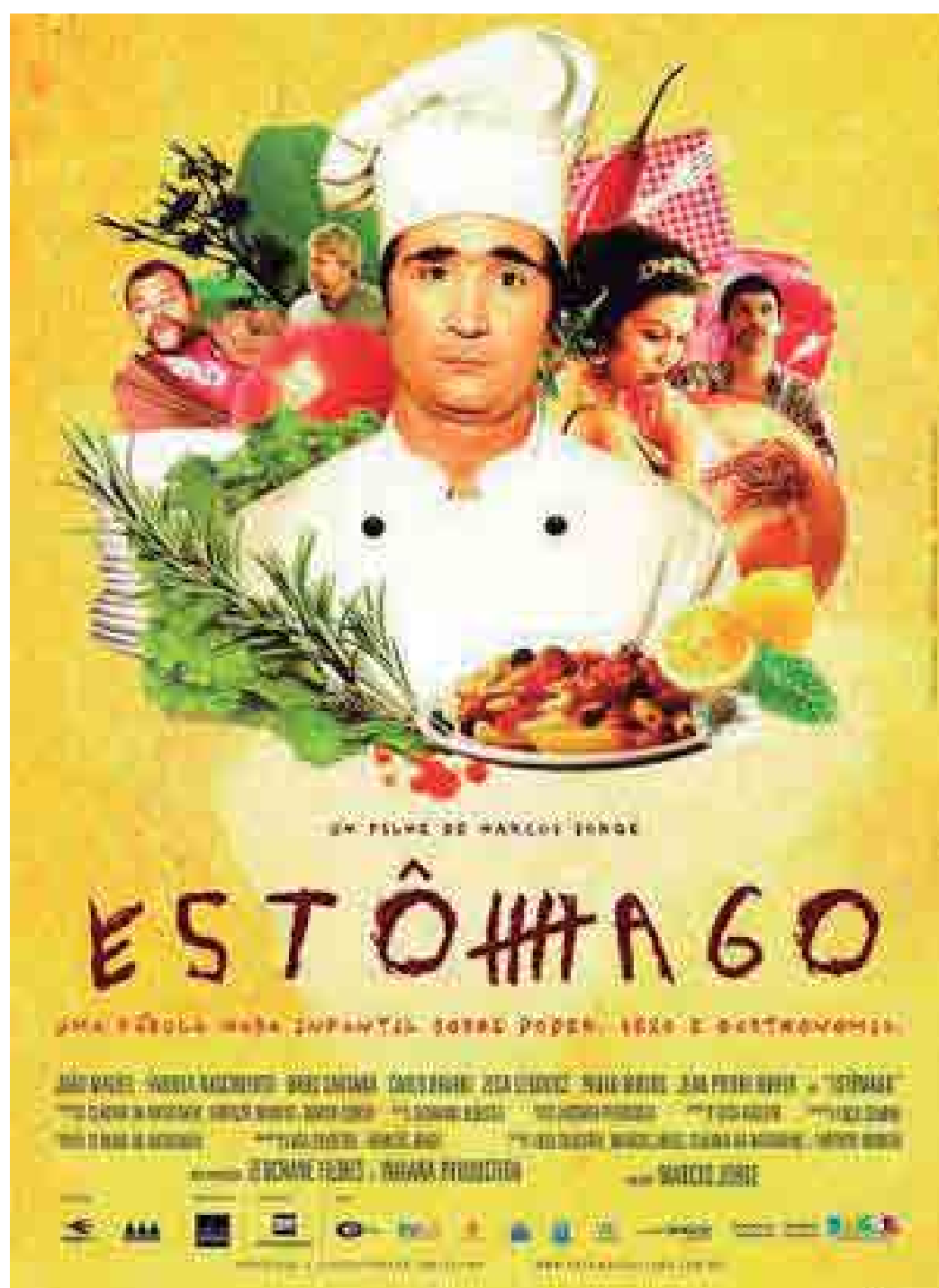
Tudo é uma questão de estômago!

Na semana passada apresentei aqui um filme e hoje quero voltar novamente a uma sugestão gastronômica de nossa produção cinematográfica. Porém, este muito mais denso, com um contexto social forte e marcante. No filme Estômago, o personagem principal Raimundo Nonato (interpretado pelo ator João Miguel) consegue num mundo onde cada vez mais (infelizmente) temos uma sociedade em que há aqueles que devoram e os que são devorados pelo sistema um local de fuga, prazer, realização, busca e encontros: a cozinha. Na cozinha de um boteco, de um restaurante italiano ou de uma prisão é que a estória se desenrola. O filme traz a saga, repetida por muitos nordestinos, da ida para a cidade grande em busca de oportunidades e uma vida mais digna.

O filme foi gravado em locação no Estado do Paraná e São Paulo, lançado em 2007, com direção de Marcos Jorge, elenco contando com o ator baiano João Miguel, como protagonista, acompanhado pela curitibana Fabiula Nascimento (em sua estreia no cinema), pelos cariocas Babu Santana e Alexander Sil, pelo italiano Carlo Briani e ainda pelo paulista Paulo Miklos. Um filme muito premiado e que em novembro de 2015 entrou na lista feita pela Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) dos 100 melhores filmes brasileiros de todos os tempos. Permeado com debates profundos sobre ética, reflexões sobre a vinda do migrante nordestino a São Paulo, diversas críticas sociais.

O filme foi inspirado no conto "Presos pelo Estômago", de Lusa Silvestre, que assina, junto com Marcos Jorge, o argumento do filme. Como uma curiosidade e ao mesmo tempo na busca de ter uma representação fidedigna do ambiente das prisões brasileiras teve como consultor Luiz Mendes Jr. - que entrou na prisão aos 19 anos, semianalfabeto, e saiu 30 anos depois, como escritor e cronista.

No filme, temos Raimundo Nonato (João Miguel) que acaba de chegar a São Paulo do Nordeste, sem dinheiro e local para ficar. Na busca por algo para comer, começa a trabalhar num bar em troca de comida e aos poucos sua habilidade de



cozinheiro aparece, tanto que ao fazer sucesso com uma coxinha consegue um emprego num restaurante italiano. Não poderia faltar também um pouco de romance, Raimundo se apaixona por uma prostituta que adora comer e não poderia ser diferente.

Aqui vale uma ressalva sobre o conto Presos pelo Estômago que serviu de base para o filme, pois o mesmo tem a história de

um cearense chamado Raimundo Nonato que fez um curso de gastronomia no Sesc, no qual aproveitou para dizer que aqueles que queiram enveredar pelo caminho da profissão de cozinheiro o Sesc PE é uma boa opção. Não contarei mais sobre o filme para que você fique curioso e queira assistir, mas tenha certeza de que é um filme que retrata bem as tensões do ambiente do universo da cozinha constatado com uma triste realidade.

Lev, preparar e comer

MIOJO "CHIC" COM CAMARÃO FLAMBADO NA CACHAÇA AO MOLHO DE MARACUJÁ

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 200g de camarão dos grandes
- Polpa de um maracujá
- ½ cebola picada
- ½ copo de requeijão
- Um dente de alho picado
- Suco de um limão
- Ervas finas a gosto
- 50ml de cachaça
- Sal a gosto
- Pimenta do reino a gosto
- Azeite de oliva para fritar
- Dois macarrões instantâneos (miojo)

Utensílios

- Uma panela pequena
- Um frigideira grande
- Uma espátula pão duro

Classificação: prato principal
Tempo de preparação: 20 min
Dificuldade: fácil
Porções: 02 (duas) pessoas

Preparo

- 1 - Em uma panela pequena frite a cebola e o alho.
- 2 - Adicione as ervas finas, depois acrescente o maracujá, o requeijão e deixe ferver por uns 2 minutos.
- 3 - Coloque pimenta do reino, acerte o

sal e reserve.

- 4 - Lave os camarões, tempere com o suco de limão, sal e deixe descansar por 10 minutos.
- 5 - Em uma frigideira grande coloque o azeite, deixe esquentar e coloque os camarões para fritar por 3 minutos.

- 6 - Adicione a cachaça e deixe o fogo entrar e contato com o teor da frigideira para flambar.
- 7 - Por último adicione o molho de maracujá e sirva acompanhado do miojo.

Vamos cozinhar?

